

MAGNETIZAÇÃO HUMANA

TEORIA E PRÁTICA DE INTERAÇÕES
FLUÍDICAS DA ASSOCIAÇÃO LUMINAR
DE CAMPINA GRANDE - PB

PEDRO CÉZAR COELHO

(ORGANIZADOR)



MAGNETIZAÇÃO HUMANA

Teoria e Prática de interações fluídicas da
Associação Luminar de Campina Grande - PB



Nativa
2021



Editor

Lucas Manoel Freire Monteiro Cabral

Conselho Editorial

Luíra Freire Monteiro
Flávio Carreiro de Santana
Emerson Marcelino Alves Silva

Conselho Científico

Alberto Edvanildo Sobreira Coura (UEPB)
Bruno Rafael de A. Gaudêncio (ALCG)
Eliton S. Medeiros (UFPB)
Flaubert Barros Leira (HGGP)
Flávio Carreiro de Santana (NUPEHL)
Glauber Paiva da Silva (UFPE)
Hélio de Sousa Ramos Filho (UFPB)
Hilmária Xavier Ribeiro (UEPB)
Jordan Queiroz Gomes (NUPEHL)
João Pereira Silva Neto (IHLS)
José de Sousa Pequeno Filho (IHSB)
José Edmilson Rodrigues (ALCG)
Juvandi Dos Santos Silva (UEPB)
Laudemiro L. de Figueiredo Filho (IHSB)
Lucira Freire Monteiro (UEPB)
Luíra Freire Monteiro (UEPB)
Luiz Carlos dos Santos (IHGAN)
Maria Ida Steinmuller (IHCG)
Thélio Queiroz Farias (ALCG)
Thomas Bruno Oliveira (IHGP)
Thuka Kércia Morais de Lima (MDCG)
Vanderlei de Brito (IHCG)

Expediente

Designer gráfico	Emerson M. Alves Silva
Capista	George Tenório Pinto
Revisão linguística	Vanuza de Oliveira Barbosa
Normalização técnica	Luíra Freire Monteiro e
Normalização técnica	Flávio Carreiro de Santana



Pedro César Coelho
(Organizador)

Magnetização humana
Teoria e Prática de interações fluídicas
Da Associação Luminar
De Campina Grande - PB



Nativa

2021



Copyright 2021 – Nativa
ISBN 978-65-89987-04-8

Capa: Emerson Marcelino Alves da Silva

Revisão técnica: Luíra Freire Monteiro e Flávio Carreiro de Santana

Contato com os autores:

nativa.edit@gmail.com

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M196 Magnetização humana : Teoria e práticas de interações fluídicas da Associação Luminar de Campina Grande - PB [recurso eletrônico] / organizador, Pedro Cezar Coelho. – Campina Grande: Nativa Edições, 2021.

275 p. : il. color.

Inclui bibliografia.

E-book

ISBN 978-65-89987-04-8

1. Magnetismo humano. 2. Metafísica. 3. Interações fluídicas. 4. Associação Luminar de Campina Grande – Paraíba. I. Título.

21. ed. CDD 110

Elaborada por Giulianne Monteiro Pereira

CRB 15/714



*“O Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé
posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses
fenômenos singulares, qualificados outrora de Milagres”*

(Um Espírito amigo, E.S.E, Paris, 1863)

‘Livre de todo acessório teatral, de todo móvel interesseiro, praticado com o fim de caridade, o MAGNETISMO vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar. Sua aplicação está ao alcance dos mais simples. Não exige senão a confiança em si, a fé no Poder Infinito que por toda a parte faz irradiar a vida e a força. Como o Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, todos nós podemos impor as mãos e curar, se temos amor aos nossos semelhantes e o desejo ardente de os aliviar’.

(Leon Denis. Livro no invisível, 1911)

– Há 110 Anos

Agradecimentos

A ALEM agradece aos pesquisadores, estudiosos e referências no Magnetismo, nas pessoas de Jacob Melo, Adilson Motta e Ana Cristina Vargas que, direta ou indiretamente, contribuíram de forma significativa para a qualidade desse material.

O Livro

Este livro é parte integrante do Curso básico de Magnetismo, oferecido pela ALEM (Associação Luminar de Magnetismo Humano de Campina Grande - PB).

A 1ª Edição foi elaborada no ano de 2019, disponibilizada em formato de apostila. Na 2ª Edição, no ano de 2020, passou a ser confeccionado em formato livro e oferecido a todos como bibliografia complementar direcionada à formação no curso básico de acordo com as diretrizes estabelecidas pela ALEM para complementar os conhecimentos necessários a uma boa Magnetização. A partir da 3ª edição, em setembro de 2021, registrado como livro digital pela editora Nativa e fornecido para todos que querem conhecer um pouco mais do que é Magnetismo e suas possibilidades.

Na atualização desta edição, contamos com os préstimos de Adriana Rocha, Nivanda Agra, Heliandro Henrique da Silva, Flávio Eloy Dantas e Wagner Guarienti, a quem agradecemos penhoradamente.

SUMÁRIO

1.	VIAGEM HISTÓRICA AO MAGNETISMO	1
1.1.	HOMENS DAS CIÊNCIAS	9
2.	MAGNETISMO E ESPIRITISMO	35
2.1.	MAGNETISMO E KARDEC.....	41
3.	MAGNETISMO HUMANO.....	46
3.1.	PORQUE DEVEMOS NOS PREPARAR PARA MAGNETIZAR?	49
3.2.	ONDE ATUA O MAGNETISMO?	50
3.3.	CRIAÇÃO E FLUIDOS.....	51
3.4.	PRINCÍPIO VITAL E FLUIDO VITAL.....	56
3.5.	PERISPIRITO.....	61
3.6.	PROPRIEDADES	68
3.7.	FUNÇÕES.....	70
3.8.	DUPLO ETÉRICO E CORPO MENTAL....	74
3.9.	SONO MAGNÉTICO	77
3.10.	DUPLA VISTA	82
4.	AÇÃO DO MAGNETISMO	84
4.1.	PRIMEIROS PRINCIPIOS	87
4.1.1.	PLANO E EIXO.....	87

4.1.2. CENTROS DE FORÇA (CHACKAS)	89
4.1.3. SENTIDO	94
4.1.4. DIGITAL E PALMAR	94
4.1.5. RELAÇÃO FLUÍDICA	96
4.2. MOMENTO DE APROXIMAÇÃO E ESTABELECIMENTO NA RELAÇÃO FLUÍDICA	101
4.3. ANTIPATIA, SIMPATIA E EMPATIA FLUÍDICA	103
4.4. USINAGEM E CONGESTÃO FLUÍDICA.....	105
4.5. TATO MAGNÉTICO	107
4.6. PSI-SENSIBILIDADE	114
4.7. AS SENSações NO PASSE	116
5. OS CENTROS DE FORÇA.....	123
5.1. CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS	126
5.2. CENTRO CORONÁRIO.....	128
5.3. CENTRO FRONTAL.....	131
5.4. CENTRO LARÍNGEO	134
5.5. CENTRO CARDÍACO	137
5.5. CENTRO GÁSTRICO	140
5.7. CENTRO ESPLÊNICO	143
5.8. CENTRO GENÉSICO	146
5.9. CENTRO UMERAL.....	149
5.10. CENTRO MENG MEIN.....	152
5.11. CENTRO BÁSICO.....	153

6.	FLUXO, REFLUXO, VERSO E REVERSO.....	156
6.1.	PRINCÍPIOS IMPORTANTES.....	157
6.2.	ESFORÇO DO MAGNETIZADO	158
6.3.	FÉ OU CONFIANÇA	160
6.4.	VONTADE	165
6.4.	POTENCIAL FLUÍDICO, CONHECIMENTO TÉCNICO E QUALIDADE DO FLUÍDO.....	167
7.	REQUISITOS AOS MAGNETIZADORES	171
7.1.	REQUISITOS BÁSICOS	171
7.2.	REQUISITOS MORAIS.....	172
7.3.	REQUISITOS FÍSICOS.....	175
7.4.	REQUISITOS EMOCIONAIS	178
7.5.	EVANGELHO NO LAR E PRECE	181
7.6.	COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE ..	182
7.7.	FÓRMULA DA CURA.....	185
7.8.	SENSAÇÕES E TIPOS DE PASSE	186
8.	MAGNETISMO À DISTÂNCIA	190
8.1.	AUTOPASSE OU AUTOMAGNETIZAÇÃO ..	192
8.2.	PASSE INDIVIDUAL.....	196
8.3.	PASSE COLETIVO.....	197
9.	TÉCNICAS.....	200
9.1.	SENTIDO DE APLICAÇÃO	201
9.2.	DISTÂNCIA DE APLICAÇÃO.....	203
9.3.	VELOCIDADE DE APLICAÇÃO	204
9.4.	TÉCNICAS E APLICAÇÕES	207

9.4.1. AS IMPOSIÇÕES.....	207
9.4.2. OS LONGITUDINAIS.....	209
9.4.3. OS TRANSVERSAIS CRUZADOS	211
9.4.4. OS GRANDES CIRCULARES OU AFLORAÇÕES PSÍQUICAS	214
9.4.5. OS SOPROS (OU INSUFLAÇÕES)	217
9.4.6. OS PERPENDICULARES.....	223
9.4.7. CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS (USO MÚLTIPLO DE TÉCNICAS).....	226
9.4.8. TÉCNICAS COMPLEMENTARES.....	232
10. MAGNETISMO EM GESTANTES, CRIANÇAS E IDOSOS.....	238
FADIGA FLUÍDICA.....	240
CONGESTÃO FLUÍDICA.....	243
PSI-SENSIBILIDADE	245
11. TRATAMENTOS PROPOSTOS A DETERMINADAS PROBLEMÁTICAS	247
REFERÊNCIAS	255

1. VIAGEM HISTÓRICA AO MAGNETISMO

A magnetização humana é uma Ciência proposta por Franz Anton Mesmer, precursora e ciência gêmea ao Espiritismo, aperfeiçoada por magnetizadores clássicos e pesquisadores dos séculos 18 e 19, tais como, Joseph Philippe François Deleuze e Jules Denis Du Potet e, na contemporaneidade, Jacob Luiz de Melo.

É, portanto, a ciência que investiga e define as interações fluídicas entre seres vivos, bem como, as leis, princípios e aplicações através de técnicas que possibilitam ao magnetizador usar, exteriorizar, drenar ou refinar fluidos com conhecimento para quem precisa usando de forma consciente seu próprio fluido vital na relação magnética entre emissor e receptor.

O Magnetismo nasceu com o homem e é registrado nas civilizações antigas, como um ritual das

crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor. As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem não teorizava, mas experimentava, instintivamente, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos.

A professora aposentada Janice Jacques Weber no livro Manual do estudante magnetizador, afirma com muita propriedade que em pleno século XXI, milhares de pessoas se beneficiam diariamente do “passe e da energia magnética humana sem, no entanto, conhecerem suas origens, seus princípios e a própria ciência por detrás do ato, tido, por muitos, como sobrenatural e de caráter religioso”. Diz ainda que “o Magnetismo não se resume ao passe; seu conhecimento é imprescindível para a correta compreensão de todos os fenômenos da alma humana”.

Existem referência do magnetismo aplicado há 3000 anos A.C no antigo Egito, ou seja, 5.000 anos atrás. Isso nos mostra o quanto a viagem pelo magnetismo é importante para sociedade e conseqüentemente a nosso entendimento de algumas situações até então inusitadas ou mesmo supostamente milagrosas.

Pela citação abaixo, pela citação de 1865, sobre uma determinada pintura vista no museu do Louvre de período muito anterior aos séculos próximos onde se passou a estudar o magnetismo com viés mais científico, temos:

“Lembramo-nos de ter visto no Louvre, há bastante tempo, uma pintura egípcia, representando um indivíduo deitado e adormecido, e um outro de pé, com os braços e os dedos dirigidos para o primeiro, sobre o qual fixava o olhar, na atitude exata de um homem que desse passes magnéticos. Dir-se-ia um desenho calcado na pequena vinheta que o Sr. Barão du Potet punha outrora no frontispício de seu *Journal du Magnétisme*. Para qualquer **magnetizador**, não havia o **menor equívoco quanto ao tema desse quadro**; para quem quer que não tivesse conhecido o magnetismo, não fazia sentido. (Allan Kardec. Revista Espírita, 1865, p. 466)

Algumas décadas antes, no livro “Teoria e procedimentos do Magnetismo Animal”, traduzido do francês, Hector Durville, trouxe a mesma referência.

Um papiro foi descoberto nas ruínas de Tebas no Egito descrevendo as seguintes palavras que expunham a pré-ideia do mesmerismo: Coloca a mão sobre o doente para acalmar a dor e diz (diga) a dor que pare. (Hector Durville. Teorias e Procedimentos do Magnetismo, 2012, p. 22)

Uma referência em duas obras distintas sobre o mesmo fato só fortalece a informação. Verifica-se que o

período de Ramsés para alguns estudiosos é de aproximadamente 1.300 anos a.C., numa assertiva muito clara do uso das relações fluídicas entre os homens deste muito tempo, com uma verificação explícita de que o uso de uma técnica no procedimento está claro.

Imagem 1: **Antigo Egito aproximadamente 3000 anos A.C**



Fonte: Suposta imagem citada como pertencente ao museu do Louvre.

No Velho Testamento, na história do comandante Naamã, que foi acometido de uma lepra e curado através de banhos no rio Jordão. No entanto, a forma de cura que o mesmo esperava era um rito muito similar ao que atribuímos como passe. Isso poderia até ser uma coisa

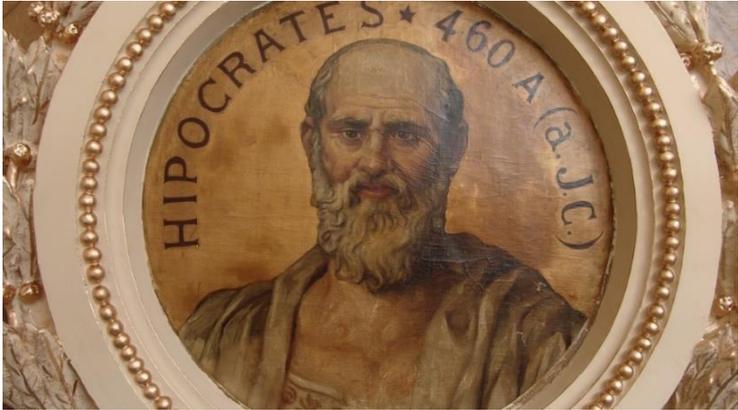
trivial se estivéssemos falando dos tempos de hoje ou mesmo na época de Jesus, porém, é algo de 700 a 800 anos a.C:

Naamã, irritado, retirou-se dizendo: "Eu pensava comigo: Certamente ele sairá e se apresentará pessoalmente, depois invocará o nome de Iahweh seu Deus, **agitará a mão sobre o lugar infetado** e me curará da lepra. (2 Reis, 5:11)

Na área material, as primeiras notícias a respeito do magnetismo referem-se ao magnetismo mineral. Foi Tales de Mileto (624 a 584 a.C) quem primeiramente registrou a respeito do conhecimento que se tinha na época da existência de um mineral, a magnetita, (óxido de ferro) que continha a propriedade de atrair pequenas partículas de ferro. A palavra "magnetismo" originou-se daquela pedra que era abundante na região da Magnésia, na Tessália. Nos tempos romanos, o magnetismo mineral era também conhecido, a ele se referindo Lucrécio Carus, na sua obra "De Rerum Natura". Hipócrates também vivenciou esses momentos transcendentais.

No livro de Hector Durville, na página 19, verificamos uma imagem, de 300 anos a.C pertencente ao templo de Karnak, que mostra uma colocação de fluido através das mãos na nuca de um faraó.

Considerado "pai da medicina", apesar de ter desenvolvido tal ciência muito depois de Imhotep, do Egito antigo (460 a.C. a 370 a.C.).



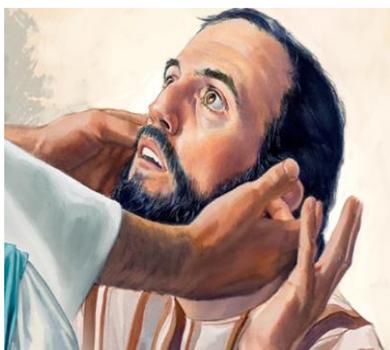
Ainda no Velho Testamento, no livro de Tobias, da época de 200 anos a.C., verificamos o uso de um procedimento diferente, similar à técnica proposta pelo magnetismo moderno, orientando um sopro localizado para curar manchas brancas nos olhos dos enfermos.

Quanto ao fel, untando com ele os olhos de um homem que tem manchas brancas, e soprando sobre as manchas, ele fica curado. (Tob. 6: 9-10)

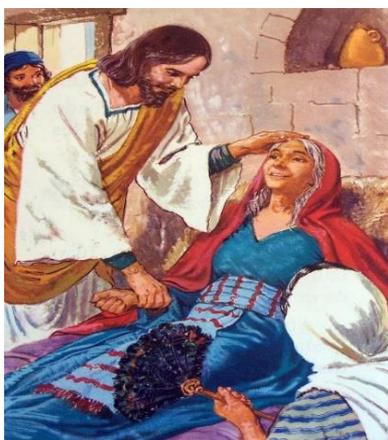
Depreendemos, a partir desses breves registros, que a arte de curar através da influência magnética era prática normal desde os tempos antigos, sobretudo no tempo de Jesus, quando os seus seguidores exercitavam a técnica da cura fluídica através das mãos.



Imediatamente abriram-se os ouvidos e a língua se desprendeu, e falava corretamente” (Marcos, 7: 32- 35).



A terceira situação deu-se quando o Mestre curou a sogra de Pedro. Assim os evangelhos descrevem a situação: “Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste que estava de cama e com febre. Logo **tocou-lhe a mão** e a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo” (Mateus, 8:14-15).



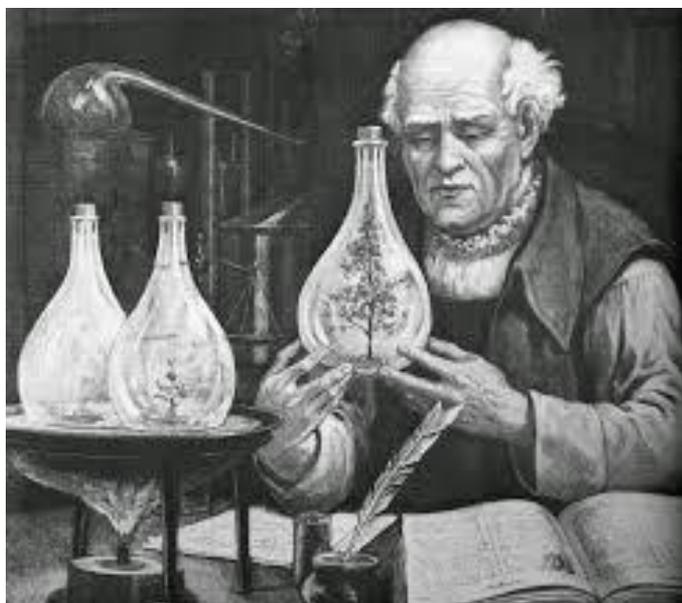
Embora a prática da magnetização esteja sempre interligada com a mensagem da religiosidade, da fé e das questões metafísicas,

podemos indicar dezenas de homens das ciências que utilizaram, em suas práticas, a magnetização, comprovando tratar-se de força natural inerente ao homem. Citaremos alguns, apenas, a título de comprovação.

1.1. HOMENS DAS CIÊNCIAS

Paracelso (Philip Theophrastus Aureolus Bombastus von Hohenheim (1493-1541) foi um Notável alquimista e médico suíço que se projetou na Idade Média, foi um dos grandes desbravadores do terreno do Magnetismo, tendo, por suas ideias renovadoras e revolucionárias, chegado a ser afastado do cargo de professor que ocupava com destaque. Ele é apontado, inclusive, como o criador da palavra magnetismo, quando comparou as forças "viventes" ao imã (magnete).

Um médico alemão, chamado Franz Anton Mesmer (1734-1815), é o responsável pela codificação e demonstração prática do Magnetismo, por ele trazido como "Teoria do Magnetismo Animal". Após estudar a cura mineral magnética do astrônomo jesuíta Maximiliano



Acima, Paracelso e Franz Mesmer

Help, da Universidade Viena, bem como as curas magnéticas de J.J. Gesner, elaborou a sua tese de doutorado - *De Planetarium Inflexu*, em 1766 - de cujos princípios jamais se afastou. “*Tudo é atração magnética no Universo*”. O fluido universal é o agente desta influência; a moléstia é apenas a resultante da falta ou da má distribuição do magnetismo pelo corpo.

Mesmer iniciou seu trabalho clínico com magnetismo por volta de 1774, quando se tornou moda usarem-se imãs como terapêutica para as doenças do corpo. Inicialmente, Mesmer aplicava diretamente imãs sobre regiões enfermas, friccionava-as, colocava imãs em bolsinhas de couro para que seus pacientes as usassem no pescoço, magnetizava água e objetos por fricção. Os pacientes sob a ação do magnetizador eram chamados médiuns e o fato se deve à sua condição de meio de atuação do magnetismo animal.

Três anos depois, abandona os imãs e escreve um tratado sobre o “magnetismo animal” (1776), onde atribui as suas próprias mãos o desprendimento de uma força que curaria os males orgânicos e impregnaria objetos. “De todos os corpos da natureza é o próprio homem que atua com mais eficácia sobre o homem”.

Mesmer procurou um meio de acumular a energia magnética e conduzi-la. Construiu então o "baquet", ou cuba da saúde, que viria a ser conhecido como a tina das convulsões. A Tina de Mesmer era uma grande caixa redonda feita de carvalho, cheia de água, vidro moído e limalha de ferro, em torno da qual os doentes, em silêncio, davam-se as mãos, e apoiavam as hastes de ferro, que saíam pela tampa perfurada, sobre a parte do corpo que sofria dor.

Todos eram rodeados por uma corda comprida que partia do reservatório, formando a corrente



magnética. Em torno da tina eram colocados acolchoados, pois o magnetismo provocava convulsões nos pacientes e eles poderiam machucar-se ao se debaterem.

Em 1792, Mesmer vê-se forçado a retirar-se de Paris, vilipendiado, e instala-se em pequena cidade suíça, onde vive durante 20 anos sempre servindo aos

necessitados e sem nunca desanimar nem se queixar. Em 1812, já aos 78 anos (3 antes de desencarnar), a Academia de Ciências de Berlim convida-o para prestar esclarecimentos, pois pretendia investigar a fundo o Magnetismo. Era tarde; ele recusa o convite. A Academia encarrega o Prof. Wolfart de entrevistá-lo.

O depoimento desse professor é um dos mais belos a respeito do caridoso médico: “Encontrei-o dedicando-se ao hospital por ele mesmo escolhido. Acrescente-se a isso um tesouro de conhecimentos reais em todos os ramos da Ciência, tais como dificilmente acumula um sábio, uma bondade imensa de coração que se revela em todo o seu ser, em suas palavras e ações, e uma força maravilhosa de sugestão sobre os enfermos”.

Um francês rico, Armand-Marie-Jacques de Chastenet, o marquês de Puységur (1751-1825, apaixonou-se pelo magnetismo e, enquanto Mesmer, em Paris, atendia as elites parisienses, ociosas e ávidas de novidades, o marquês de Puységur, em Buzancy, acudia gratuitamente à pobreza. Uma multidão procurava o marquês, que se esforçava por medicar seus clientes rigorosamente de acordo com as prescrições do seu mestre. Concentrado no alívio à dor, Mesmer não percebeu a existência do sono

magnético, que Puysegur descobre (inclusive a clarividência a ele associada), e apresenta à Academia de Medicina sua tese, sendo rejeitada nos testes de comprovação (1837). Passa-se a confundir o magnetismo com o sonambulismo e, mais tarde, com o hipnotismo, que dele originou-se.

Por sua vez, Jean Philippe François Deleuze (1753-1835, em 1813, publicou sua ‘História do Magnetismo’, procurando persuadir os cientistas e apresentando, para isso, os fatos mais aceitáveis. Porém, mais tarde reconheceu a inutilidade do seu esforço. Escreveu ainda numerosos artigos, além de um livro intitulado Instruções Práticas sobre o Magnetismo e uma Memória sobre a faculdade de previsão.

Com as publicações das obras de Deleuze, principalmente “Instruções Práticas sobre o Magnetismo”, o Magnetismo teórico e prático ficou definitivamente estabelecido.

A segunda geração de magnetizadores é demarcada pela atuação de Charles Lafontaine (1803-1892), um suíço que, juntamente e com o Barão du Potet, Aubin Gauthier, Charpignon, Foissac e outros. Foi um grande divulgador do magnetismo através das suas demonstrações

itinerantes. De aparência exótica por sua grande estatura e por se vestir sempre de preto e usar uma longa barba,



Em ordem horária, temos os retratos de Chastenet, Deleuze, LaFontaine e Jules Denis.

Em 1854 Lafontaine ministrou cursos sobre magnetismo que eram frequentados por pessoas de alta instrução e de diversas profissões e religiões. Publicava o jornal “Le Magnetiseur”. Escreveu ainda uma autobiografia e “L'art de magnétiser”, contendo resumos de suas observações. Para Lafontaine, o Magnetismo pode ser aplicado com segurança quando administrado com sabedoria e precaução, conhecendo a fundo a força da qual se dispõe e todas as fases da ação magnética.

Barão du Potet, Jules Denis *du Potet de Sennevoy* (1796-1881), por sua vez, iniciou seus experimentos em 1821 e registrou-os no “Le Propagateur du Magnétisme animal”, jornal que fundou em 1827, e no “Journal de Magnétisme”, fundado também por ele em 1845 e em atividade até 1861. Magnetizador extremamente eficaz, restaurou a doutrina tradicional de um fluido magnético universal, diferente da visão mecânica de Mesmer, considerando o magnetismo como uma ponte entre o espírito e a matéria.

Fenômenos de aporte, resistência ao fogo, levitação de corpos humanos e comunicações com Espíritos foram frequentemente observados e estudados por ele. Livros: *“Manual do Estudante Magnetizador”*, *“Tratado Completo de Magnetismo Animal”*

Para Du Potet, no homem, o magnetismo faz parte das qualidades psíquicas e morais, onde o treinamento continuado e a prática de exercícios adequados podem alcançar um poder notável.

Consoante o Prof. Canuto Abreu (1892-1980), farmacêutico, advogado, médico e estudioso espírita, em sua celebre obra “O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária”, Hippolyte Léon Denizard Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo Barão Du Potet, dirigente da Sociedade Mesmeriana de Paris. À página 139 dessa obra, lê-se que o Prof. Rivail frequentava, até 1850, sessões sonambúlicas, onde buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados, embora se considerasse modesto magnetizador. Na Revista Espirita de junho de 1858, Allan Kardec escreve: *“Em nossa opinião, a ciência magnética, ciência que nós mesmos professamos há 35 anos, deveria ser inseparável da compostura...”*

O estudioso e pesquisador do Magnetismo, Hector Durville (1848-1923, é considerado o continuador da obra do Barão du Potet. Em 1870, o médico e psiquiatra francês criou o Editorial Durville, que publicava obras sobre fenômenos para psicológicos com “desdobramento astral”, como chamavam. Em 1896, ainda em Paris, fundou a Universidade de Estudos Avançados, que oferecia as Faculdades de Ciência Magnética, Ciência Hermética, Ciência Espírita, tendo, como diretor, Gabriel Dellane. Seu filho, Henri Durville (1887-1963), foi colaborador e continuador de sua obra. Escreveu “A Ciência Secreta” em 4 volumes, de conteúdo espiritualista.

Alphonse Bouvier ou Alphonse Bué (1851-1931), nascido em Borgogne, na França, aos 29 anos foi para Lyon, onde começou a praticar o Magnetismo e percebeu que podia curar as pessoas. Após esta revelação, passou a servir a Deus com o seu fluido vital e seu conhecimento. Seu livro “O Magnetismo Curador” é o resultado de duas décadas de estudos aliados à experiência prática adquirida pelo autor no tratamento de seus pacientes.

Dentre os grandes cientistas praticantes do magnetismo, destacamos o engenheiro civil brasileiro Jacob L. de Melo (1952), diretor técnico, superintendente

e presidente de uma cinquentenária indústria de vidros temperados sediada em Natal-RN. Psicanalista de formação, é um dos fundadores do LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova, instituição da qual é o atual presidente, onde se pesquisa, estuda e aplica o magnetismo, local de referência para diversos estudiosos do magnetismo espalhado pelo mundo.

Em setembro de 1992 foi publicado seu primeiro livro, pela Federação Espírita Brasileira – FEB: "O PASSE – Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática", livro este que se tornou referência para todo aquele que pretenda estudar os passes e o Magnetismo e, comercialmente, virou um grande best-seller, com mais de 100.000 exemplares vendidos. Depois vieram outros livros de sua autoria, como “A Cura da depressão pelo magnetismo”, bem como, o resgate das obras dos magnetizadores clássicos como Deleuze, Puységur, Lafontaine e Du Potet.

Na atualidade a técnica do tratamento da depressão desenvolvida por ele, depois de passar por uma de nível profundo, já tirou milhares de pessoas no mundo desse estado que hoje assola milhões de pessoas. Músico compositor, autor de jornal espírita e realizador de eventos, são algumas das características dessa

personalidade importante para o crescimento e o ressurgimento do magnetismo moderno, ao qual a família ALEM deixa registrado um agradecimento mais que especial ao estimado amigo Jacob.

1.2. O SÁBIO DELEUZE E SEUS PRINCÍPIOS

Há exatos 200 anos, o pesquisador Joseph Deleuze publicava o livro “Instruções práticas sobre o Magnetismo”, considerado um sábio por Allan Kardec, Deleuze apresenta 34 ponderações sobre noções gerais e os princípios do magnetismo que ainda se mostram muito atuais nos tempos de hoje, sendo inclusive, fonte de pesquisa e estudo. Estes são os seus princípios:

- O homem tem a faculdade de exercer sobre seus semelhantes uma influência proveitosa, dirigindo sobre eles, por sua vontade, o princípio que nos anima e nos faz viver.

- Esta faculdade recebe o nome de Magnetismo; é uma extensão do poder que tem todos os seres vivos de agir sobre aqueles órgãos que estão sujeitos à vontade.
- Não nos apercebemos dessa faculdade senão pelos resultados e só fazemos uso dela quando queremos.
- A primeira condição para magnetizar é querer fazê-lo.
- Como não podemos compreender que um corpo aja sobre o outro à distância, sem que entre ambos exista alguma coisa que estabeleça a comunicação, supomos que do magnetizador emana uma substância que se comunica ao magnetizado, na direção marcada por sua vontade. Essa substância, a que chamamos de fluido magnético, é a mesma que nos conserva a vida. A natureza desse fluido é desconhecida; porém tudo demonstra que existe, e isto basta para que o admitamos na indicação que damos sobre a maneira de empregar o magnetismo.
- O homem se compõe de corpo e alma, e a influência que exerce participa das propriedades de um e da outra. Disto se deduz que há três ações no magnetismo: ação física, ação moral e ação mista. Mais adiante se verá

que é fácil distinguir que classe de fenômenos pertence a cada uma dessas três ações.

- Se a vontade é necessária para dirigir o fluido, o é também a convicção para empregar as faculdades que se possuem sem esforçar-se nem titubear. A confiança no poder que se tem faz com que se proceda sem esforço e sem distração. Ademais, a confiança não é senão uma consequência do convencimento; difere unicamente de que o mesmo se crê dotado de um poder cuja realidade se reconhece.

- Para que um indivíduo aja sobre outro, é preciso que entre ambos exista uma simpatia moral e física, segundo existe entre todos os membros de um corpo animado. A simpatia física se estabelece pelos meios que indicaremos: a simpatia moral, pelo desejo que se tem de fazer bem ao que queira recebê-lo, ou por ideias e desejos que, ocupando-lhes do mesmo modo a um e a outro, formam entre ambos uma comunicação de sentimentos. Quando esta simpatia está bem estabelecida entre dois indivíduos, diz-se que estão em relação.

- Assim, pois, a primeira condição para magnetizar é a vontade; a segunda é a confiança que

tem em suas forças o que magnetiza; a terceira é a benevolência ou o desejo de fazer o bem. Uma destas qualidades pode suprir as outras até certo ponto; porém para que a ação do magnetismo seja enérgica e proveitosa é preciso que estejam juntas as três condições.

- O fluido magnético que emana de nós, não só pode agir diretamente sobre a pessoa que queremos magnetizar, senão também por um intermediário a quem houvermos carregado desse fluido e a quem tenhamos imprimido um movimento determinado.
- A ação direta do magnetismo cessa quando cessa a vontade do magnetizador; porém o movimento dado pelo magnetismo continua, não obstante, e a menor circunstância basta às vezes para renovar os fenômenos que primeiramente tenha produzido.
- A vontade constante supõe continuidade de atenção; porém está se sustenta sem esforços quando se tem inteira confiança nas próprias forças. Um homem que caminha para um objeto está sempre atento a fim de evitar os obstáculos; move seus pés na direção que convém, porém, essa classe de atenção lhe

é tão natural que não se apercebe dela porque tem determinado desde há tempo seu movimento, e porque reconhece em si a força necessária para continuar-lhe.

- Como a ação que exerce, o fluido magnético é relativo ao movimento que lhe tenha sido dado, portanto não será proveitosa se não vier acompanhada de uma boa intenção.
- O magnetismo, ou a ação de magnetizar, compõe-se de três coisas: 1) a vontade de agir; 2) um sinal que seja a expressão desta vontade; e 3) a confiança no meio que se emprega. Se o desejo do bem não está unido à vontade de agir, poderá haver alguns efeitos, porém esses efeitos serão desordenados.
- Como a radiação do magnetizador, o seu fluido magnético exercendo uma influência física sobre o magnetizado, deduz-se que o primeiro deve gozar de uma boa saúde. Essa influência se faz sentir com o tempo sobre a moral, e, portanto, o magnetizador deve ser digno de estima pela retidão de seu espírito, a pureza de seus sentimentos e a honradez de seu caráter. O conhecimento deste princípio é igualmente importante

para os que magnetizam e para os que se fazem magnetizar.

- A faculdade de magnetizar existe em todos os homens; porém nem todos a possuem no mesmo grau. Essa diferença de poder magnético entre os diversos indivíduos consiste em que uns são superiores a outros por certas qualidades morais ou físicas. Na ordem moral essas qualidades são: a confiança em nossas próprias forças, a energia da vontade, a facilidade de sustentar e de concentrar nossa atenção, o sentimento de benevolência que nos une a um ser que sofre a força de ânimo que faz com que estejamos tranquilos e conservemos nosso sangue frio em meio às mais alarmantes crises, a paciência que impede que nos fatiguemos em uma luta longa e penosa, o desprendimento que faz que se esqueça de si mesmo para ocupar-se somente do ser a quem se dispensam os cuidados, e que afasta a vaidade e até a curiosidade. Na ordem física são: uma boa saúde primeiramente; depois uma força particular, diferente da que serve para levantar fardos ou colocar em movimento corpos pesados, e cuja existência e grau de energia não

percebemos em nós senão pela experiência que dela fazemos.

- Existem, pois, alguns homens que têm um poder magnético muito superior aos demais. Em alguns é tal que em vários casos se veem a necessidade de moderá-lo.
- A qualidade magnética se desenvolve com o exercício e se faz uso dela com mais facilidade e melhor êxito quando se tem adquirido o costume de utilizá-la.
- Embora o fluido magnético irradie por todo o corpo, e por mais que a vontade baste para marcar-lhe uma direção, os órgãos pelos quais agimos fora de nós são os instrumentos mais próprios para lançar-lhe o sentido determinado pela vontade. Por isso é que nos servimos de nossas mãos e de nossos olhos para magnetizar. A palavra que manifesta nossa vontade pode com frequência exercer uma ação quando a relação está bem estabelecida. Até os sons que partem do magnetizador, como produto de uma força vital, age sobre os órgãos do magnetizado.
- A ação do magnetismo pode transportar-se a grandes distâncias; porém não age desse modo senão

sobre um indivíduo com o qual se está perfeitamente em relação.

- Nem todos os homens são sensíveis à ação magnética e as mesmas pessoas o são mais ou menos, segundo as disposições momentâneas em que se encontram. Ordinariamente o magnetismo não exerce ação alguma sobre as pessoas que gozam de uma saúde perfeita. O mesmo homem que era insensível ao magnetismo, estando bem de saúde, experimentará algum de seus efeitos quando está enfermo. Há enfermidades nas quais a ação do magnetismo não se observa; há também outras sobre as quais esta ação é evidente. Não se conhece, todavia bastante esta ciência para determinar a causa dessas anomalias, nem para assegurar de antemão se o magnetismo agirá ou não: somente se tem algumas probabilidades a respeito disso; entretanto isto não poderia dar lugar a objeções contra a realidade do magnetismo, atendido que, ao menos as três quartas partes dos enfermos, experimentam seus efeitos.

- A natureza tem estabelecido uma relação ou uma simpatia física entre alguns indivíduos; por essa razão ocorre que alguns magnetizadores agem muito

mais rápidos e mais eficazmente sobre certos enfermos do que sobre outros, e que o mesmo magnetizador não convém igualmente a todos os enfermos. Há magnetizadores que são mais próprios para curar certas e determinadas enfermidades. Várias pessoas creem-se insensíveis à ação do magnetismo, porque não tem achado o magnetizador adequado.

- A qualidade magnética existe igualmente e em um mesmo grau nos dois sexos; por outro lado, as mulheres devem ser preferidas para magnetizar as mulheres por várias razões que exporei posteriormente.
- Algumas pessoas se fadigam muito quando magnetizam; outras nada sentem. Essa fadiga não provém dos movimentos que se fazem, senão da emissão do princípio vital ou fluido magnético. O que não está dotado de uma grande força magnética se consumiria com o tempo se magnetizar diariamente durante algumas horas. Em geral, toda pessoa que goza de boa saúde e não está debilitada pela idade pode fazer a operação em um só enfermo, e visitá-lo todos os dias uma hora. Porém nem todos têm a força necessária para magnetizar durante algumas horas seguidas nem a várias pessoas. Ademais, quanto mais se exercita em

magnetizar, menos se fadiga; porque só se emprega a força necessária.

- As crianças, desde a idade de sete anos, magnetizam muito bem se tem visto magnetizar; agem por imitação, com inteira confiança, com vontade determinada, sem esforço algum, sem que a menor dúvida nem a curiosidade lhes distraiam e fazem desaparecer muito bem e rápido um mal accidental. Aprendem a magnetizar como aprendem a andar e lhes move o desejo de aliviar aquele a quem amam; porém não tem que deixar-lhes magnetizar, porque isso prejudicaria seu desenvolvimento normal e talvez pudesse consumir-lhes.
- A confiança que é uma condição essencial no magnetizador, não é necessária no magnetizado; igualmente se age sobre os que creem no magnetismo e sobre os que não creem. Basta que o magnetizado se abandone e não oponha resistência alguma. Entretanto, a confiança contribui na eficácia do magnetismo como a da maior parte dos remédios.
- Em geral, o magnetismo age de um modo mais sensível e eficaz sobre as pessoas que tem levado uma

vida simples e frugal e a quem as paixões não têm agitado que sobre aquelas em que a ação da natureza tenha sido alterada, seja pelos costumes da alta sociedade, seja pelos remédios. O magnetismo não faz mais que empregar regular, e dirigir, as forças da Natureza. Quanto mais desordenada tenha sido a marcha da natureza, tanto mais difícil lhe é ao magnetizador restabelecê-la. Essa é a causa de que o magnetismo cure muito mais rápido e melhor as pessoas do campo e as crianças do que as pessoas que têm vivido entre prazeres, que têm abusado dos remédios, e as em quem os nervos estão irritados. As pessoas nervosas, uma vez que o magnetismo tenha imperado nelas, apresentam fenômenos mais singulares, porém muito menos curas, sobretudo de curas radicais.

- Como o magnetismo tem por objetivo desenvolver o que os médicos chamam de forças medicinais, isto é, secundar os esforços que a Natureza faz para preservar-se do mal, facilitar as crises a que esteja sujeita, é essencial agir constantemente a fim de ajudar a natureza e não a contrariar jamais. Donde se deduz que não se deve magnetizar por curiosidade, nem

para mostrar o poder de que está dotado, nem para produzir efeitos surpreendentes, nem para convencer aos incrédulos; senão unicamente para fazer o bem, e no caso em que se creia útil. Deduz-se também que o magnetizador não deve empregar sua força senão gradualmente e pouco a pouco. Deve estar isento de vaidade, de curiosidade, de interesse; um só sentimento deve animar-lhe; o desejo de fazer o bem à pessoa de que se ocupe, de quem unicamente deve ocupar-se todo o tempo que a magnetiza. Não deve buscar nenhum efeito extraordinário, senão saber aproveitar as crises que a natureza mesma, sustentada pelo magnetismo, produz para a cura.

- Embora a eleição de tal ou qual procedimento não seja essencial para dirigir a ação do magnetismo, é útil formar-se um método que se siga por costume e sem pensar, a fim de não se encontrar desorientado e não perder tempo em buscar os movimentos que sejam mais a propósito.
- Quando haja adquirido o costume de concentrar sua atenção e de separar-se de tudo o que é estranho ao objeto de que se ocupa, experimenta em si mesmo um impulso instintivo que lhe leva a dirigir a ação sobre tal

ou qual órgão, ou modificá-la de tal ou qual maneira. Há que obedecer a este impulso sem buscar sua causa. Quando o enfermo a quem se magnetiza abandona-se completamente à ação que se exerce, sem que lhe distraiam outras ideias, sucedem com frequência que um instinto semelhante lhe põe no caso de indicar os procedimentos que melhor lhe convém; o magnetizador deve então deixar-se dirigir por ele.

- O magnetismo provoca frequentemente dor na parte do corpo em que está situado o mal; renova os antigos e adormecidos; essas dores são produzidas pelo esforço que a natureza faz para triunfar sobre a enfermidade. Não há que alarmar-se por isso; não são mais que passageiras e o enfermo se encontra sempre melhor depois de havê-las experimentado; isto é o que distingue essas dores, que se chamam críticas, das que são produzidas pelo progresso do mal.
- Quando uma crise qualquer tem lugar é muito perigoso interrompê-la ou perturbá-la. Explicaremos o que se entende por crise e daremos a conhecer a diversidade das mesmas. Explica Deleuze em seu livro.

- Antes de empreender um tratamento magnético, o magnetizador deve examinar-se a si mesmo; deve consultar-se se pode continuá-lo e se o enfermo, e os que têm influência sobre ele, não colocarão nenhum obstáculo: não deve encarregar-se dele se experimenta alguma repugnância ou se teme contagiar-se. Para proceder eficazmente é preciso que aquele se sinta atraído pela pessoa que reclama seus cuidados, que tenha interesse por ela, que tenha o desejo e a esperança de curá-la ou ao menos de aliviá-la. Mas quando se tenha decidido, o que jamais fará sem meditá-lo bem, deve considerar o que magnetiza como a seu irmão, como a seu amigo; deve consagrar-se a ele de tal modo que não perceba os sacrifícios aos quais se impõe. Nenhuma outra consideração, nenhum outro motivo, senão o desejo de fazer o bem deve determinar-lhe a empreender um tratamento.

- Sendo a faculdade de magnetizar, ou a de fazer o bem a seus semelhantes pela influência de sua vontade, pela comunicação do princípio, que nos dá saúde e vida, a mais bela e preciosa que Deus tem dado ao homem, o magnetizador deve olhar o exercício do magnetismo como ato religioso, que exige a maior

devoção e a maior pureza das intenções. Daqui se deduz que é uma espécie de profanação magnetizar por passatempo, por curiosidade, pelo desejo de produzir efeitos singulares. Os que pedem experimentos para presenciar um espetáculo não sabem o que pedem; o magnetizador deve sabê-lo, respeitar-se a si mesmo e conservar sua dignidade.

2. MAGNETISMO E ESPIRITISMO

Quando apareceram os primeiros fenômenos espíritas, algumas pessoas pensaram que essa descoberta – se podemos aplicar-lhe esse nome – ia desfechar um golpe fatal no magnetismo e que com ele ocorreria o mesmo que aconteceu com as demais invenções: a mais aperfeiçoada faz esquecer a precedente.

Tal erro não tardou em dissipar-se e prontamente se reconheceu o parentesco dessas duas ciências. Ambas, com efeito, baseadas sobre a existência e a manifestação da alma, longe de se combaterem, podem e devem prestar-se um mútuo apoio: completam-se e se explicam uma pela outra. Seus respectivos adeptos, entretanto, diferem sobre alguns pontos: certos magnetistas (*Magnetizador é o que pratica o magnetismo; magnetista se diz de alguém que lhe adote os princípios. Pode-se ser magnetista sem ser magnetizador; mas não se pode ser magnetizador sem ser magnetista*) não admitem ainda a

existência ou, pelo menos, a manifestação dos Espíritos; acreditam poder tudo explicar tão-só pela ação do fluido magnético, opinião que nos limitamos a constatar, reservando-nos discuti-la mais tarde. Nós mesmos a partilhávamos, no início; mas, como tantos outros, tivemos que nos render à evidência dos fatos.

Os adeptos do Espiritismo, ao contrário, são todos partidários do magnetismo; admitem sua ação e nos fenômenos sonambúlicos reconhecem uma manifestação da alma. Essa oposição, aliás, se enfraquece a cada dia, e é fácil prever que não está longe o tempo em que toda distinção terá cessado. Essa divergência de opinião nada tem que deva surpreender.

Nos primórdios de uma ciência ainda tão nova é muito natural que cada um, encarando as coisas do seu ponto de vista, haja formado uma ideia diferente. As ciências mais positivas tiveram sempre, e têm ainda suas seitas, sustentando com ardor teorias contrárias; os sábios ergueram escolas contra escolas, bandeira contra bandeira e, muito frequentemente para sua dignidade, sua polêmica, tornada irritante e agressiva pelo amor-próprio ferido, saiu dos limites de uma sábia discussão.

Esperamos que os partidários do magnetismo e do Espiritismo, mais bem inspirados, não deem ao mundo o escândalo de discussões tão pouco edificantes e sempre fatais à propagação da verdade, seja qual for o lado em que ela esteja. Podemos ter nossa opinião, sustentá-la, discuti-la; mas o meio de nos esclarecermos não é nos estraçalhando, procedimento sempre pouco digno de homens sérios e que se torna ignóbil se o interesse pessoal está em jogo.

O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e o rápido progresso desta última doutrina se deve, incontestavelmente, à vulgarização das ideias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais que um passo; tal é sua conexão que, por assim dizer, torna-se impossível falar de um sem falar do outro. Se tivéssemos que ficar fora da ciência magnética, nosso quadro seria incompleto e poderíamos ser comparados a um professor de física que se abstinhasse de falar da luz.

Todavia, como entre nós o magnetismo já possui órgãos especiais justamente acreditados, seria supérfluo insistirmos sobre um assunto que é tratado com tanta superioridade de talento e de experiência; a ele, pois, não

nos referiremos senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as relações íntimas entre essas duas ciências que, a bem da verdade, não passam de uma. Devíamos aos nossos leitores essa profissão de fé, que terminamos prestando uma justa homenagem aos homens de convicção que, afrontando o ridículo, os sarcasmos e os dissabores devotaram-se corajosamente à defesa de uma causa toda humanitária.

Qualquer que seja a opinião dos contemporâneos sobre o seu proveito pessoal, opinião que de uma forma ou de outra é sempre o reflexo das paixões vivazes, a posteridade far-lhes-á justiça; ela colocará os nomes do barão Du Potet, diretor do Journal du Magnétisme, do Sr. Millet, diretor da Union magnétique, ao lado de seus ilustres predecessores, o marquês de Puységur e o sábio Deleuze. Graças aos seus perseverantes esforços o magnetismo, popularizado, fincou o pé na ciência oficial, onde dele já se fala aos cochichos. Esse vocábulo já passou à língua comum; já não afugenta mais e, quando alguém se diz magnetizador, não lhe riem mais no rosto. (Allan Kardec. Revista Espírita, 1858)

O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância

teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula credence. (Livro do Espíritos, questão 555)

O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra, e das duas, a que não quer imobilizar-se não pode chegar ao seu complemento sem se apoiar na sua congênera; isoladas uma da outra, detêm-se num impasse; são reciprocamente como a Física e a Química, a Anatomia e a Fisiologia. A maioria dos magnetistas compreende de tal modo por intuição a relação íntima que deve existir entre as duas coisas, que geralmente se prevalecem de seus conhecimentos em magnetismo, como meio de introdução junto aos espíritos.

O Espiritismo não é obra de um homem. Ninguém pode inculcar-se como seu criador, pois tão antigo é ele quanto a criação. Encontramo-lo por toda parte, em todas

as religiões, principalmente na religião Católica (*Na atualidade também Protestante, grifo meu*) e aí com mais autoridade do que em todas as outras (*Espiritualistas, hindus, africanas, entre outras; grifo meu*), porquanto nela se nos depara o princípio de tudo que há nele: os Espíritos em todos os graus de elevação, suas relações ocultas e ostensivas com os homens, os anjos guardiães, a reencarnação, a emancipação da alma durante a vida, a dupla vista, todos os gêneros de manifestações, as aparições e até as aparições tangíveis. Quanto aos demônios, esses não são senão os maus Espíritos e, salvo a crença de que aqueles foram destinados a permanecer perpetuamente no mal, ao passo que a senda do progresso se conserva aberta aos segundos, não há entre uns e outros mais do que simples diferença de nomes. (Alan Kardec, Livro dos Espíritos, 1958)

“Chamou os doze discípulos” e deu-lhes autoridade de expulsar os **espíritos** impuros e de curar toda a sorte de males e enfermidades.

Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Felipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publican; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, aquele que o entregou. Jesus enviou esses doze com estas recomendações:

Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas de casa de Israel. Dirigindo-vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai. Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno de seu sustento”. (Bíblia de Jerusalém, Mat. 10:1-10)

2.1. MAGNETISMO E KARDEC

O que já não se fez e disse contra o magnetismo! Entretanto, todos os raios lançados contra ele, todas as armas com que foi ferido, mesmo o ridículo, esboroaram-se ante a realidade e apenas serviram para colocá-lo ainda mais em evidência. É que o magnetismo é uma força natural e, perante as forças da Natureza, o homem é um pigmeu, semelhante a cachorrinhos que ladram inutilmente contra tudo que os possa amedrontar. Não poderá ser exterminada, como a força elétrica também não o será. O que importa é que seja observada e estudada em todas as suas fases, a fim de se deduzirem as leis que a regem. Se for um erro, uma ilusão, o tempo fará justiça; se, porém, for verdadeira, a verdade é como o vapor: quanto

mais se o comprime, tanto maior será a sua força de expansão.

Causa justa admiração que, enquanto na América, somente os Estados Unidos possuem dezessete jornais consagrados a esse assunto, sem contar um sem-número de escritos não periódicos, a França, o país da Europa onde tais idéias mais rapidamente se aclimataram, não possui nenhum. Não se pode contestar a utilidade de um órgão especial, que ponha o público a par do progresso desta nova Ciência e o previna contra os excessos da credulidade, bem como do cepticismo. É essa lacuna que nos propomos preencher com a publicação desta Revista, visando a oferecer um meio de comunicação a todos quantos se interessam por estas questões, ligando, através de um laço comum, os que compreendem a Doutrina Espírita sob o seu verdadeiro ponto de vista moral: a prática do bem e a caridade evangélica para com todos.

Se não se tratasse senão de uma coleta de fatos, a tarefa seria fácil; eles se multiplicam em toda parte com tal rapidez que não faltaria matéria; mas os fatos, por si mesmos, tornam-se monótonos pela repetição e, sobretudo, pela similitude. O que é necessário ao homem racional é algo que lhe fale à inteligência. Poucos anos se

passaram desde o surgimento dos primeiros fenômenos, e já estamos longe da época das mesas girantes e falantes, que foram suas manifestações iniciais.

Hoje, é uma ciência que revela todo um mundo de mistérios, tornando patentes as verdades eternas que apenas pelo nosso espírito eram pressentidas; é uma doutrina sublime, que mostra ao homem o caminho do dever, abrindo o mais vasto campo até então jamais apresentado à observação filosófica. Nossa obra seria, pois, incompleta e estéril se nos mantivéssemos nos estreitos limites de uma revista anedótica, cujo interesse rapidamente se esgotasse.

Talvez nos contestem a qualificação de ciência, que damos ao Espiritismo. Certamente não teria ele, em nenhum caso, as características de uma ciência exata, e é precisamente aí que reside o erro dos que o pretendem julgar e experimentar como uma análise química ou um problema matemático; já é bastante que seja uma ciência filosófica. Toda ciência deve basear-se em fatos, mas os fatos, por si sós, não constituem a ciência; ela nasce da coordenação e da dedução lógica dos fatos: é o conjunto de leis que os regem. Chegou o Espiritismo ao estado de ciência? Se por isto se entende uma ciência acabada, seria

sem dúvida prematuro responder afirmativamente; entretanto, as observações já são hoje bastante numerosas para nos permitirem deduzir, pelo menos, os princípios gerais, onde começa a ciência.

Eis aqui uma autoridade que não poderia ser suspeita de prestar-se levemente a uma mistificação, a *Civiltà Cattolica*, um dos principais jornais eclesiásticos de Roma. Sobre a prática do magnetismo animal, com o nome de Necromancia moderna, eis aqui o artigo:

“De todas as teorias lançadas para explicar naturalmente os diversos fenômenos conhecidos sob o nome de espiritualismo americano, não há uma só que alcance o objetivo, e, menos ainda, consiga dar a razão de todos eles. Se uma ou outra dessas hipóteses é suficiente para explicar alguns desses fenômenos, sempre restará alguns que permanecerão inexplicáveis. A fraude, a mentira, o exagero, as alucinações sem dúvida devem ter uma grande parte nos fatos referidos; mas, feito o desconto, resta ainda um volume tal que, para negar a realidade, seria preciso recusar toda fé na autoridade dos sentidos e no testemunho humano. Entre os fatos em questão, um certo número pode ser explicado pela teoria mecânica ou mecânico-fisiológica; porém, há uma parte, muito mais considerável, que não se presta de maneira alguma a uma explicação desse gênero. A essa ordem de fatos se ligam todos os fenômenos nos quais, dizem, os efeitos obtidos ultrapassam, evidentemente, a intensidade da força motriz que os

deveria produzir. Tais são: 1º os movimentos; os sobressaltos violentos de massas pesadas e solidamente equilibradas, à simples pressão e ao leve toque das mãos; 2º os efeitos e os movimentos que se produzem sem nenhum contato, conseqüentemente sem qualquer impulso mecânico, sejam imediatos ou mediatos; e, enfim, esses outros efeitos, que são de natureza a manifestar, em quem os produz, uma inteligência e uma vontade distintas das dos experimentadores. Para dar a razão dessas três ordens de fatos diversos, temos ainda a teoria do magnetismo; mas, por maiores que sejam as concessões que se lhe disponha a fazer, e mesmo admitindo, de olhos fechados, todas as hipóteses gratuitas sobre as quais ela se funda, todos os erros e absurdos de que está repleta, e as faculdades miraculosas por ela atribuídas à vontade humana, ao fluido nervoso ou a quaisquer outros agentes magnéticos, jamais poderá essa teoria, com o auxílio desses princípios, explicar completamente como uma mesa magnetizada por um médium manifesta em seus movimentos uma inteligência e uma vontade próprias, isto é, distintas das do médium e que, por vezes, são contrárias e superiores à sua inteligência e vontade.” (Allan Kardec. Revista Espírita, 1858)

Assim, podemos afirmar ser o Magnetismo, conceitualmente, uma capacidade ou potencialidade natural que os minerais, vegetais e animais, dentre estes os seres humanos, têm de interagir fluídica e energeticamente, ou seja, emanar e receber fluidos/energias usando leis magnéticas de atração e repulsão.

Teoricamente é Ciência que estuda, investiga e define as interações fluídicas/energéticas, suas leis e princípios magnéticos envolvidos.

Na prática, trata-se da aplicação das leis e princípios através de técnicas para interação dos fluidos/energias vitais por diferentes correntes de entendimento.

3. MAGNETISMO HUMANO TEORIA, PRÁTICA E PRINCÍPIOS

Uma coisa nos consola desses fatos contristadores: é a certeza de que todo homem animado de simpatia profunda pelos deserdados, de verdadeiro amor pelos que sofrem pode aliviar seus semelhantes por uma prática sincera e esclarecida do Magnetismo. (Leon Denis. Depois da morte, 1890)

COMO PROCEDE UM MAGNETIZADOR?

A ciência do Magnetismo não só nos leva a crer na existência da alma, mas também nos dá a posse de maravilhosos recursos. A ação dos fluídos sobre o corpo humano é considerável; suas propriedades são múltiplas, variadas. Fatos numerosos têm provado que, com o seu auxílio, se podem aliviar os sofrimentos mais cruéis. Os grandes missionários não curavam pela aposição das mãos? Eis todo o segredo dos seus supostos milagres. Os fluídos, obedecendo a uma poderosa vontade, a um ardente desejo de fazer o bem, penetram os organismos debilitados e suas moléculas benéficas, substituindo as que estão doentes, restituem gradualmente a saúde aos enfermos, o vigor aos valetudinários (que ou o que é de constituição física débil, doentia, sempre sujeito a enfermidades.; que ou o que se apresenta física ou moralmente abatido, esgotado). (Leon Denis. Depois da morte, 1890)

Suponhamos, por exemplo, que queira agir sobre um braço. Concentra sua ação sobre esse membro e, por um simples movimento dos dedos, executado a distância e em todos os sentidos, agindo absolutamente como se o

contato da mão fosse real, dirige uma corrente fluídica sobre o ponto visado. O Espírito não age de outro modo; sua ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste ao corpo material. (Allan Kardec. Revista espirita, 1865)

Um homem bom e sadio pode atuar sobre os seres débeis e enfermiços, regenerá-los por meio de sopro, pela imposição das mãos e mesmo mediante objetos impregnados da sua energia. **Opera-se mais frequentemente por meio de gestos, denominados passes, rápidos ou lentos, longitudinais ou transversais, conforme o efeito, calmante ou excitante, que se quer produzir nos doentes.** Esse tratamento deve ser seguido com regularidade, e as sessões renovadas todos os dias até à cura completa. (Léon Denis. No invisível, 1911, p. 136)

O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. (ESE. Cap 26, item 10)

A força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. (Allan Kardec. Livro dos médiuns, Cap. 14, item 176,1861)

A ciência dos sacerdotes do Egito ultrapassava em bastantes pontos a ciência atual. Conheciam o Magnetismo, o Sonambulismo, curavam pelo sono provocado e praticavam largamente a sugestão. É o que eles chamavam — Magia. (Leon Denis. Depois da morte, 1890).

3.1. POR QUE DEVEMOS NOS PREPARAR PARA MAGNETIZAR?

“Indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência” (Allan Kardec. Livro dos médiuns, item 211, 1861).

“Não basta a *boa vontade*, como acontece em outros setores de nossa atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos *conhecimentos especializados*” (André Luiz. Missionários da Luz, 1945)

“Que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível”.

(André Luiz. Nos domínios da Mediunidade, 1955)

3.2. ONDE ATUA O MAGNETISMO?

Para Emmanuel. Em O Consolador, 1941, o magnetismo é uma transfusão de energias psíquicas. Não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos. (André Luiz. Opinião, 1963).

É, também, uma transfusão de energias fisicopsíquicas... (Emmanuel. Segue-me, 1973). O Passe magnético ou magnetismo objetiva o reequilíbrio orgânico (Físico), psíquico, perispiritual e espiritual do assistido. (Jacob Melo. O passe, 1990)

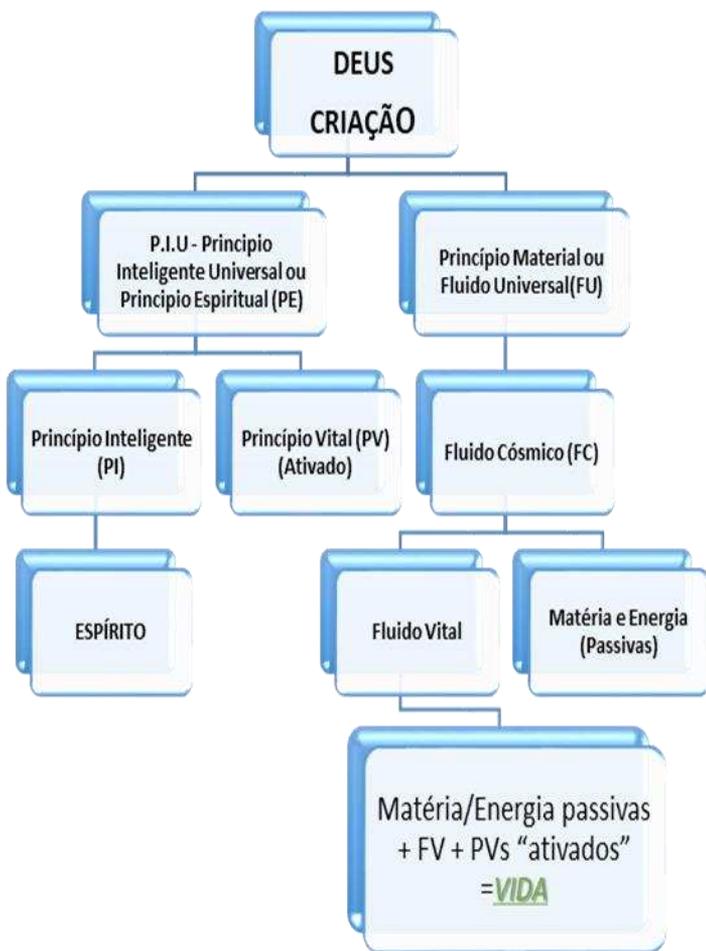
3.3. CRIAÇÃO E FLUIDOS

Na pergunta primeira do Livro dos espíritos Kardec pergunta: Que é Deus? Responde, com firmeza:

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” (Questão 1, Livro dos espíritos).

Allan Kardec afirma na codificação que Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Criou o Universo, que abrange todos os seres animados, e inanimados, materiais e imateriais. Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.

Para um bom entendimento acerca do Magnetismo desde sua conceituação até sua aplicação, é indispensável possuímos conhecimento sobre os fluidos e suas influências no mundo material e espiritual.



Todos vivemos em um universo constituído de partículas, raios, ondas, energias e fluidos que não conseguimos perceber normalmente. Estamos imersos em um mundo de matéria sutilizada, refinada, invisível,

porém, real. Que tem como fonte primeira, uma substância que é denominada Fluido Cósmico Universal (FCU).

O fluido cósmico universal ou fundamental ou ainda energia cósmica é, nas palavras de Kardec na Gênese, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável *variedade dos corpos da natureza*. Em outras palavras: é a matéria primitiva básica a partir da qual todas as outras se formam. A energia cósmica tem muitos nomes, manifesta-se de muitas formas, conquanto seja sempre a mesma em essência e fundo.

Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?

“A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada”.

Qual a causa da animalização da matéria?

“Sua união com o princípio vital”.

A Gênese nos esclarece que o Fluido Cósmico Universal assume “dois estados distintos: o da eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o da materialização ou de

ponderabilidade, podendo ser este uma consequência daquele. O ponto intermediário é o da transformação do fluido em matéria tangível; mas ainda aí, não há transição brusca, porque se podem considerar nossos fluidos imponderáveis como um termo médio entre os dois estados”.

“Cada um destes dois estados dá, necessariamente, lugar a fenômenos especiais: Ao primeiro pertencem os do mundo invisível, ao segundo os do mundo visível. Os chamados fenômenos materiais são da alçada da ciência propriamente dita; os outros qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam mais especialmente à existência dos espíritos, estão nas atribuições do espiritismo; mas como a vida espiritual e a vida corpórea estão em contato incessante, os fenômenos destas duas ordens se apresentam com frequente simultaneidade. O homem no estado de encarnação, não pode ter a percepção senão dos fenômenos psíquicos que se ligam a vida corpórea. O fluido etéreo é para as necessidades do espírito o que o oxigênio é para as necessidades dos encarnados.

No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão

variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível.

A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar idéia, é o ponto de partida do fluido universal; o ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos, dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, conseqüentemente, compõem o que se pode chamar *a atmosfera espiritual da Terra*. É desse meio, onde igualmente vários são os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados deste planeta, haurem os elementos necessários à economia de suas existências. Por muito sutis e impalpáveis que nos sejam esses fluidos, não deixam por isso de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

3.4. PRINCÍPIO VITAL E FLUIDO VITAL

Denominamos princípio vital o princípio da vida material e orgânica, qualquer que lhe seja a origem, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Podendo existir vida sem depender da capacidade de pensar, o princípio vital é assim uma propriedade distinta e autônoma.

O princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias. Ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o fluido vital ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso etc.

Os seres orgânicos tem em si uma forma íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força dure; que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e é independente da inteligência e do pensamento; que a inteligência e o pensamento são capacidades próprias de algumas espécies orgânicas; e que enfim, entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência

e de pensamento, há uma que é dotada de um senso moral especial que lhe dá uma incontestável superioridade sobre as outras: é a espécie humana.

O fluído nervoso ou vital, de que o perispírito é a origem, exerce um papel considerável na economia orgânica. Sua existência e seu modo de ação podem explicar bastantes problemas patológicos. Ao mesmo tempo agente de transmissão das sensações externas e das impressões Íntimas, ele é comparável ao fio telegráfico, transmissor do pensamento, e que é percorrido por uma dupla corrente. (Leon Denis. Depois da morte, 1890)

O fluido vital, quando o organismo vive, está ativado pelo princípio vital que dá àquele e a todas as suas partes “uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.”(Jacob Melo. O Passe)

Desse modo, não há atividade orgânica sem fluido vital e vice-versa. É esse princípio que distingue, dá propriedades, diferenciando matéria orgânica das

substâncias inorgânicas. A Química que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, decompõe também corpos orgânicos, porém, não chega a reconstituir uma folha morta, prova simples, mas evidente que há no ser vivo, o que quer que seja, algo, inexistente nos outros.

Fluido Vital, princípio vital não tem existência própria, mas integrado no sistema de unidade do elemento gerador, é uma das modificações do Fluido Cósmico, que é criação divina. Gurgel afirma que "apesar de já contarmos, ao nascer, com certa quantidade de fluido vital, o nosso corpo precisa ser constantemente suprido deste fluido, em razão da sua constante utilização, principalmente nos processos ligados ao metabolismo. É, contudo, característica dos seres vivos a capacidade de produzir fluido vital, continuamente, a partir do fluido cósmico universal, como também a capacidade de o absorver diretamente, a partir dos próprios alimentos. Uma outra possibilidade de absorção do fluido vital é através da transfusão fluídica. Kardec refere claramente essa possibilidade quando afirma que: *O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro.* É justamente essa

propriedade, característica do fluido vital, um dos fundamentos em que se baseia o passe.

No mesmo capítulo da obra de Kardec, citada acima encontramos ainda a informação: *“A quantidade de fluido vital não é a mesma em todos os seres orgânicos: varia segundo as espécies, e não é constante no mesmo indivíduo, nem nos vários indivíduos de uma mesma espécie.* Realmente, na infância, a capacidade de processar o fluido cósmico para a produção do fluido vital é muito acentuada. Essa capacidade se mantém mais ou menos inalterada durante a juventude, mas a partir de certa idade ela torna-se bastante reduzida, fato este que leva a uma diminuição progressiva da vitalidade do indivíduo, levando ao envelhecimento geral do organismo. A morte ocorre quando o organismo perde a capacidade de produzir e reter uma certa quantidade mínima de fluido vital –, morte natural –, ou quando uma lesão mais séria no corpo físico provoca uma taxa de escoamento desse fluido em quantidades superiores à sua capacidade de produção – morte acidental.

Os seres do mundo espiritual, por não possuírem fluido vital, é que necessitam do nosso concurso, como indispensável, para muitas das tarefas assistenciais a que se propõe. Como vimos, a força vital é uma forma sutil de

energia eletromagnética. Pode ser imaginada como um campo de energia circulando e penetrando o corpo. Flui através do organismo como se estivesse seguindo uma corrente circulatória invisível carregando todas as células em sua trajetória. Esse fluido magnético forma em torno do corpo uma atmosfera característica do indivíduo e não sendo impulsionada pela vontade, não age sobre os indivíduos que nos cercam; porém, desde que a vontade do espírito o impulsione e dirija, ele se move com toda a força que se lhe imprima.

Embora as radiações se propaguem de aura a aura, as mãos do passista colocadas próximas ao corpo do assistido, criam para elas um caminho mais curto, de mais fácil penetração e, portanto, de maior escoamento. O pensamento e a vontade constantemente ativos aceleram a emissão desses fluidos, que seguem o trajeto dos condutores naturais, os braços e os dedos, que irão atingir os órgãos sobre os quais se pretende atuar.

3.5. PERISPIRITO



A existência do perispírito era conhecida dos antigos. Pelas palavras — Och.ema e Férouer, os filósofos gregos e orientais designavam o invólucro da alma “lúcido, etéreo, aromático”. Segundo os persas, assim que chega a hora da reencarnação, o Férouer atrai e condensa em torno de si as moléculas materiais que são necessárias à constituição do corpo, e, pela morte deste, as restitui aos elementos que, em outros meios, devem formar novos Invólucros carnis. O Cristianismo também conserva vestígios dessa crença. S. Paulo, em sua primeira Epístola aos Coríntios, exprime-se nos seguintes termos: “O homem está na Terra com um corpo animal e ressuscitará com um corpo espiritual. Assim como tem um corpo

animal, também possui um corpo espiritual” (Leon Denis. Depois da morte, 1890).

A palavra ***Perispírito*** foi empregada pela primeira vez por Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, sendo peri(do grego) = em torno e spiritus(do latim) = espírito.

A existência do perispírito já era conhecida pelos povos da Antiguidade:

- Ka ou Bai, pelos egípcios
- Corpo etéreo, pelos gregos
- Rouach, pela cabala judaica
- Kuma-rupa, pelos budistas
- Khi, pelos chineses
- Mano-maya-kosha, pelos hindus.
- Corpo astral, pelos ocultistas, esotéricos e teosofistas
- Aerossoma, pelos neognósticos
- Corpo fluídico, pelo filósofo e cientista alemão Leibniz (1646-1716)
- Mediador plástico, pelo filósofo inglês Ralph Cud Worth (1617-1688)
- Modelo organizador biológico (MOB), pelo estudioso, Ernani Guimarães (1984)

- Psicossoma, por André Luiz em *Mecanismos da Mediunidade* (1960), e
- Corpo espiritual, por André Luiz em “Evolução em dois Mundos” (1971) e “Nosso Lar” (1944).

Paulo de Tarso, em I Coríntios, 15:44, fala a respeito: “Semeado o corpo psíquico, ressuscita corpo espiritual”. Por sua vez o pesquisador Léon Denis, no século XVIII, afirma que “o homem possui dois corpos: um de matéria grosseira, que opõe em relação com o mundo físico; outro fluídico, por meio do qual entra em relação com o mundo invisível”.

Há, pois, no homem três elementos essenciais:

- 1º A *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral;
- 2º O *corpo*, invólucro material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;
- 3º O *perísprito*, invólucro fluídico, leve, imponderável, servindo de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo.

O perísprito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é ***uma condensação desse fluido em torno de um foco***

de inteligência ou alma. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispirítico e o corpo carnal têm, pois, origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes. (Allan Kardec. Gênese, p. 354)

O laço ou perispírito que une ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro[corpo]. O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal[...]. (Livro dos Espíritos, Introdução VI).

Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito. (Livro dos Espíritos, Questão 93)

Perispírito é o envoltório semimaterial, também chamado corpo fluídico ou etéreo. Nele se encontra todos os órgãos e estruturas biológicas necessários à vida no

plano físico, daí ser considerado modelador do corpo físico.

O perísprito é como o fio elétrico condutor que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; desempenha grande papel na economia orgânica nos fenômenos fisiológicos e patológicos. (Allan Kardec. Livro dos Médiuns, Cap. 1)

Pode-se dizer que o corpo recebe a impressão, o perísprito a transmite, e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perísprito transmite e o corpo executa. (Obras Póstumas, p.45)

Veículo de transmissão das impressões fisiológicas, sensações e percepções psicológicas. (Obras Póstumas, 18)

Esse segundo invólucro da alma, ou *perísprito*, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo. Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; é, em suma, esse agente misterioso, imperceptível, conhecido

pelo nome de fluido nervoso, que desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos. (Livro dos Médiuns, p. 86)

O perísperito é o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É por seu intermédio que o Espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados; é, em suma, por seu intermédio, que se operam no homem fenômenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais. É nas propriedades e nas irradiações do fluido perísperito que se tem de procurar a causa da *dupla vista*, ou *vista espiritual*, a que também se pode chamar *vista psíquica*, da qual muitas pessoas são dotadas, frequentemente a seu mau grado, assim como da vista sonambúlica. O perísperito é o *órgão sensitivo* do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos. Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações são localizadas e limitadas à percepção das coisas materiais; pelo sentido espiritual, ou *psíquico*, elas se generalizam: o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que

se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispirítico (Allan Kardec. Gênese, p. 368).

Num rico escrito, Leon Denis, apresenta características e possibilidade do perísprito.

“Embora em diversas épocas tenha sido afirmada a existência do perísprito, foi ao Espiritismo que coube determinar o seu papel exato e a sua natureza. Graças às experiências de Crookes e de outros sábios ingleses, sabemos que o perísprito é o instrumento com cujo auxílio se executam todos os fenômenos do Magnetismo e do Espiritismo. Esse organismo espiritual, semelhante ao corpo material, é um verdadeiro reservatório de fluídos, que a alma põe em ação pela sua vontade. É ele que, no sono natural como no sono provocado, se desprende da matéria, transporta-se a distâncias consideráveis e, na escuridão da noite como na claridade do dia, vê, percebe e observa coisas que o corpo não poderia conhecer por si. O perísprito tem, portanto, sentidos análogos aos do corpo, porém muito mais poderosos e elevados. Ele tudo vê pela luz espiritual, diferente da luz dos astros, e que os sentidos materiais não podem perceber, embora esteja espalhada em todo o Universo.

A permanência do corpo fluídico, antes como depois da morte, explica também o fenômeno das aparições ou materializações de Espíritos. O perísprito, na vida livre do espaço, possui virtualmente todas as forças que constituem o organismo humano, mas nem sempre as põe em ação. Desde que o Espírito se acha nas condições requeridas, isto é, desde que pode retirar do médium a matéria fluídica e a força vital necessárias, ele as assimila e reveste, pouco a pouco, as

aparências do corpo terrestre. A corrente vital circula, então, e, sob a ação do fluído que recebe, as moléculas físicas coordenam-se segundo o plano do organismo, plano de que o perísprito reproduz os traços principais. Logo que o corpo humano fica reconstituído, o seu organismo entra em funções. As fotografias e os moldes obtidos em parafina mostram-nos que esse novo corpo é idêntico ao que o Espírito animava na Terra; mas essa vida só pode ser temporária e passageira, porque é anormal, e os elementos que a produzem, após uma curta condensação, voltam às fontes donde foram emanados. (Leon Denis. Depois da morte, 1890)

3.6. PROPRIEDADES

O Espírito pode, por sua vontade, operar uma modificação na constituição íntima do seu perísprito tornando-o visível. Para que isto ocorra é necessário que o Espírito o queira e que os fluidos dele e do médium possuam afinidade. Pode operar ainda uma modificação mais profunda, atraindo a si elementos materiais fazendo-se, então, visível para qualquer encarnado. Temos aí a primeira propriedade:

1) Aparições - É o fenômeno comumente chamado de *materialização*. Ainda dentro da mesma propriedade, um Espírito mais elevado pode ver um outro menos elevado, mas o inferior só poderá enxergar o superior se este assim o desejar.

2) Tangibilidade - Pode ocorrer uma *condensação* tal, que ele adquira todas as características de um ser encarnado, podendo ser sentidas a respiração, o calor do corpo, a solidez, etc. De outras vezes, apresenta-se vaporosa e menos nítida.

3) Transfiguração - O perísprito do encarnado pode às vezes transformar-se, irradiando seus fluidos por sobre a forma material, ocultando-a, mostrando uma aparência diversa ou mesmo a do Espírito comunicante.

Pode ocorrer em diversos graus de acordo com a maior ou menor pureza do perísprito, o que corresponde à maior ou menor elevação moral do Espírito.

4) Bi corporeidade - O Espírito encarnado pode, desprendendo-se do seu corpo físico, materializar-se e tornar-se visível e tangível para as outras pessoas.

5) Penetrabilidade - Nada constitui obstáculo ao perísprito. Ele atravessa qualquer matéria, apesar de muitos Espíritos, por ignorância, não conseguirem fazê-lo por desconhecerem que podem.

6) Emancipação - Durante qualquer instante de sono, o Espírito pode libertar-se parcialmente do seu corpo, enquanto este repousa. O Espírito permanece ligado à veste carnal pelo *cordão fluídico* que é o laço que prende o

perísprito à matéria e que só é rompido por ocasião da morte. Este desprendimento ocorre também nos chamados *fenômenos de emancipação da alma*, tais como o sonambulismo, a dupla vista, o êxtase, a catalepsia, a letargia, dentre outros.

7) Expansibilidade e Flexibilidade - O perísprito pode expandir-se, pois não se encontra restrito aos limites do corpo físico podendo irradiar-se e tomar a forma que o Espírito quiser, aquela que mais lhe agrade ou aquela através da qual possa ser reconhecido.

8) Condutor de sensações - O perísprito serve de canal por onde as sensações recebidas através do corpo físico chegam até o Espírito propriamente dito e retornam deste ao corpo físico, num trânsito contínuo e ininterrupto.

3.7. FUNÇÕES

O Espírito, pela sua essência espiritual, é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sendo-lhe necessário um intermediário; esse intermediário está no envoltório fluídico que faz, de alguma sorte, parte integrante do Espírito, envoltório semimaterial, quer dizer, tendo da matéria por sua origem e da espiritualidade por sua natureza etérea; (...) esse envoltório, designado sob o nome de perísprito, de um ser

abstrato, faz um ser concreto, definido, perceptível pelo pensamento." (Allan Kardec. *Gênese, cap. XI, item 17*).

Diz o Magnetizador Jacob Melo em *O Passe*, pág. 82 que "por ser o perísprito um corpo fluídico, ao mesmo tempo em que é o mediador entre o Espírito e o corpo, pode sofrer marcas, mutações, lesões mesmo, que só um trabalho igualmente fluídico pode reparar, seja pela ação fluídico-magnética, seja pela mentalização equilibrada, comprova-o o fato de vermos, ouvirmos e sabermos de tantos Espíritos desencarnados que trazem profundas marcas, fortes deformações em seus períspritos, como decorrência de desvios pretéritos, regeneráveis pela assimilação moral de uma doutrinação cristã, conjugada à terapia do passe, e todo um processo de arrependimento e reforma íntima que, no seguimento, se estabiliza via etapas reencarnatórias corretivas".

"A forma individual em si obedece ao reflexo mental dominante (...) Se o progresso mental não acentuado, mantém a personalidade desencarnada, nos planos inferiores, por tempo indefinível, a plástica que lhe era própria entre os homens. E, nos planos relativamente superiores, sofre processos de metamorfose, mais lentos ou mais rápidos, conforme as suas disposições íntimas.

Quanto mais elevado se lhes descortine o degrau de progresso, mais amplo se lhes revela o poder plástico sobre as células que lhes entretecem o instrumento de manifestação. Em alto nível, a Inteligência opera em minutos certas alterações que as entidades de cultura mediana gastam, por vezes, alguns anos a efetuar.

Da mesma forma, o perísprito é o modelador da aparência do corpo físico, de modo que, (...) quando se dá o fenômeno da morfogênese fisiológica, o perísprito do reencarnante, bem como o de sua genitora, influencia diretamente sobre os caracteres genéticos e hereditários do reencarnante, gerando as marcas e detalhes físicos que exteriorizará em vida." (Jacob Melo. Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 5)

O corpo fluídico não é somente um receptáculo de forças; é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa. Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não atingem a nossa consciência; nem por isso deixam de ser registradas no perísprito, em que permanecem latentes. O mesmo se dá com os fatos relativos às nossas anteriores existências, afirma Leon Denis, em O Invisível, item 3)

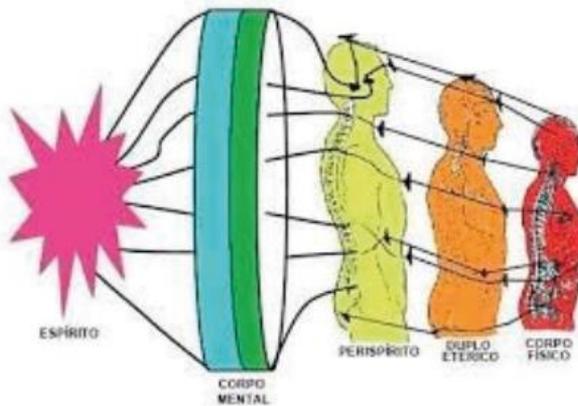
Daí depreendemos que o perísprito além de ser a sede da memória, guardando todas as informações relativas a todas as existências do Espírito seja no mundo corporal ou espiritual, é ainda o veículo de todas as sensações trocadas entre o Espírito e o corpo físico. Desta forma, todas as informações exteriores colhidas pelos cinco sentidos corporais, chegam ao Espírito, que as registra, através do perísprito que é o corpo intermediário, sendo recolhidas e armazenadas pelo Espírito sob a forma de aprendizados, experiências e aptidões. Por outro lado, a vontade do Espírito é levada através do perísprito, sob a forma de impulsos energéticos, para o corpo carnal que a executa, como se pode concluir em *Obras Póstumas*.

O perísprito tem participação ímpar nos fenômenos e nas manifestações mediúnicas e anímicas, sendo ele, portanto, o intermediário vital e indispensável da transmissão fluídica por ocasião do passe magnético, da prece em favor dos outros e de nós mesmos, do próprio magnetismo pessoal e do intercâmbio com o plano espiritual (Jacob Melo. O Passe, cap. 2)

Diante da vontade do desencarnado de comunicar-se com o plano físico através do médium, ou de executar um trabalho de cura através do passe, ele expande os seus

fluidos perísperitos colocando-os em contato com o perísperito do médium ou do magnetizador. Neste contato, é que se processa a transferência de pensamentos, sensações e energias de um para o outro.

3.8. DUPLO ETÉRICO E CORPO MENTAL



O duplo etérico seria uma espécie de *campo energético* situado na zona entre o perísperito e o corpo físico. Seria “(...) como uma extensão do perísperito e não necessariamente um agente destacado e independente daquele; (...) ele é um campo mais denso que o Perispiritual por onde as energias espirituais se “condensam” em direção ao corpo, e, de forma reversa, recebe os impulsos físicos, processando uma reconversão para os sentidos

psíquicos e direcionando-os aos arquivos perísperitos, mentais, inconscientes e espirituais” (Jacob Melo. O Passe, pg. 75).

Jorge Andréa em Forças Sexuais da Alma, cap. I, afirma: “não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o perísperito e o corpo físico, o duplo-etérico. Seria uma zona vibratória ocupando posição de destaque em face dos fenômenos conhecidos de materialização. Acreditamos que o campo energético dessa zona, em suas expansões com a do perísperito se entrelace nas irradiações do campo físico e forneça excelente material na formulação dos fenômenos psicocinéticos e outros tantos dessa esfera parapsicológica. Com isso, poderíamos explicar muitas das curas que os chamados passes magnéticos podem propiciar, em autênticas transfusões de energias – expansões da aura humana”;

É justamente o duplo etérico o maior reservatório das energias vitais tanto utilizadas nos fenômenos mediúnicos, como nos de cura através do magnetismo. Desta forma, o duplo etérico seria o elemento adequado que, possuindo a densidade necessária à ligação entre as energias perispiríticas mais sutis e o organismo físico, faz

com que as energias fluido-perispirituais aportem ao nível do corpo físico.

Na mesma obra e capítulo, Jorge Andréa, se referindo ao corpo mental: “A organização psíquica de profundidade, com suas diversas camadas a sofrerem condensação à medida que nos aproximamos da periferia ou corpo físico, emitiria expansões, cujo conjunto representaria o “corpo do espírito” – corpo mental. Desses alicerces, possivelmente, partiriam as formações energéticas do perísprito ou psicossoma, o mais condensado desses corpos energéticos, somente suplantado (em condensação) pelo corpo físico que, num sentido geográfico, está a envolver toda a organização. Dissemos em outro lugar que as camadas energéticas se vão superpondo ao foco central do EU, centro do inconsciente puro, envolvendo-o e, à maneira de verdadeiros envelopes, vão circunscrevendo, fechando, como que isolando as irradiações energéticas das zonas profundas, que seriam as mais purificadas.

Desta forma, sendo o duplo etérico a camada mais densa do perísprito (elo de ligação deste com o corpo físico), o corpo mental (ou campo mental) seria a parte

mais sutil do corpo espiritual, interconectando-o com o Espírito.

Já que espírito e matéria são dois elementos bastante díspares em termos de substancialidade, não haveria possibilidades de ligação ou influência entre ambos. Daí ser necessário algo (perísprito) como intermediador entre os dois. O perísprito é um organismo bastante dinâmico possuindo zonas energéticas muito sutis as quais conseguem se conectar ao ser espiritual e, ao mesmo tempo, possui regiões densas ao ponto de quase se confundirem com a matéria física, ligando-o ao corpo material.

3.9. SONO MAGNÉTICO

Seja como for, o Magnetismo, repellido pelas corporações sábias, começa sob outro nome a atrair-lhes a atenção. Os resultados seriam, porém, muito mais fecundos se, ao invés de operarem sobre histéricos, experimentassem sobre indivíduos sãos e válidos. O sono magnético desenvolve, nos passivos lúcidos, faculdades novas, um poder incalculável de percepção. O mais notável fenômeno é a visão a grande distância, sem o auxílio dos olhos. Um sonâmbulo pode orientar-se

durante a noite, ler e escrever com os olhos fechados, entregar-se aos mais delicados e complicados trabalhos.

Outros veem no interior do corpo humano, discernem seus males e causas, leem o pensamento no cérebro, penetram, sem o concurso dos sentidos, nos mais recônditos domínios, e até no vestibulo do outro mundo. Sondam os mistérios da vida fluídica, entram em relação com os seres invisíveis, transmitem-nos seus conselhos, seus ensinamentos. Mais adiante voltaremos a este ponto, porém desde já podemos considerar como estabelecido o fato que decorre dos estudos, das experiências de Puysegur, Deleuze, Du Potet e de seus inumeráveis discípulos. Isto é, que o sono magnético, imobilizando o corpo, aniquilando os sentidos, restitui à liberdade o ser psíquico, centuplica-lhe os meios íntimos de percepção, e o faz entrar num mundo vedado aos seres corpóreos, mundo cujas belezas e leis nos descreve.

Esse ser psíquico que, no sono, vive, pensa, age fora do corpo, que afirma sua personalidade independente por um modo especial de apreciação, por conhecimentos superiores aos que possuía no estado de vigília, que será senão a própria alma, não mais uma resultante das forças vitais dos órgãos, porém uma causa livre, uma vontade

ativa, desprendida momentaneamente de sua prisão, pairando sobre a natureza inteira e gozando a integridade de suas faculdades inatas? (Leon Denis. Depois da morte, 1890)

Esta faculdade era bastante conhecida dos magnetizadores clássicos. Foi o marquês de Puységur, um dos maiores magnetizadores da história, quem primeiro utilizou a faculdade sonambúlica. Ele a descobriu por acaso durante o tratamento magnético de um jovem camponês iletrado que, durante os tranSES sonambúlicos, falava com o magnetizador e o orientava com relação aos tratamentos. Nestes momentos, demonstrava uma capacidade intelectual muito acima da que possuía no estado desperto.

Há apenas uma diferença entre este sonambulismo e o sonambulismo natural, que é o fato de que o primeiro é facultativo e pode ser provocado magneticamente, enquanto que o segundo é espontâneo.

Apesar das diferenças encontradas entre os sonâmbulos, eles podem apresentar diversas capacidades: "O estado sonambúlico exalta as faculdades intelectuais e morais. Nesse estado, o sonâmbulo apresenta ao espírito tudo quanto sabe, e pode perceber o que não sabe. Lê no

pensamento, ouve e responde sem que se lhe tenha falado. Vê através dos corpos opacos e a distâncias mais ou menos consideráveis. Experimenta momentaneamente a moléstia das pessoas com as quais foi posto em relação; vê, muitas vezes, a origem das moléstias e pode indicar os meios mais acertados para curá-las. Vê o seu próprio mal, prevê as suas crises e as dos outros, e anuncia a maneira e época do termo final."

Os magnetizadores clássicos utilizavam o sonambulismo como recurso de diagnóstico quando o doente possuía esta faculdade. Durante o tratamento magnético, se o doente entrasse espontaneamente em transe sonambúlico, o magnetizador aproveitava o momento para averiguar com ele qual o melhor caminho a seguir naquele tratamento, quais as crises que adviriam, quando ocorreria a cura, quais os órgãos doentes, etc. Os sonâmbulos também eram procurados para orientar o seu magnetizador quanto à doença e ao tratamento de outros pacientes.

Em A Gênese, capítulo XIV, encontramos a explicação a respeito das faculdades do sonâmbulo.

"O perísprito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam

aos sentidos corpóreos. Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações são localizadas e limitadas à percepção das coisas materiais; pelo sentido espiritual, ou psíquico, elas se generalizam: o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispirítico".

Assim, o perispirito é a chave para o entendimento de como funcionam as faculdades da alma em estado de emancipação. Desligada parcialmente da matéria, ela readquire suas capacidades espirituais, as quais não consegue exercitar quanto mais presa estiver ao corpo físico. Quanto maior for o desprendimento, mais a alma exerce as suas faculdades de espírito.

Através do sonambulismo alguns magnetizadores clássicos já tinham antevisto a existência do Espírito, como é demonstrado em Instruções Práticas sobre o Magnetismo, de Deleuze.

“De todos os descobrimentos que têm chamado a atenção desde a mais remota antiguidade, o do sonambulismo é certamente o mais adequado para ilustrarmos sobre a natureza e as faculdades do homem. Os fenômenos que nos tem feito observar demonstram a diferença das substâncias, a dupla existência do homem

interior e do homem exterior num só indivíduo; oferecem a prova direta da espiritualidade da alma e a contestação a todas as objeções que se tem feito contra sua imortalidade e põe em relevo a verdade conhecida dos sábios antigos, tão bem expressada por Bonald, de que o homem é uma inteligência servida por órgãos”.

3.10. DUPLA VISTA

A dupla vista é encontrada em certos indivíduos que conseguem se desprender do corpo físico mesmo estando despertos, como asseverou o Codificador no item 455 do Livro dos Espíritos.

"A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente além dos limites dos sentidos humanos. Percebe o que exista até onde estende a alma a sua ação. Vê, por assim dizer, através da vista ordinária e como por uma espécie de miragem".

Na Revista Espírita de dezembro de 1858, Kardec cita o exemplo de um dos componentes da Sociedade Espírita Parisiense que era possuidor de dupla vista.

"(...) sem ser sonâmbulo, e embora esteja perfeitamente desperto, vê à vontade, a uma distância ilimitada, mesmo além dos mares, o que se passa em uma localidade; vê as pessoas e o que elas fazem; descreve os lugares e os fatos com uma precisão cuja exatidão foi verificada."

Nem sempre a faculdade é tão desenvolvida, podendo apresentar-se em maior ou menor grau. Em alguns pode dar a perspicácia que os faz apreciar as coisas com mais precisão, em outros, dar a presciência dos fatos.

4. AÇÃO DO MAGNETISMO

As possibilidades da ação magnética podem ser entendidas com propriedade num trecho significativo do capítulo XIV da gênese.

Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perísprito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perísprito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula *malsã* por uma molécula *sã*. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de

penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, *seja homem ou Espírito*. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade.

Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras: Em primeiro, pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou

magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

Também pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e *sem intermediário* sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o *magnetismo espiritual*, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o *magnetismo misto, semi-espiritual*, ou, se o preferirem, *humano-espiritual*. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional.

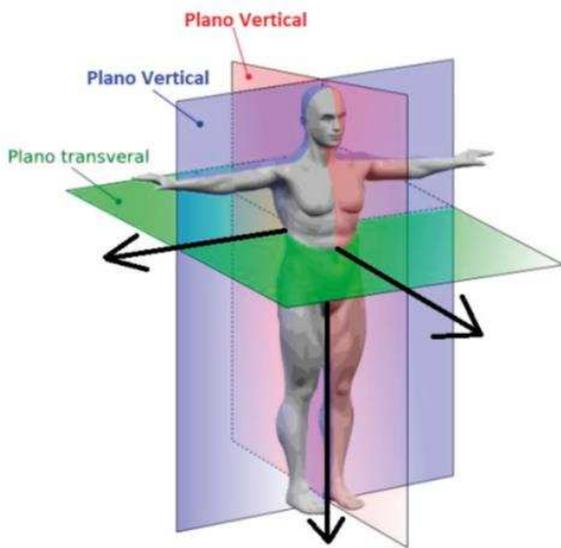
No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de as operar não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da Natureza e que só são miraculosas na aparência.

4.1. PRIMEIROS PRINCIPIOS

4.1.1. PLANO E EIXO

Um plano pode ser compreendido como uma superfície plana que não faz curva. Eixo como uma linha imaginária que atravessa um plano de uma ponta a outra.

Planos e Eixos



Plano Vertical e Eixo imaginário na testa



Plano Horizontal paralelo ao chão e Eixo imaginário na testa

4.1.2. CENTROS DE FORÇA (CHACKAS)

Vejamos que apesar de haverem formas distintas de se definir os Centros de Força, há uma concordância quanto a sua condição energética. Segundo Leadbeater, os chakras ou centros de força, “são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem”; para Keith Sherwood, “funcionam como terminais, através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico”.

Edgar Armond define os Centros de Força como “acumuladores e distribuidores de força espiritual,

situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos”; “Chakras são centros psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos chakras para produzir diferentes estados psíquicos” Harish Johari.

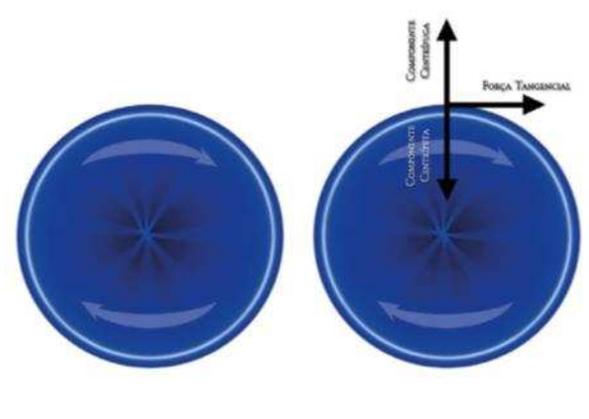
Nos limites mais densos do corpo psicossomático (perísprito) estão localizados os chamados “centros de força” ou “centros vitais”, servindo de processadores e vias de acesso da energia que circula deste para o corpo físico e vice-versa. Estão situados na zona chamada de duplo etéreo. Os centros de força ou centros vitais são conhecidos desde a antiguidade, principalmente na cultura oriental, sob o nome de chakras, palavra de origem sânscrita, significando “roda”. Eles são como vórtices energéticos, espécie de “redemoinhos”, que giram de forma contínua em sentido horário, além de promoverem um movimento oscilatório em sentido perpendicular ao corpo, tendo basicamente a função de expelir ou captar a energia vital necessária à manutenção vital do ser humano. Servem ainda como filtro da energia vital circulante e distribuidor desta mesma energia, entre diversas outras funções ainda desconhecidas para nós.



Os centros de força estão localizados em diversas partes do perispírito podendo ser classificados como principais, secundários, terciários, etc., a depender da importância da tarefa realizada por cada um.

Giro

Na decomposição das forças fluídicas, as componentes centrípetas (que promovem a absorção dos fluidos) e as centrífugas (que induzem à exteriorização dos mesmos) são responsáveis por um sem-número de ações e reações magnéticas.



Visão de topo de um Campo Vital, seu sentido de giro e a decomposição dos movimentos.

CARACTERÍSTICAS DOS CENTROS

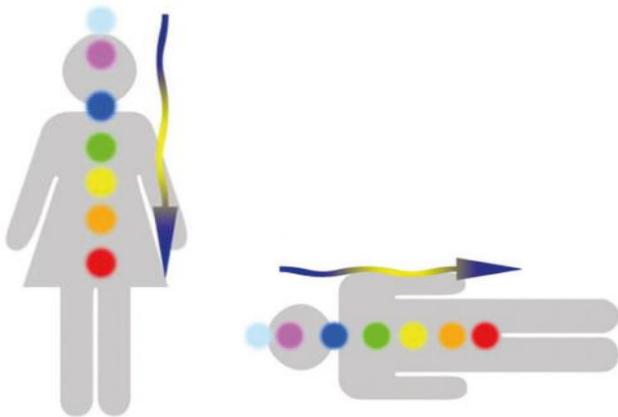
- Função básica: expelir ou captar a energia vital necessária à manutenção da vida.
- Localizados nos limites mais densos do corpo psicossomático, servindo de processador e via de acesso da energia que circula deste para o corpo físico e vice-versa.
- Emissor de energia vital (Na aplicação do magnetismo pela vontade do Magnetizador, impulsão **“força ou componente centrífuga”**, **ou** de forma natural ou involuntária **“inconsciente”**).

- Nas trocas de energia com o ambiente. (Troca constante de energia vital com ambiente e pessoas).
- Eliminação de resíduos energéticos: metabolização e assimilação da energia: resíduos fluidicos.
- Captador de energia vital: através do Magnetismo, de pessoas de forma involuntária, do ambiente, através dos alimentos e respiração.
- Metabolizador de energias (Transformação da Energia Vital, processamento e adaptação).
- Filtro energético. (Cada Centro de força tem faixa frequência específica, apto a doar e receber energia vital dentro de determinado padrão vibratório.
- Energia vital não compatível, existe o risco de congestão.
- Canal dos impulsos espirituais. (Espírito: fonte da inteligência e sentimentos de onde partem os impulsos capazes de movimentar o perispírito e o corpo físico. Vontades, percepções, sentimentos, pensamentos, em forma de energia, atingem e influem no físico tendo como intermediário o perispírito. O inverso também é verdadeiro.

- O perispírito é o meio de acesso, envia a energia dos campos espirituais para o campo mais denso, utilizando os centros de força [coronário] como processadores da energia eletromagnética nas suas idas e vindas de um campo ao outro a fim de adaptá-la ao meio no qual terá que penetrar.

4.1.3. SENTIDO

Sentido correto da aplicação do magnetismo (ao longo de uma região e com o paciente deitado):



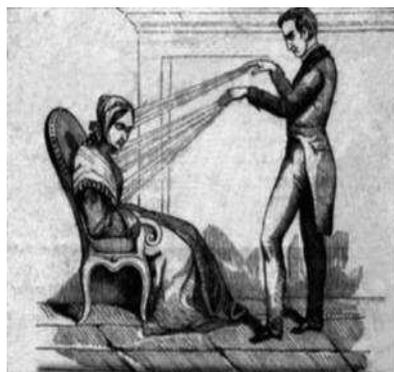
4.1.4. DIGITAL E PALMAR

Os magnetizadores digitais tenderão a deixar os dedos arqueados em relação ao ponto em que estão

magnetizando. Os palmares doarão melhor com as palmas das mãos, mantendo os dedos sem qualquer arqueadura.



PALMAR: registra a saída dos fluidos pelas palmas das mãos



DIGITAL: percebe a saída dos fluidos pelos dedos



DIGITOPALMAR: percebe a saída de fluidos das duas maneiras

Para tanto, mesmo quando o magnetizador é palmar, há claros momentos (e não são esporádicos) em que a intuição pede que o "jato magnético" seja impulsionado e conduzido pelos dedos, buscando-se atingir esses pontos referidos.

4.1.5. RELAÇÃO FLUÍDICA

Para que se compreenda o que é uma Relação Fluídica, vejamos o que Jacob Melo fala a respeito:

A relação magnética ou fluídica é algo que sempre foi considerado como imprescindível pelos magnetizadores de todos os tempos. Na verdade, trata-se de um momento extremamente relevante, pois é o "click" que possibilita, de antemão, se saber do sucesso ou da dificuldade pela qual o magnetizador passará na experiência da ajuda, do

apoio, do ajuste e, por que não dizer, da própria cura do assistido sob suas mãos.

Costumo fazer uma analogia para que se entenda bem o porquê da necessidade do estabelecimento dessa relação magnética.

É o seguinte: imaginemos que vamos à casa de alguém e, lá chegando, precisamos, de alguma forma, dizer que ali estamos. Quando acionamos a campainha ou batemos à porta, naturalmente alguém virá para perguntar de quem ou do que se trata. Ao anunciarmos nosso nome ou o assunto que nos traz, a pessoa que nos recepciona reagirá de uma dessas maneiras: alegre (se nos conhecer e tiver bom relacionamento conosco), indiferente (se não nutrir maior simpatia por nossa pessoa), aborrecida (se estiver desgostosa), com dúvidas (se não nos conhecer ou não souber avaliar o motivo da visita) ou ainda, pedirá que voltemos depois ou que não adianta insistir, e assim por diante. Pois bem, essa saudação definirá se seremos recebidos, bem ou mal recebidos ou se não devemos insistir. Algo muito semelhante se dá com a relação magnética. Todos temos uma identidade magnética, que nada mais é do que o somatório de nossos padrões vital, fluídico, psíquico e espiritual. Ao nos acercarmos de alguém, mormente quando pretendemos fazer doação ou permuta fluídica, energética, magnética enfim, nossas "identidades fluídicas" se "identificam" e quando não ocorre uma simpatia perfeita entre os campos fluídicos dos partícipes da relação, a permuta fluídica ou o acesso magnético ficam prejudicados, da mesma forma como não nos sentimos bem quando não somos bem recebidos na casa que visitamos" (Jacob Melo. *Jornal Vórtice*, 2009).

Para que essa relação fluídica ocorra de forma harmoniosa e sem embaraço entre os “campos fluídicos” de ambos é necessário que “(...) esses tenham, no mínimo, zonas comuns de bom contato, de boa relação. Cada assistido tem seus campos fluídicos de uma forma muito particular, diferentes de criatura para criatura. Assim, o magnetizador encontrará, em cada assistido, uma variação muito grande de sintonia, simpatia, empatia ou antipatia fluídica, mas nada que não possa ser melhorado, corrigido e suavizado”.

Da necessidade de se proceder a essa afinidade fluídica entre magnetizador e assistido, escreve André Luiz: *Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro* (André Luiz. Mecanismo da Mediunidade, 1960).

Observemos algumas ocorrências comuns no momento do magnetismo. O magnetizador, ao se aproximar do assistido, pode sentir: forte repulsão, forte atração, indiferença, distância, ausência, inapetência de aplicar o passe, um bem-querer súbito, uma piedade filial,

vontade de acariciar, além de reações estranhas como tremores, calafrios, arrepios generalizados, sudorese instantânea, ânsias de vômito, peso na cabeça, braços leves ou pesados... As causas dessas sensações têm várias explicações, mas uma delas é exatamente o choque fluídico que se dá entre *campos* com afinidades variáveis. Quando o magnetizador insiste em dar o passe sem antes tentar superar essas situações – que variam de assistido para assistido – normalmente não se sente bem ao final do passe nem o assistido se restabelece, convenientemente, daquilo que o fez buscar o benefício – se é que não o leva a sentir-se mais desarmonizado ainda.

Adilson Motta afirma que um meio de se superarem essas “sensações desagradáveis é a criação de um bom estado psicológico do assistido e moral do magnetizador, obtido principalmente por meio do exercício da boa vontade, da vibração positiva, do envolvimento fraterno e da pureza de sentimentos. (...) por conta dessa realidade é que sempre é muito bem recomendado que o assistido participe da evangelização, notadamente nos momentos que antecedem os passes. Ao magnetizador, além dos cuidados que todos já sabemos, se possível, que ele também participe da mesma

evangelização da qual participa o assistido, pois assim encontrará mais facilmente pontos de contato fluídico, já que a parte relativa ao comportamento mental (meditação e reflexão sobre uma mesma mensagem evangélica) estará superada a partir do momento em que ambos comungam de semelhantes vibrações mentais.



Quando ele (o assistido) se dispõe a receber o passe alimentando sentimentos de fé e confiança, com a mente elevada por bons pensamentos, leitura edificante e a ajuda da oração, seus fluidos tornam-se maleáveis e mais apropriados para uma mais fácil combinação com os fluidos do magnetizador. Recomenda-se ainda que ele participe de uma evangelização ou que fique a meditar a respeito de mensagens positivas, principalmente nos momentos que antecedem o passe”.

Apesar dos cuidados que ambos possam ter – magnetizador e assistido –, do fato dos fluidos atenderem a leis físicas, várias vezes as providências acima recomendadas são insuficientes para resolver o ponto mais grave da questão. Essa é a hora em que os conhecimentos ensinados pelo Magnetismo são de valor inestimável.

Diferentemente dos fluidos espirituais, os fluidos humanos (anímicos) são densos conseqüentemente, solicitam compatibilidade maior. Por isso, “trabalhar” o campo fluídico do assistido é medida imperiosa para se vencer as barreiras fluídicas surgidas, nos ensina Jacob Melo (Manual do Passista, 1998).

4.2. MOMENTO DE APROXIMAÇÃO E ESTABELECIMENTO NA RELAÇÃO FLUÍDICA

No caso de prosseguir a dificuldade de manter uma relação fluídica com o assistido, mesmo depois da aproximação e prece realizada por ambos, sugerimos o seguinte procedimento para aquebrantar a dificuldade, complementar ou mesmo para facilitar a relação.

Vá impondo a(s) mão(s) sobre algum centro vital superior (coronário ou o frontal), baixando-a(s) ou levantando-a(s) lentamente, a partir de uma distância

aproximada de 1 (um) metro do centro coronário. Você perceberá que a partir de determinado ponto você registrará uma espécie de barreira fluídica muito tênue, como a definir uma diferenciada e mais determinante zona fluídica (sobre esse local, a sensação de falta de simpatia ou desarmonia será mais fortemente sentida). Volte a (s) mão (s) ao ponto mais distante e repita o exercício até ter certeza de que o ponto localizado é sempre o mesmo. Aí teremos um local “físico” onde mais facilmente estabeleceremos a relação fluídica.

Localizado esse ponto, repouse a (s) mão (s) suavemente sobre ele, procurando emitir uma vibração de harmonia, como quem abraça um filho recém-nascido, como quem afaga uma frágil criança. Aja como se estivesse alisando aquela região com profundo carinho. A (s) mão (s) pode (m) oscilar lenta e suavemente sobre esse local, até perceber que aconteceu uma espécie de encaixe (uma sensação psicotátil sutil, mas perfeitamente registrável, denotando a superação da dificuldade).

Se, depois disso, ainda existir alguma grua de antipatia fluídica, faça uma série (algo em torno de 8 a 15) de dispersivos (passes rápidos ao longo do corpo do paciente) e depois retorne à tentativa de estabelecimento

da relação fluídica”. “Caso persista a dificuldade, repita a operação e ore sentidamente, pedindo aos Espíritos que façam a parte espiritual. Jacob Melo dá seu testemunho em relação ao estabelecimento dessa relação afirmando que “um passe, sem o estabelecimento dessa relação fluídica, perde muito de sua qualidade e seu efeito fica severamente comprometido (Jacob Melo. Manual do Passista, 1998).

4.3. ANTIPATIA, SIMPATIA E EMPATIA FLUÍDICA

Quando os campos fluídicos de duas pessoas vibram em frequências diferentes e discrepantes entre si, surge o que chamamos de “antipatia fluídica”. Essa antipatia não guarda relação com os sentimentos de bem ou malquerer que se tenha em relação à pessoa com a qual a registramos. No passe, é comum nos depararmos com pacientes com os quais, ao buscarmos entrar em relação fluídica ou estabelecer a sintonia magnética, nos sentirmos muito mal, percebendo uma sensação de desconforto muito grande.

Essa mesma sensação de desconforto pode ser registrada pelo paciente, especialmente se ele tiver uma boa sensibilidade magnética. Muitos desses casos se devem

a antipatia fluídica entre ambos, a qual pode ser resolvida, dentre outros meios, por técnicas de magnetismo. Contudo, para gerar condições favoráveis no sentido de se superar essa antipatia, a oração e o espírito de devoção do magnetizador, aliados à fé e a oração do paciente, são de muita felicidade.

Por razão semelhante, quando estamos vibrando – magnetizador e paciente – em frequências iguais ou dentro de padrões que se consorciam, surge a “simpatia fluídica”, a qual também independe do grau de relacionamento e afinidade entre ambos. Para o magnetizador que tenha diante de si um paciente simpático fluidicamente, aí está uma oportunidade das mais agradáveis de realizar com grande proveito os benefícios da fluidoterapia.

Com relação a empatia fluídica “como indicam os dicionaristas, é a “tendência” para sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na situação experimentada por ela”. Em termos magnéticos, corresponde à transmissão das sensações entre os parceiros (magnetizador e paciente), que tanto pode ser usada como referência para a busca da transformação das sensações desagradáveis em sensações harmoniosas como pode desembocar no que chamamos de “tato-magnético” natural.

Tratar o paciente empaticamente significa cultivar e manter um padrão interior de muito equilíbrio e harmonia, impregnando o paciente com esse padrão. A chave para tal sucesso é o amor doação, a oração sincera e o envolvimento pacificador entre ambos.

4.4. USINAGEM E CONGESTÃO FLUÍDICA

Os centros vitais têm várias funções em nossas vidas, dentre as quais duas se destacam: a de captar fluidos exteriores – do sol, do ar, do cosmos, dos outros seres e dos Espíritos –, internalizando-os em nossos campos fluídicos (perispiríticos) e orgânicos. A outra seria o inverso dessa, ou seja, a transformação de elementos e fluidos orgânicos em fluidos sutis, predispondo-os à exteriorização. É exatamente esse processo de transformação fluídica para exteriorização que chamamos de “usinagem fluídica”.

A concentração indevida de fluidos num centro vital é o que chamamos de congestão fluídica.

Como sabemos, quando nossos centros vitais estão em mau funcionamento, eles nos transmitem sensíveis desconfortos. Esse mau funcionamento depende, entre outras coisas, de seu padrão de giro, ou seja, de estar ou não em harmonia com a natureza – cujo

grau ideal deve ser de espiritualização e de desapego. Além de as complicações geradas pelo próprio paciente, como mentalizações negativas, odiantas, vingativas, rancorosas e semelhantes ou ainda pelo descuido com o próprio corpo, através de alimentação inadequada, ausência ou excesso de exercícios, repouso ineficiente, uso de drogas e outros hábitos nocivos à saúde, o paciente ainda pode absorver fluidos incompatíveis ou nocivos ao seu cosmo fluídico ou vir a gerá-los para exteriorização, mas, em não os exteriorizando, tê-los acumulados em suas estruturas vitais. Como consequência disso tudo, esses fluidos densos podem se acumular de tal forma que “vedarão” ou isolarão o (s) centro (s) vital (is), roubando-lhe (s) a capacidade de administra (em) o circuito orgânico e vital a que esteja (m) afetado (s).

Para resolver uma congestão fluídica, o ideal é contar com o auxílio de um magnetizador que saiba trabalhar técnicas dispersivas. Normalmente, a dispersão desses fluidos congestionados gera alívio imediato no paciente e o magnetizador, de certa forma, absorve para seu cosmo fluídico eventuais excessos que sejam compatíveis com suas características fluídicas. O restante

(se houver), retorna à fonte de onde proveio (o fluido cósmico).

4.5. TATO MAGNÉTICO

De acordo com Jacob Melo em “O Manual do Passista” *“O tato magnético é uma capacidade natural que a grande maioria dos seres humanos possui, podendo ser desenvolvida, ampliada e apurada pelo exercício”*. Conforme já explicara magistralmente em obra anterior: o termo já sugere, *“trata-se do registro psicotátil, por parte do médium, quando pesquisando, sentindo, registrando, por diferença de vibração, as emanações fluidicas do corpo perispiritual do paciente*.

Continuando diz: “O tato magnético não se propõe a adivinhação de diagnóstico nem à simples sofisticação de métodos; com ele e por ele podemos precisar locais em desarmonia, facilitando a aplicação de uma fluidificação mais objetiva, além de permitir ao magnetizador condição de verificação do estado do paciente após o passe, evitando que saia da cabine ou do atendimento com deficiências, acúmulos, desarmonias ou descompensações que depois lhe provocarão mal-estares. Por fim, o tato magnético não descarta a intuição nem elimina a ação ou presença espiritual assim como a

intuição, a vidência, a audiência ou mesmo o sonambulismo, o tato-magnético também é um método de diagnose”.

Existe um chamado tato-magnético natural, o qual pode se apresentar de diversas formas. A mais comum é o magnetizador quando entra em relação fluídica com o paciente, sentir em suas entranhas as sensações de dor, desconforto ou desarmonia que o paciente esteja sentindo, ou seja, portador. Mesmo sendo esse tipo de registro quase sempre desconfortável, tem-se apresentado como dos mais seguros e eficientes na diagnose. Todavia, essa modalidade de tato-magnético, natural, pode se tornar facultativa, ou seja, ter alterada sua forma de registro amplo (sensações localizadas em qualquer parte do corpo, dependendo do mal do paciente) para registro localizado (passa a ser percebida na (s) mão (s) ou noutra centro vital secundário de verificação).” (Jacob Melo. Manual do Passista, 1998)

Dessa forma, o tato magnético é um recurso anímico que todos possuímos, sendo que uns a possuem de maneira mais acentuada. Em linhas gerais o tato magnético “consiste no “tato-sem-contato” do médium sobre o corpo do paciente, normalmente com as mãos, a

uma distância relativamente curta, sobre o que se convencionou chamar “limites externos da aura”, o que em média dá um afastamento de uns 5 a 15 centímetros.

Tal como no passe longitudinal, passa-se as mãos por sobre o paciente, lentamente, numa média de 15 a 25 segundos da cabeça aos pés, e em vez de, mentalmente liberar fluidos para o corpo daquele, aguça-se a sensibilidade magnética para perceber, pelas variações fluídicas, as emanções que o corpo físico e o perísprito emitem. Assim, os médiuns registram os pontos, as zonas ou os campos que estão em desequilíbrio. Vejamos como funciona.



No mesmo local (*campo*) e distância onde estabelecemos a relação fluídica com o paciente, é que vamos atuar com o tato magnético para verificar as

desarmonias que existam nos centros de força ou em algum órgão.

A partir daí, façamos o seguinte, consoante nos ensina Jacob Melo, em Manual do Passista (1998).

- - Passemos a(s) mão(s) lentamente sobre todo o corpo do paciente, conservando sempre a mesma distância e seguindo até o final do circuito (cabeça aos pés, esse é o sentido).
- - Quando realizando o tato-magnético, qualquer impulso de doação fluídica deve ser dominado; a mente deve vibrar no sentido de não expedir, doar ou usar fluidos. Doação de fluidos na hora do tato geralmente provoca inconvenientes.
- - Aticemos nossa atenção, percepção e acuidade para registrar os locais onde sejam percebidas mudanças na camada fluídica sob nossa (s) mão (s).
- - As mudanças fluídicas mais comuns, geralmente percebidas nas mãos são: calor seco, calor úmido, frio seco, frio úmido, choques, fibrilação (contrações musculares

rápidas), pontadas, sucções, sopros, ventos fortes, ardor, forte atração, forte repulsão, elevações ou depleções na camada fluidica, superfície crespa ou lisa...

- - Em virtude da característica individual de cada magnetizador, não temos como definir, a *priori*, o que cada mudança fluidica significa. Para um determinado magnetizador, o calor representa exatamente o que para outro simboliza o frio. Portanto, o tato-magnético guarda muito de experiência e percepção pessoal e individual, pelo que o estudo, a atenção e a prática é a chave mestra para a segurança na diagnose.
- - Localizados o (s) ponto (s) que esteja (m) em desarmonia com o todo, inicia-se o tratamento, sempre repetindo o tato-magnético para perceber como está (ão) reagindo ao tratamento.

Recomenda-se que antes de aplicar o tato-magnético, proceda-se uma série de dispersivos no

paciente. Assim, nos casos de uma desarmonização generalizada, os dispersivos conseguirão rearmonizar o corpo como um todo, ficando mais fácil detectar o foco do desequilíbrio para melhor tratá-lo.

O tato-magnético deve ser utilizado quantas vezes se julgar necessário. Depois de tratar o (s) centro (s) de força desarmonizados, deve-se aplicar o tato-magnético para verificar se a desarmonia desapareceu ou ainda persiste. Pode acontecer que, depois dos dispersivos, não seja percebida mais qualquer desarmonia. Isso é indicativo de que o paciente, provavelmente, estava apenas com seu *campo* vital desarmonizado, sem causas mais consistentes, pelo que os dispersivos já trataram.

À medida que o tato-magnético for se aprimorando, o magnetizador chega ao ponto de não mais precisar passar as mãos sobre o *campo* fluídico do paciente, tão logo ele inicia a busca do ponto de relação fluídica, o tato-magnético passa a confundir-se com uma intuição aprimorada, “dizendo alto” onde se localiza a desarmonia.

A intuição é um método valiosíssimo de diagnosticar quais as desarmonias que o paciente carrega consigo. Ela representa a ajuda do Plano Espiritual a nos orientar para a realização de um trabalho mais completo.

Desse modo, a combinação do tato-magnético com a intuição é importante, pois o tato magnético pode servir para testar o que a intuição está mostrando.

Mais um detalhe a ser considerado. É comum o paciente acusar problemas em determinado órgão e o tato-magnético localizar outro ponto que não aquele. O mesmo pode-se dar em relação à vidência, à intuição, etc. Vejamos o que ocorre:

O fato de o paciente acusar um problema (uma dor, uma inflamação, etc.) deve-se mais aos sintomas percebidos do que às causas reais. Como o tato-magnético, via de regra, prende-se mais aos focos do às suas conseqüências, pode haver discrepância aparente, sem que isso determine erros.



Uma ressalva importante: a prática do tato-magnético deve ser restrita aos passes magnéticos ou mistos, quanto à origem do fluido, e quando feitos em cabines isoladas ou para tais fins destinados (tratamento espiritual), já que os passes coletivos dificultam tal prática.

4.6. PSI-SENSIBILIDADE

Com o tato-magnético aprendemos a determinar pontos e focos de desarmonia, que regularmente são locais de maior interesse para início do tratamento. São igualmente valiosos na detecção e na verificação de equívocos ou ineficiências ao final dos passes.

A psi-sensibilidade é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que está além da sensibilidade física. Para o paciente, é uma zona sutil de registro sensorio devido às mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico. Embora essas mudanças, quando incômodas, sejam localizadas, costumam ser de difícil definição.

Normalmente o paciente acusa-a, referindo-se a tonturas, dores na cabeça, turvamento da visão, enjoos e ânsias, um certo ouriçar da epiderme, além de outros mal-estares indefinidos. Vamos detalhar isto: Imaginemos um

paciente com certo desequilíbrio. Através do tato magnético e/ou intuição podemos localizar o centro de força ou órgão que é o foco do problema. Os outros centros de força, até para compensar a desarmonia existente ou tentar minimizar o desconforto, entrarão em desalinhamento e enfim, todos ou vários deles apresentarão desarmonia consequente.

Após tratar o foco da desarmonia, deveremos tratar os demais centros em desalinho para podermos completar o tratamento. Até por que os demais centros demorarão para retomar o equilíbrio, o que pode diminuir a eficiência do tratamento fluídico localizado.

Devemos fazer com que o processo de magnetização seja parcialmente anulado, por força psicológica, retrocedendo à posição em desalinho.

O magnetizador necessitará rearmonizar os demais centros de força através de passes dispersivos. “Muitas vezes fazemos todo o procedimento fluídico da melhor maneira possível, tanto em termos de técnicas quanto de vibrações harmoniosas, mas ainda assim o paciente sai da cabine sentindo-se mal. É a psi-sensibilidade do paciente agindo através dos sintomas que citamos acima.

Isto acontece quando passamos por transformações muito rápidas – como pode acontecer em muitas magnetizações -, nem sempre a adaptação à mudança acompanha a velocidade real da mudança, precisando o campo vital como um todo, via de regra, de um certo tempo para o “reconhecimento” da transformação, assim como para assumir a nova “posição”.

Ao final do passe, convêm, portanto, aplicar um pouco mais de dispersivos gerais, “pois esses não só forçarão ou provocarão o alinhamento de todos os centros, como trarão junto a psisensibilidade.

4.7. AS SENSACIONES NO PASSE

É muito comum o registro de algumas sensações por ocasião do passe, tanto pelo paciente como pelo magnetizador. Isto é facilmente explicado, pois tal se dá em virtude das permutas fluídicas e da sensibilidade magnética, tanto no passe espírita quanto no magnetismo ordinário.

Nos assistidos, os efeitos do passe no paciente ocorrem de maneiras diversas, uma vez que dependem das personalidades envolvidas no processo do passe, ou seja, magnetizador e paciente.

Do magnetizador, dependem as condições de pureza dos fluidos usinados, de seu potencial magnético, as técnicas empregadas e a tríade fé, vontade e amor com que realiza seu trabalho.

Do paciente sobressaem-se a sensibilidade fluídica, a extensão da permuta fluídica e o nível (físico, perispiritual ou espiritual) em que o tratamento atuará. Mas, algumas características já foram destacadas e anotadas desde longas datas.

O Barão Du Potet, em discurso proferido para os acadêmicos do Instituto de Cultura de Paris, em agosto de 1835, já sintetizava que

“os efeitos (do magnetismo no paciente) não tem lugar instantaneamente; é preciso, pelo contrário, determinado espaço de tempo para que eles se produzam, os quais se manifestam por sacudidelas, que nunca se renovam senão a intervalos mais ou menos compridos e com certa regularidade entre si. Estes movimentos são sempre automáticos...”. antes dele, 1831, o famoso Dr. Foissac, após cinco anos de sérias e profundas investigações acerca do magnetismo e sua ação, revelou à Faculdade de Medicina da França que “os efeitos reais, produzidos pelo Magnetismo são muito variados: a uns agita-os, a outros acalma-os; ordinariamente, causa aceleração temporária da respiração e da circulação, momentos convulsivos passageiros, estados febriformes que não se mantém e algumas sensações esquisitas, semelhantes a descargas elétricas; entorpecimento geral dos músculos, sonolência e, em contados casos, o que

os magnetizadores classificam de Sonambulismo”. (Jacob Melo. Cure e cure-se pelos passes, 2001).

No paciente encarnado o passe impõe sensações bem definidas. Os sintomas habituais são: sensação de calor ou frio, opressão, peso na cabeça, sonolência, palidez, ansiedade, convulsões, tremuras, aceleração ou diminuição do pulso, etc., (Michaelus. Magnetismo Espiritual, 1953).

À parte os registros dos magnetizadores clássicos, observamos no cotidiano das cabines de passes espíritas tanto magnetizadores como pacientes acusando sensações típicas de mudanças fluídicas em seus cosmos perispirituais. Nalguns (maioria) sobrevivem sensações agradáveis, suaves e de refazimento, como palpitações de harmonia, circulação de tranquilidade, frescor primaveril ou lufadas de calor revigorante. Noutros, são registrados alguns desconfortos, como vontade de chorar, tremores, enrijecimento muscular, pontadas localizadas, fortes palpitações, sudorese, respiração ofegante, sensações de desequilíbrio, peso, inchaço, ânsias de vômito, enxaquecas e outras.

Quando bem analisadas pelos magnetizadores mais atentos, todas essas sensações são imediatamente tratadas e raramente deixam sequelas, podendo não

demorar mais que alguns minutos. Quando os passes são eminentemente espirituais, é raro acontecer qualquer tipo de desconforto, salvo nos casos de envolvimento espiritual por entidade espiritual muito inferior.

Quando estudamos o tato-magnético, vimos que magnetizadores sentem reflexos em si mesmos, tanto vindos dos pacientes quanto partindo de seus próprios organismos perispirituais. Tal como no paciente, as sensações são variadas e nem sempre querem dizer a mesma coisa, embora haja situações bem definidas. Mas, a prática, a observação atenta e o acompanhamento dos casos fornecerão respostas às demais sensações, no sentido de servirem como orientação não apenas ao diagnóstico, mas, na avaliação dos estados de cura.

Conforme registrou Michaellus, o estudo das sensações manuais, experimentadas pelos magnetizadores, levaram Deleuze, Bruno, Aubin Gauthier, Du Potet e outros às mesmas conclusões, que foram mais tarde repetidas por Bué.

Assim, quando o operador sente em suas mãos um calor seco e abrasante, é indício de que no doente a circulação geral está entravada por uma tensão anormal dos nervos.

Quando o calor é brando e úmido, é sinal de que a circulação está livre e prenuncia cessação próxima, trazendo descargas orgânicas.

Se, em vez de calor, o magnetizador sente frio nas mãos, é indício certo de que no paciente há atonia e paralisia dos órgãos.

Titilações (cócegas) e formigamentos nos dedos denunciam a existência de excesso de bílis, sangue alterado, estado herpético.

Adormecimento nas mãos e dores de câimbras nos dedos, que se propagam aos braços, é sinal de estagnações linfáticas, de embaraço na função digestiva e de acúmulo de viscosidades.

Quando o magnetizador experimenta estremecimentos nervosos, vibrações, abalos rápidos e fugitivos, quais choques elétricos, é sinal de um estado congestivo do sistema nervoso e de congestão fluídicas no paciente” (Michaelus. Magnetismo Espiritual, 1952).

Orienta-nos ainda Michaelus:

Estudando com atenção as sensações que se fazem experimentar a um doente, e as que experimenta em si mesmo o magnetizador, adquire-se logo a melhor regra de exploração que pode guiar na conduta de um tratamento; pouco a pouco, essas percepções intuitivas,

arrastando a mão do operador para tal ponto do corpo doente, de preferência a um outro, determinam a escolha dos processos magnéticos mais próprios para combater as alterações mórbidas, das quais se acaba conhecendo melhor a extensão, a sede e a natureza. A observação, compreende-se, será tanto mais concludente e segura, quanto maior for o cabedal de conhecimentos do magnetizador.

Jacob Melo ressalta que estas considerações robustecem as informações que vimos no tato magnético. Adverte-nos, no entanto, que devemos ter prudência quanto às sensações registradas acima por Michaelus, uma vez, que “elas têm valor apenas referencial, pois, a prática do magnetismo tem demonstrado existir enorme diferença entre as sensações registradas por magnetizadores diferentes, em um mesmo paciente.

Alguns magnetizadores têm uma capacidade especial de sentirem, em seus próprios corpos, os problemas orgânicos de seus pacientes, obtendo, dessa forma, uma indicação quase sempre muito precisa do problema a ser tratado. Essa “virtude” merece ser bem cuidada, apesar de, dependendo da doença ou problema orgânico, ser um método doloroso, constrangedor; mas, sua eficiência é muito valiosa na diagnose.

Outra sensação que o magnetizador deve observar com cuidado é quando sentir, após a aplicação dos passes, dores nas articulações e nos plexos, pois, isso normalmente indica grande dispêndio de energias fluídicas.

Não carece maior preocupação aos magnetizadores que sentem tais sensações, pois, conforme bem sintetizou Du Potet, “Só os sintomas são transmitidos, e não a causa da doença. A gente se desembaraça, facilmente, se desmagnetizando ou fazendo se desmagnetizar.

Encerrando, o magnetizador deve aproveitar toda sua sensibilidade para auferir maiores e melhores benefícios para si mesmo e, sobretudo, para o paciente. Entrementes, se, depois de tudo, ao término da sessão de passes, sentir-se muito esgotado ou com algum resquício das sensações mais violentas que tenha registrado, faça um exercício de respiração por alguns minutos e uma prece, ensina Jacob Melo em *O Passe* (1992).

5. OS CENTROS DE FORÇA

Vejam os que apesar de haverem formas distintas de se definir os Centros de Força, há uma concordância quanto a sua condição energética. Segundo Leadbeater, os chakras ou centros de força, “*são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem*”; para Keith Sherwood, “*funcionam como terminais, através dos quais a energia é transferida de planos superiores para o corpo físico*”; Edgar

Armond define os Centros de Força como “*acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos*”; “*Chakras são centros psíquicos que estão sempre ativos no corpo, não importa se temos ou não consciência deles. A energia se move através dos chakras para produzir diferentes estados psíquicos*” (Harish Johari).

Por sua vez, Jacob Melo ensina a respeito que em toda literatura que trata do assunto, nos depararemos com a ligação entre as terminologias: Centros de Força

(também chamados de Centros vitais por André Luiz) e chakras, sendo frisado que a palavra significa roda, em sânscrito.

o assunto propriamente dito, recorramos às palavras de Kardec, a fim de ressaltar alguns pontos.

(...) Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica a dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto, mais direta quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

O Espírito Clarêncio nos diz que

... o nosso corpo de matéria rarefeita está intimamente regido por sete centros de força, e se conjugam nas ramificações dos plexos que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Nossa posição mental determina o peso específico do nosso envoltório espiritual e, conseqüentemente, o "habitat" que lhe compete. Mero problema de padrão vibratório... Tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage em nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais.

Cada centro de força exigirá absoluta harmonia perante as Leis Divinas que nos regem, a fim de que possamos ascender no rumo

do perfeito equilíbrio (...)” (Chico Xavier. Entre a terra e o céu, 1954)

Oliveira (2008)160 diz que, “Assimilar as energias cósmicas e espirituais é função dos centros de força ou centros vitais que se localizam em nosso perísprito.

Os centros de força captam e metabolizam essas energias transferindo-as para o corpo físico, e ativam os sistemas por eles comandados. Agem como transformadores de energias ou filtros.

O sistema nervoso forma sobre o corpo humano uma rede de fios trançados que se alongam, tornando-se cada vez mais finos na proporção que avançam.

Onde elas se entrecruzam abundantemente, forma-se uma rede compacta, denominada gânglios ou plexos nervosos. São pontos sensíveis, delicados e muito numerosos. Alguns são considerados de maior importância pelo trabalho que realizam, principalmente os que estão conjugados aos centros de força.

Sob o comando da mente do Espírito, os centros de força transferem as energias cósmicas e espirituais para os plexos; e os plexos realizam o trabalho físico e mecânico. Esse trabalho dos centros de força e dos plexos

é feito sob o poder diretriz da mente, simultaneamente e de forma automática.

Os centros de força são fulcros ou vórtices energéticos situados nas confluências do perispírito com o corpo físico. Esses centros funcionam em forma giratória, em sentido horário com maior ou menor velocidade a depender de cada um deles. Os superiores (coronário, frontal e laríngeo) são mais rápidos e ligam-se às atividades psicológicas, mentais e espirituais. O centro de força cardíaco é considerado intermediário; já os centros gástrico, esplênico e genésico giram mais lentamente e são considerados inferiores, pois se ligam mais com os processos físicos e químicos do organismo.

5.1. CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS

Absorvidos e metabolizados, os fluidos circulam pelos diversos centros de força e são canalizados segundo o padrão vibratório de cada pessoa.

A estimulação de um determinado centro de força poderá compensar ou descarregar outro.

a) Estimulação que compensa: acontece através das atitudes boas. Ex.: ação bondosa estimula o centro de força cardíaco, responsável pelo controle dos sentimentos,

compensando ou revitalizando outro centro de força enfraquecido.

b) Estimulação que descarrega: por atitudes incorretas. Ex.: gula, vícios ativando negativamente o centro gástrico, faz que este, automaticamente, para poder continuar sua função, puxe para si as energias de outro centro de força.

Sublimando certos comportamentos (dando-lhes direcionamento superior), podemos diminuir a atividade de certos centros de força e canalizar suas energias de modo a fortalecer outros centros de força.

5.2. CENTRO CORONÁRIO

Trata-se de um Centro da Sabedoria e o de mais alta frequência em nosso corpo, sendo um grande assimilador das energias que a espiritualidade superior envia para a Terra. Situado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal, não tem correspondência em nenhum Plexo nervoso.



Referindo-se ao coronário, informa-nos André Luiz: “Temos, assim, por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o “centro coronário”, que na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação da mente, fulgurante sede da consciência. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando, todavia com eles em

justo regime de interdependência. (...) dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma” (...). (Chico Xavier. Entre a terra e o céu, 1954).

Na relação fluídica

- É o centro que propicia a sintonia, a aproximação e o contato com os Espíritos.
- Gerenciador dos demais centros de força.

No magnetismo

- É o grande receptor, ele capta os fluidos espirituais ao tempo em que sutilha os fluidos mais densos quando emitidos para o Mundo Espiritual.
- Através do. Coronário as energias espirituais atingem todos os Centros, e, por outro lado, as energias emanadas dos outros Centros o atingem diretamente. Ele é, então, **captador e doador**.

No Corpo físico

- Seu correspondente, em termos de glândulas, é a pineal, regendo os processos mais nobres do cérebro.
- É o centro da sabedoria; tem responsabilidade direta sobre as funções psicológicas, cerebrais e espirituais;
- Cabe a ele a gerência do processo de interação e intercâmbio entre os demais centros, pois é ele quem recebe em primeiro lugar, os estímulos do Espírito encarnado.
- Dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso.
- Através dele os influxos do espírito chegam ao campo físico, comandando e coordenando todas atividades do organismo.

O que prejudica

Excesso de preocupação; estafa mental; sono insuficiente ou excessivo; maus sentimentos (ódios, mágoas, rancores e a vibração do mal); egoísmo;

autocompaixão; o desejo mal direcionado; ideias de vingança; falta de mentalizações positivas; negativismo.

Cuidados que devemos ter

Equilíbrio das emoções, repouso e refazimento naturais, praticar e desejar o bem, a compaixão, o altruísmo, a oração frequente, otimismo.

5.3. CENTRO FRONTAL

- A principal função deste centro é desenvolver no homem a intelectualidade e a evolução;
- Também de alta frequência, apesar de muito abaixo da frequência do coronário;
- Contíguo ao centro coronário
- Localiza-se entre as sobrancelhas,
- Na região vulgarmente conhecida como terceiro olho.



Na relação fluídica

- É o centro da intuição.
- Responsável pelos fenômenos de vidência, audiência e intuição [Centro da Intuição].
- Função de exteriorização de fluidos ectoplásmicos para as materializações e para os efeitos físicos.

No magnetismo

- Tem forte presença nos processos hipnóticos, sonambúlicos e de regressão de memória;
- Por ele, tanto se estabelece a relação de domínio fluídico ou hipnótico como se quebra o vínculo exercido por outrem (encarnado ou desencarnado).

- Por este centro, segundo a nossa vontade, podemos irradiar calma, confiança, alívio, equilíbrio e conforto a quem necessite, usando a força do pensamento.

No corpo físico

- Governa o centro encefálico;
- Exerce influência decisiva sobre os demais centros de força, sendo o responsável pelo funcionamento do sistema nervoso central e dos centros superiores do processo intelectual como visão, audição e olfato. Além e processos da inteligência (palavra, cultura, arte, saber)
- Tem ligação direta com a glândula pituitária (hipófise), sensibilizando toda a região otorrinolaringológica, despertando odores e estimulando outras glândulas endócrinas que aumentam a produção hormonal.

O que prejudica

- Ter olhos maus; importar-se e disseminar fofocas e mexericos; alimentar inveja e orgulho; descontroles físicos e emocionais; pessimismo

e/ou hipocondria; arquitetar planos maliciosos ou maldosos; leituras nocivas.

Cuidados que devemos ter

- Ver sempre positivamente; falar bem das coisas e/ou pessoas; abolir preconceitos;
- Equilibrar as atividades físicas, acreditar-se bem e bom sem com isso envaidecer-se ou orgulhar-se; boas leituras; diversão sadia evitando excessos.

5.4. CENTRO LARÍNGEO



- É considerado como de alta frequência;
- Centro da vontade e criatividade.

- Está localizado na garganta, mais ou menos na altura da glândula tireoide;

Na relação fluídica

- Tem presença marcante nos fenômenos de psicofonia e de indução, sem falar na pujança de sua atividade exteriorizadora de ectoplasma;
- A influência do Plexo correspondente, que podemos chamar cervical, também provoca fenômenos bastante comum no médium, que sente peso na área e ouve, antes de falar, as palavras que vai pronunciar.
- Exerce significativo papel de filtragem dos fluidos anímicos quando em direção aos fluidos e campos espirituais.

No magnetismo

- É o centro usinador por excelência dos sopradores (insuflações).
- Controla o chamado *“passe de sopro”*, fornecendo energia ao ar expelido pelos pulmões, ou seja, na técnica curativa da Insuflação [ou sopro magnético] é responsável pela emissão do fluido vital.

No corpo físico

- Possui dois gânglios que suprem a laringe e a base da língua.
- Controla e preside os fenômenos vocais e respiratórios, além do processo digestivo inicial;
- Preside as atividades das glândulas endócrinas (Tímo, Tireoide e Paratireoide);
- Responsável pelo sistema linfático.
- Relaciona-se com plexo cervical.

O que prejudica

- Falar mal; dar maus conselhos; fechar-se sobre os próprios sentimentos; desdenhar; ridicularizar o próximo; vícios.

Cuidados que devemos ter

- Falar bem; dar bons conselhos; bons estudos e boas conversas; abrir-se a diálogos construtivos; extrair sempre o lado positivo das pessoas; ausência de vícios.

5.5. CENTRO CARDÍACO



- Tem frequência mediana;
- É o centro do sentimento, de fundamental importância na administração dos campos emocionais;
- Relaciona-se com o sistema circulatório e com o sistema nervoso parassimpático (nervo vago) e corresponde-se com o timo.
- Nas criaturas menos evoluídas deixa-se influenciar pelas vibrações do Gástrico que transfere ao Centro de Força Cardíaco as emoções descontroladas e inferiores.

Na relação fluídica

- Atua na assimilação e transmissão dos campos emocionais dos comunicantes.
- Ele é também utilizado pelos Espíritos para os fenômenos de efeitos físicos, pois atua na corrente sanguínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (boca, nariz, ouvidos, etc.).
- Com esse ectoplasma se formam as materializações.

No magnetismo

- Este centro bem como seu Plexo correspondente é largamente usado e comprometido com as tarefas dos passes.
- Usina fluidos sutis e dota os fluidos espirituais de "cola psíquica"; nos processos de cura, atenua as vibrações dos fluidos mais densos (materiais) e age como condensador em relação aos fluidos espirituais.

No corpo físico

- Está situado na bifurcação da traqueia, enervando a aorta, a artéria pulmonar, o coração e o pericárdio.
- Controla e regula as emoções.
- É responsável pelo funcionamento do coração e do sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células, por meio do sistema arterial.

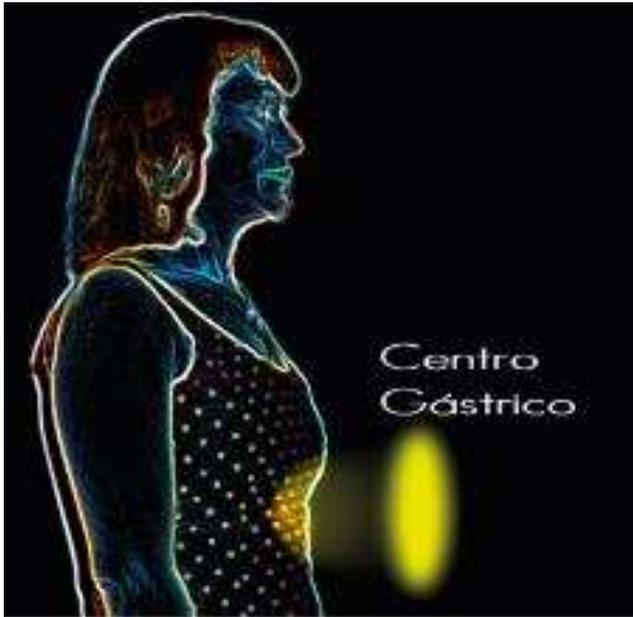
O que prejudica

- Emoções fortes; viciações que mexam com os sentimentos; preguiça; comodismo; rancor; mágoa; ódio; sentimento de vingança; violência; impaciência; irritabilidade.

Cuidados que devemos ter

- Busca pelo autoconhecimento; domínio de si mesmo; ausência de vícios; atividades físicas e intelectuais compatíveis; amizade; compreensão; humildade; perdão e esquecimento do mal; tranquilidade; vibração de amor pelas criaturas; altruísmo.

5.6. CENTRO GÁSTRICO



- Tem frequência baixa,
- Normalmente é a mais ativa usina de fluidos vitais para exteriorização;
- É o centro vital por excelência; também conhecido como solar ou centro de cura.
- Exprime a emotividade em nível pessoal e humano.

Na relação fluídica

- Fornece campo de atração a Espíritos de baixa vibração.
- No centro Gástrico operam as ligações, por fio fluídico, em processo mediúnicos.
- É muito usado pela Humanidade o que o torna um Centro muito perturbado. Nesse nível são as paixões que influenciam e condicionam os homens e suas opiniões, decisões e ações.

No magnetismo

- Usina (produz) a maior quantidade de fluido vital que o organismo normalmente produz para a automanutenção, doação e exteriorização.
- A mais ativa *usina* de fluidos vitais do magnetizador
- A nível etérico, se há uma imaturidade quanto ao aspecto emotivo, a energia cósmica não fluirá em direção ao Centro Cardíaco, permanecendo bloqueada.

No corpo físico

- Localiza-se sobre a região conhecida como alto do estômago e relaciona-se com o plexo solar.
- É formado por dois gânglios semibiliares. Logo acima do pâncreas, enervando o estômago, intestinos, fígado, etc.
- É responsável pelo aparelho digestivo e urinário.
- É também responsável por grande parte do metabolismo, atuando vigorosamente sobre o estômago e regulando o sistema nervoso simpático; encontra correspondência direta com as adrenais e o pâncreas.

O que prejudica

- Gula; aguçamento do apetite por interesses subalternos; alimentos de difícil digestão; jejum continuado; vícios; disfunção digestiva; descontrole emocional; hipocondria; elevados níveis de açúcares.

Cuidados que devemos ter

- Educação alimentar; alimentação regular, natural e equilibrada; digestão normal; ausência de vícios.

5.7. CENTRO ESPLÊNICO



- Também tem frequência baixa,
- É igualmente grande usinador de fluidos vitais;
- É o centro do equilíbrio. Sua interferência se faz mais direta sobre as funções biliares, renais e de excreção;
- Refere-se diretamente ao baço, mas atua sobre o fígado, pâncreas e rins (cinturão esplênico).

Na relação fluídica

- Responde pelas atividades de doação fluídica a Espíritos muito fragilizados ou com graves descontinuidades perispirituais.
- Ligam-se ao Esplênico, as entidades que visam sugar a energia vital da criatura e a estes espíritos denominados de “vampiros”, em um sentido subjetivo, mas de resultados objetivos. Quando o Espírito encarnado está sob o domínio de Entidades vampirizadoras, apresenta repercussão em toda região lombar, abdominal e, às vezes, genital, com tremores nas pernas, palidez acentuada e sensação de fraqueza geral.

No magnetismo

- Usina muitos fluidos vitais para recomposição orgânica, especialmente quando referente a reconstituição de órgãos, ossos, etc.
- Fundamental no TDM (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo);
- Como grande usinador ele reforça o gástrico;
- Regula a distribuição e circulação de recursos vitais

No corpo físico

- No corpo físico está situado na altura do baço corresponde ao plexo Lombar, formado pelos nervos lombares e atingindo os rins.
- Determina as atividades do sistema hemático, responsável pelo funcionamento do baço, pela formação e reposição das defesas orgânicas através do sangue.
- É também um dos responsáveis pela vitalização do organismo, absorvendo intensamente a energia vibratória e distribuindo-a. Regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que após circularem, eliminam-se pelos poros.

O que prejudica

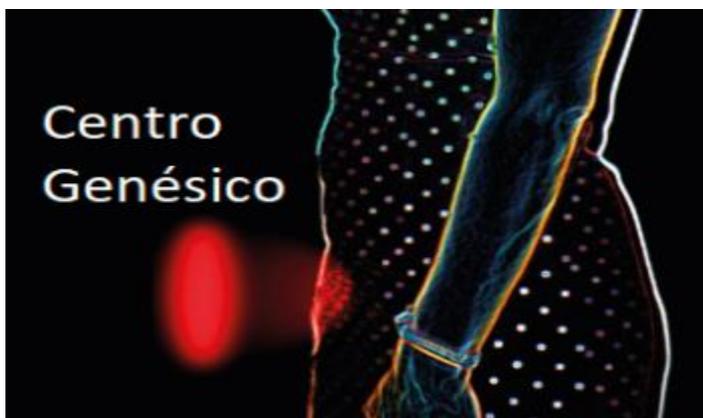
- Pouca ingestão de líquidos; alimentação muito condimentada; excesso de exercícios físicos; mágoas não resolvidas; irritabilidade.

Cuidados que devemos ter

- Ingestão de muita água; alimentação natural com um mínimo de condimentos; exercícios físicos

regulares e dentro dos limites individuais;
superação de mágoas; paciência; bondade.

5.8. CENTRO GENÉSICO



Esclarece André Luiz que nele se assenta o santuário do sexo. Responsável não só pela modelagem de novos corpos físicos como pelos estímulos criadores com vistas ao trabalho, à realização e associação entre as almas.

São essas energias sexuais quando equilibradas que levam os homens a pesquisar no campo da Ciência e da Tecnologia, com vistas a descobrir remédios, vacinas, inventar aparelhos e máquinas que visem a melhorar a qualidade de vida dos homens. Essa força, que revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando

outros Centros de Força. Leva a pessoa a criar no ramo das artes, da literatura ou a outras atividades no campo cultural.

- De baixíssima frequência;
- É o templo modelador de formas e estímulos.
- É o centro procriador, responsável pelos órgãos reprodutores e das emoções daí advindas,

Na relação fluídica

- Também libera fluidos de vigorosa atração magnética;

No magnetismo

- É grande usinador de fluidos densos.
- Elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade;

No corpo físico

- Situa-se sobre a região genésica, exercendo singular administração nos processos genéticos e de vida animal;

- Corresponde-se com as gônadas;
- Relaciona-se com o Plexo Sacro e lombar, possui seis pares de nervos sagrados, de onde sai o nervo ciático para as pernas.
- Regula as atividades ligadas ao sexo e a reprodução.
- Estabelecimento de estímulos criadores com vista ao trabalho, associação e à realização entre as almas.

O que prejudica

- Abusos sexuais; uso de afrodisíacos; excitantes e estimulantes sexuais de toda ordem; fixação sexual; aborto; ideias criminosas; fumo; álcool; tóxicos.

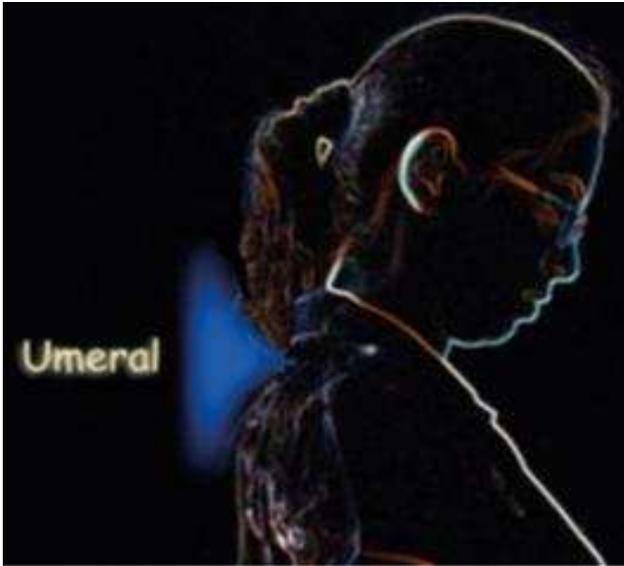
Cuidados que devemos ter

- Controle e educação da sexualidade e suas funções e uso; ideias criativas; ausência de vícios.

Este centro quando usado apenas para satisfação dos desejos inferiores, pode tornar-se fator de desequilíbrio; quando usado com sabedoria e dignidade, para o amor, representa a energia fundamental da vida. Grande número

de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio desse chakra que levam as pessoas a desregramentos.

5.9. CENTRO UMERAL



Umeral

- De mediana frequência, o centro umeral é o centro da atração magnética
- Localizado às costas, na região compreendida entre a nuca (parte alta da espinha dorsal) e as omoplatas;
- Possui ligações íntimas com o centro de força laríngeo e com o centro de força básico “

Na relação fluídica

- Exerce e/ou recebe força magnética sobre a ação espiritual, especialmente nos chamados fenômenos de psicofonia esse centro tem uma influência muito acentuada
- Quando encontramos pessoas envolvidas em violentos processos obsessivos, normalmente elas fazem referência a um peso sobre a nuca, chegando a curvarem-se sobre si mesmas.
- Os Espíritos comunicantes acionando exatamente essa região para exercerem seus domínios ou relacionamentos fluídicos.

No magnetismo

- A ele também se confirma um papel muito relevante nos passes que usam movimentação de mãos pelas costas do paciente, tanto na ativação como na dispersão fluídica.
- Capta fluidos para tratamentos esqueléticos, do SNC e da medula.
- É responsável, muitas vezes, pelas tensões localizadas nos ombros, nuca, pescoço e costas.

No corpo físico

- Conduz as energias vitais necessárias à manutenção da saúde óssea e muscular;
- Este centro de força tem íntima ligação com a medula óssea e a coluna vertebral.
- Coordena ainda as funções executadas pela medula espinal e pelo sistema nervoso periférico.

O que prejudica

- Obsessões, melindres, aceitar influências negativas pelo pensamento, monoideias.

Cuidados que devemos ter

- Oração frequente, hábitos mentais salutaros.

5.10. CENTRO MENG MEIN



Meng Mein

- Ajuda na distribuição de energia do Básico para a outra parte do corpo.
- É uma espécie de bomba que facilita a circulação do fluido em todas as partes do corpo, principalmente o refluxo.

No magnetismo

- Intimamente relacionado com o Esplênico.
- O maior responsável pela impulsão dos fluidos no refluxo de energia, seria o centro Meng mein, que os recebe do centro de força básico, para que aqueles continuem a sua circulação, neste caso, de baixo para cima, formando assim um circuito energético contínuo.

- Ele e o Genésico controlam e energizam o sistema urinário.

No corpo físico

- Controla e energiza as glândulas renais e adrenais.
- Controla a pressão sanguínea.

5.11. CENTRO BÁSICO



Básico

- De frequência semelhante ao genésico, é o centro da preservação, localizando-se na base da coluna vertebral, na região coccígea.

- Responsável pela importante função de reenviar a energia vital circulante dos centros de força, de baixo para cima, formando um ciclo
- Responsável pelo circuito de refluxo dos fluidos da base para o alto.

No magnetismo

- Funciona em consonância com o centro de força esplênico, pois, enquanto este capta as energias vitais, o básico trabalha para as movimentar, podendo as desarmonias de um, prejudicar o outro.
- O básico serve bem ao tratamento de problemas localizados nos membros inferiores.

No corpo físico

- A circulação sanguínea também tem ligação com o centro de força básico ou coccígeo, no que se refere ao retorno do sangue venoso ao coração, o qual faz uma como que “limpeza” levando gás carbônico para ser eliminado pelas vias respiratórias (na expiração).

- Relaciona-se com o genésico, mas sua primordial função é de propiciar o retorno dos fluidos; se congestionado gera graves prejuízos físicos e perispirituais.

O que prejudica

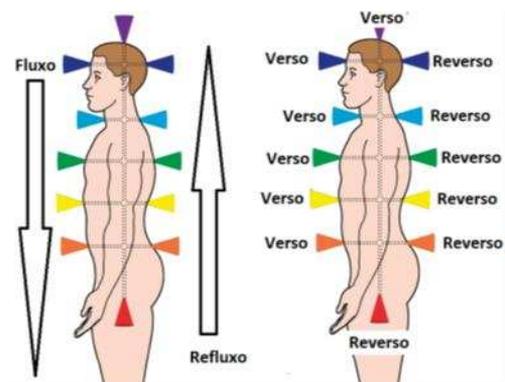
- Vida sedentária, alimentação excessiva ou jejum prolongado, falta de cuidado com a saúde do corpo, apegos materiais, vaidade excessiva.

Cuidados que devemos ter

- Alimentação natural equilibrada, exercícios físicos regulares, valorização da vida.

6. FLUXO, REFLUXO, VERSO E REVERSO

O sistema de fluxo do sistema energético segue o princípio de alta para baixa frequência, ou seja, no sentido da cabeça aos pés. O fluido vital vem percorrer a parte frontal do corpo atingindo o verso de cada centro de força. Do centro genésico e atinge o centro básico, iniciando o processo de refluxo, através do básico, impulsionado pelo Meir, até atingir o umeral, fechando o círculo de circulação de energia.



De acordo com Yonara Rocha, o maior responsável pela impulsão dos fluidos no refluxo de energia, seria o centro Meng mein, que os recebe do centro de força básico, para que aqueles continuem a sua circulação, neste caso, de baixo para cima, formando assim um circuito energético contínuo.

6.1. PRINCÍPIOS IMPORTANTES

“O Espírito quer, o perísprito transmite e o corpo executa”. Esta frase, escrita por Allan Kardec em Obras Póstumas, segundo Michaelus (*Magnetismo Espiritual, 1959*), é a síntese do mecanismo de toda a ação magnética.

Os fluidos utilizados são do perísprito. Através da ação da vontade, o Espírito os impulsiona para serem manipulados pelo corpo físico através das técnicas magnéticas, como asseverou Allan Kardec na citação abaixo.

"Pela identidade de sua natureza, este fluido (fluido universal), condensado no perísprito, pode fornecer ao corpo os princípios reparadores; o agente propulsor é o Espírito, encarnado ou desencarnado, que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância de seu envoltório fluídico.

A cura se opera pela substituição de uma molécula *sã* a uma molécula *malsã* (grifo original). (*A Gênese, cap. XIV, item 31, Curas*)

Alguns fatores concorrem para uma maior ou menor eficiência no resultado do passe magnético. Dentre estes fatores encontram-se o esforço do doente, a fé e a vontade.

6.2. ESFORÇO DO MAGNETIZADO

Em qualquer espécie de tratamento a adesão do doente é parte importante na cura. O paciente precisa “abraçar” o programa de tratamento e seguir as orientações para que o mesmo alcance os melhores resultados. É preciso que o mesmo cuide do Espírito, tanto quanto dos pensamentos, das emoções e do corpo físico. Assim sendo, aquele que se submete a um tratamento magnético deve demonstrar, dentro das suas possibilidades, a melhor disposição possível, colaborando positivamente a fim de que os recursos magnéticos colocados à sua disposição consigam encontrá-lo num clima favorável para assimilá-los propiciando o bem-estar que ele necessita.

Conquistar a cura de uma doença deve ser algo resultante do esforço ativo de cada um, usando a vontade consciente para realizar, paulatinamente, uma profunda transformação moral, a fim de resgatar, através do amor e das ações positivas para com o próximo, as dívidas contraídas contra as leis divinas, que muitas vezes se consubstanciam na forma de doenças físicas, emocionais ou psíquicas. Desta forma estaremos retificando aquilo que foi causa de desajustes, motivando novas conseqüências, desta vez, positivas, geradoras de saúde. Além disto, o empenho dar-nos-á o suporte necessário para o continuado progresso do Espírito.

De outras vezes, sendo nossos males conseqüência de nós mesmos, inconscientemente, não nos achamos merecedores da felicidade, acabamos nos punindo e colocando obstáculos à obtenção da saúde.

O fato do esforço do magnetizado facilitar ou dificultar o processo, isto não deve ser empecilho ou desculpa para o magnetizador se acomodar na falta de estudo e de dedicação. Se o magnetizador não consegue aliviar as dores de alguém é devido às suas limitações, seja com relação à potência ou qualidade fluídica, seja quanto à falta de conhecimento ou de experiência. Logicamente,

aquele doente que se ajuda menos, normalmente, opõe maiores resistências à melhora, apesar desta não se tornar impossível. Todos aqueles que Jesus se propôs a curar, ele curou, pois possuía os requisitos magnéticos necessários.

O ser humano é um complexo formado por Espírito, perísprito e corpo físico, em que os três se interinfluenciam. Neste entrelaçamento surgem as situações de saúde e de doença. Cuidar do corpo e do Espírito se faz necessário, a fim de se desenvolver uma saúde integral. Deve-se atentar para a saúde do corpo, bem como orientar o Espírito para que este alcance cada vez mais a consciência do bem a praticar, o que, por sua vez, contribuirá também para a saúde perispiritual e orgânica. (Adilson Motta. Apostila do curso de magnetismo, 2014)

6.3. FÉ OU CONFIANÇA

A fé é a confiança que o magnetizador tem de que pode e deve operar, pois se o paciente está ali à sua frente é por que há condições de algo fazer em seu benefício.

O magnetizador não deve duvidar da tarefa que realiza. Deve confiar em Deus, na presença dos Bons Espíritos ou Anjos da Guarda que estarão com ele a

prestar o auxílio necessário e afastar da sua mente receios tais como: será que estou emitindo algum fluido? Será que o que estou fazendo dará resultado?

A fé não deve ser entendida como uma virtude mística ou uma varinha de condão, mas como algo objetivo, onde a convicção e a confiança se desenvolvem a partir do estudo e do aprendizado corretos. Estes, mostrando o que fazer e como fazer, darão a segurança necessária ao magnetizador para que este não venha a duvidar da ação sua e da espiritualidade. Esforçar-se para melhorar, sempre, é um dever, mas deve conscientizar-se de que, apesar de ainda ser imperfeito, sempre pode promover algo em torno do bem.

Em *Magnetismo Curador*, Alphonse Bué, no capítulo II, afirma:

"Se se desconfia de si, se se duvida, se se está hesitante, se se age molemente e sem perseverança, se há falta de ordem e de confiança, (...) arrisca-se a fazer pouco benefício; porque uma atenção acurada, e uma confiança perseverante são os verdadeiros agentes de toda a ação magnética, e onde estes preciosos elementos chegam a faltar, todos os esforços neutralizam-se."

Mais adiante, citando o magnetizador Aubin Gauthier: "A falta de confiança dá a timidez; teme-se um efeito magnético em vez de desejá-lo; se ele se apresenta,

recebe-o com inquietação; os efeitos imprevistos enchem de pasmo ou impelem-no a imprudências e exageros que se não dariam se se tivesse por guias a reflexão, o critério e a experiência".

Disse Jesus: *se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte, passa daqui para acolá e assim acontecerá.*

Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, complementa: “A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem com que se vençam os obstáculos”. No assunto em estudo, os obstáculos referidos são as doenças de todas as espécies, as quais podem ser vencidas por meio do Magnetismo se tivermos a fé, ou seja, “a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim”.

Mais adiante Kardec evidencia mais ainda a ligação do magnetismo com a fé: “O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força de sua vontade dirigida

para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. ”

Importante ressaltar, conforme citado acima, que a fé age nas curas através do magnetismo. A fé do magnetizador consegue potencializar os seus recursos magnéticos tornando-os mais apropriados e capazes de exercer a cura. Quanto mais o magnetizador confia no magnetismo mais ele alcança resultados positivos e quanto melhores os resultados, mais confiança ele desenvolve.

Já com relação ao assistido, a fé é a confiança de que o magnetismo pode trazer-lhe resultados benéficos. Um paciente sem fé cria uma barreira que atrapalha a conquista da cura. Pacientes que não acreditam na eficácia da terapêutica do passe, que o recebem com espírito de zombaria ou de desconfiança, que não confiam no passista, simplesmente opõem obstáculos à ação do fluido, pois as suas energias, geradas pela conduta negativa, acabam por criar dificuldades ao auxílio.

Quantas vezes lemos nos Evangelhos as palavras de Jesus, após ter realizado a cura de alguém: “a tua fé te salvou!”? Podemos entender, então, que a fé

movimentou e atraiu o magnetismo de forma a exercer a cura, além de criar, no próprio necessitado, um campo favorável à recepção daquelas energias.

Da mesma forma que o magnetizador pode imprimir uma movimentação aos seus fluidos direcionando-os para o doente, este também pode, pela força da sua confiança, atrair a si os fluidos curativos, como explica o Codificador:

“Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do médium passista, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, pela ‘fé do doente’”.(Allan Kardec, em A Gênese, cap. XIV, item 31.)

Foi o que ocorreu com a mulher que sofria de um fluxo hemorrágico há doze anos, relatado no *Evangelho segundo Marcos*, V, 25-34:

"Ora, certa mulher, que havia doze anos padecia de uma hemorragia, e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos médicos, e despendido tudo quanto possuía sem nada aproveitar, antes indo a pior, tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe o manto; porque dizia: Se tão-somente tocar-lhe as vestes, ficaria curada. E imediatamente cessou a sua hemorragia; e sentiu no corpo estar já curada do seu mal. E logo Jesus, percebendo em si mesmo que saíra dele poder, virou-se no meio da multidão

e perguntou: Quem me tocou as vestes? Responderam-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e perguntas: Quem me tocou? Mas ele olhava em redor para ver a que isto fizera. Então a mulher, atemorizada e trêmula, cônica do que nela se havia operado, veio e prostrou-se diante dele, e declarou-lhe toda a verdade. Disse-lhe ele: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre desse teu mal."

O *poder* que Jesus sentiu sair de si é o fluido magnético que foi atraído pela doente. Pode ainda o fluido para exercer a sua ação curativa necessitar da ação do magnetizador e do paciente simultaneamente.

6.4. VONTADE

Além da fé, o magnetizador necessita da vontade firme para operar com o passe.

“(…) O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; ele depende ainda da *energia da vontade*, que provoca uma emissão fluídica mais abundante, e dá ao fluido uma maior força de penetração (…)” (Allan Kardec, em A Gênese, cap. XIV, item 31) (grifo meu, Adilson Mota).

O magnetizador necessitará da vontade para emitir a energia fluídica e para dar-lhe um direcionamento de acordo com o fim que deseja atingir. A vontade pode ainda dar às energias uma capacidade maior de cura, pois

“(…) no homem mole, *distraído*, a corrente é mole, a emissão é fraca: o fluido espiritual para nele, mas sem que o aproveite; no homem de vontade enérgica, a corrente produz o *efeito de uma ducha*.” (Revista Espírita, 1865).

Vemos assim, segundo o Codificador, o quanto a participação da vontade é importante dentro do princípio do magnetismo. Tanto que ele afirmou em *O Livro dos Médiuns*, cap. VIII: “Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade”.

Dada a importância do uso da vontade na magnetização, citamos aqui a opinião de três magnetizadores, extraídas da obra de Alphonse Bué, *Magnetismo Curador*.

A nossa vontade atua mais sobre nós mesmos do que fora de nós; produz uma atividade maior no cérebro e em todos os plexus, e daí resulta uma emissão maior e mais intensa na ação. Quanto mais a vontade se exprime com firmeza e continuidade, tanto mais a emissão se faz abundante e intensa. (La Fontaine)

Os principais agentes de que o homem se serve em magnetismo são: a vontade e a atenção. A vontade determina e dirige a ação, a atenção sustenta-a e

aumenta-a. Pela vontade, o homem imprime sua ação e dirige-a para onde quer. (De Bruno)

Sem vontade não há atenção; se esta se desvia do seu objetivo, aquela se enfraquece: uma dirige e a outra esclarece. (Aubin Gauthier)

Por outro lado, o assistido precisa receber o passe como aquele que *deseja se curar*. Sem esta vontade, com o desânimo instalado na mente, o passe encontra maiores dificuldades para atingir os seus objetivos já que o necessitado, sem querer sua própria melhora, por si só repele as energias positivas que poderiam beneficiá-lo, ou pelo menos dificulta a sua ação.

6.5. POTENCIAL FLUÍDICO, CONHECIMENTO TÉCNICO E QUALIDADE DO FLUIDO

Quanto ao primeiro elemento, quanto maior seja o potencial fluídico do magnetizador, maior capacidade terá ele de curar. “O poder fluídico aplicado à ação recíproca dos homens uns sobre os outros, isto é, ao Magnetismo, pode depender:

1º da quantidade de fluido que cada um possua; (...) aquele que tem mais fluido dá-lo-ia àquele que o tem menos”. - *Allan Kardec em Obras Póstumas*,

Introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento.

A falta de conhecimento com relação ao Magnetismo poderá gerar problemas e dificuldades para o assistido, podendo mesmo agravar o seu estado. Kardec se refere à necessidade do estudo do Magnetismo em diversos trechos de suas obras:

“(…) haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.” - Revista Espírita de setembro de 1865 (grifo meu, Adilson Motta).

“Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida”. - O Livro dos Médiuns, item 131, cap. VIII, Laboratório do Mundo Invisível (grifo meu, Adilson Motta).

Para que uma ação magnética seja dirigida de maneira conveniente é preciso que tenhamos conhecimento sobre o assunto e desenvolvamos a experiência desejada.

Na *Revista Espírita, de outubro de 1859*, o Codificador da Doutrina Espírita se refere ao caso de um jovem inexperiente que, ignorando, conseqüentemente, as medidas de prudência que a experiência ensina,

magnetizou uma outra pessoa fazendo-a cair em estado de sonambulismo do qual não conseguiu retirá-la, seguindo-se “crises nervosas persistentes”.

Já a qualidade do fluido depende diretamente do estado físico, mental, emocional e moral do magnetizador. Para este tema, dedicamos um capítulo inteiro devido à importância do assunto. Mas podemos adiantar, seguindo com Kardec:

“(…) as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, se aproximar das qualidades do fluido espiritual”(Revista Espírita, setembro de 1865).

É preciso ainda, como último requisito, atrair a participação dos Bons Espíritos para os trabalhos ligados ao Magnetismo. No capítulo XIV de *O Livro dos Médiuns*, na resposta à 2.^a pergunta, disseram os Espíritos: “(…) a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua

vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias”.

Kardec aponta alguns requisitos para conseguirmos atrair o concurso dos Bons Espíritos, como o ardente desejo de fazer o bem e a pureza de sentimentos (*O Livro dos Espíritos, questão 556*). Reforça ainda que a força magnética se encontra no homem devendo, pois ser disponibilizada por este, cuja ação fluídica será reforçada pelos Espíritos que estarão auxiliando.

7. REQUISITOS AOS MAGNETIZADORES

7.1. REQUISITOS BÁSICOS

O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; (...) Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

Quanto melhor qualidade tiver os fluidos, maior capacidade eles terão de curar. E como diz Michaelus em *Magnetismo Espiritual, capítulo VII*: “Assim como a qualidade do fluido está na razão direta do estado de evolução da alma, assim também a maior ou menor eficiência da magnetização depende da saúde do corpo”.

7.2. REQUISITOS MORAIS

Esclarece Kardec: "o fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que fornece for puro e desprendido da matéria. Por isso, o fluido humano apresenta propriedades diversas, de acordo com as qualidades físicas e morais do indivíduo".

Por isso, o missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino.

Os requisitos morais são imprescindíveis para o bom trabalho do magnetizador. O padrão dos seus sentimentos e pensamentos é que vai determinar a melhor ou pior qualidade das suas energias. Amor ao próximo, desejo de ajudar, boa vontade em exercer a tarefa e humildade são sinais que distinguem o magnetizador verdadeiramente cristão. O magnetizador que se esforça em crescer moralmente atrai para si a companhia e o auxílio dos Bons Espíritos aumentando assim o seu potencial energético e a sua capacidade de cura.

Quando estamos cheios de amor, nosso magnetismo se diviniza, nossos fluidos adquirem maior penetrabilidade, estabilidade e mais alcance. Nosso potencial magnético se amplia tanto em termos materiais como espirituais, pois com o amor vibrando forte e harmônico em nosso mundo íntimo até o acesso dos Espíritos superiores fica facilitado e melhora sobremaneira nosso intercâmbio feliz.

“Se amarmos o paciente à nossa frente de verdade, nosso amor qualificará extraordinariamente nossos passes. Não tenhamos dúvidas, com o amor em ação operaremos os mais eloquentes ‘milagres’” (Jacob Melo. Cure-se e Cure pelos Passes.)

Encontramos no *Manual do Estudante Magnetizador*, do Barão du Potet, no capítulo III:

“O operador não deve se considerar como depositário de um poder tal que apenas alguns gestos ou algumas palavras serão suficientes para erradicar a doença. A menos que consagre todo seu tempo e todos seus esforços, durante anos no desenvolvimento das faculdades colocadas em ação nos experimentos e na terapêutica físico-magnética, não saberá esperar que produza o equivalente aos prodígios da magia e dos milagres que têm ilustrado a vida de alguns “milagreiros excepcionalmente dotados”...

“Uma humildade serena e confiante, eis a atitude moral do magnetizador. É através dos esforços persistentes, repetidos algumas vezes durante

meses, que ele pode esperar agir eficazmente sobre os desequilíbrios de um organismo atacado."

Em *Instruções Práticas sobre o Magnetismo*, o grande magnetizador Joseph Philippe François Deleuze, nas suas *Noções Gerais e Princípios* escreve a respeito da necessidade de se desenvolver uma boa moral:

“A faculdade de magnetizar existe em todos os homens; porém nem todos a possuem no mesmo grau. Essa diferença de poder magnético entre os diversos indivíduos consiste em que uns são superiores a outros por certas qualidades morais e físicas. Na ordem moral essas qualidades são: a confiança em nossas próprias forças, a energia da vontade, a facilidade de sustentar e de concentrar nossa atenção, o sentimento de benevolência que nos une a um ser que sofre, a força de ânimo que faz com que estejamos tranquilos e conservemos nosso sangue frio em meio às mais alarmantes crises, a paciência que impede que nos fatiguemos em uma luta longa e penosa, o desprendimento que faz que se esqueça de si mesmo para ocupar-se somente do ser a quem se dispensam os cuidados, e que afasta a vaidade e até a curiosidade.”

Crescer, desenvolver-se, aprimorar-se em conhecimentos e na conduta. O sucesso do passe depende em grande parte deste fator, que deve estar presente no esforço tanto do magnetizador quanto do paciente.

Neste último, a reforma íntima fará com que seus organismos físicos e perispiritual consigam assimilar e

bem aproveitar os recursos energéticos ganhos na terapia do passe – é a lei de sintonia em ação - bem como, graças à sua transformação para melhor, a reforma interior fará com que o seu “carma” cesse ou seja interrompido e o mal seja suspenso.

Já no magnetizador, o esforço de renovação é indispensável à qualificação das energias que ele doará ao paciente bem como para que ele atraia Bons Espíritos para lhe auxiliarem na execução da tarefa.

7.3. REQUISITOS FÍSICOS

A saúde física do magnetizador é algo essencial, visto que não podemos doar o que não possuímos. Um corpo debilitado teria irradiação fraca, insuficiente para exercer o trabalho eficientemente, além de que emitiria fluidos “alterados” pelo seu estado doentio. Nós sabemos hoje com a Doutrina Espírita, que a maioria das doenças é fruto dos desequilíbrios da nossa alma. Daí ser necessário cuidarmos tanto de um como da outra para podermos transmitir os fluidos benéficos aos pacientes que nos buscam para o alívio.

Logicamente, existem exceções por que, apesar da saúde do magnetizador ser muito necessária ao passe, não

representa tudo para ele. Há diferença entre um indivíduo que está constantemente debilitado, doente, e um outro que vez por outra é acometido de alguma enfermidade que depende mais de fatores externos: uma gripe, por exemplo. Há passistas que, mesmo estando enfermos, conseguem transmitir ótimas energias, pois conseguem sobrepor-se à morbidez do seu organismo físico, devido às suas qualidades morais.

Enfim, o passista deve adotar hábitos de vida saudáveis, como alimentação leve e regrada, evitando uma ingestão muito carnívora, gordurosa e condimentada; respeitando a quantidade de horas de sono que o seu organismo necessita para recompor-se da labuta de cada dia; afastando-se do álcool, do fumo e das drogas; não desperdiçando seu tempo com atitudes, vícios ou maus hábitos que terminam por desgastar de maneira frívola as energias e a saúde. São cuidados estes, que devemos exercer em respeito à Divindade que nos legou um corpo físico como templo da alma para ser utilizado como instrumento da nossa evolução.

A higiene corporal é outro fator que requer atenção do magnetizador.

Um corpo sem higienização, exalando odores desagradáveis, fere a sensibilidade dos assistidos, além de que prejudica a qualidade das suas energias radiantes.

Continuando com as palavras de P. C. Jagot, na mesma obra do Barão du Potet citada acima:

"Bem entendido o praticante levará uma vida o mais perfeitamente equilibrada possível. Ele suspenderá todos os excessos, descartará todos esses venenos dos quais tantos dos nossos contemporâneos se fartam (álcool, tabaco, etc.), vigiará sua higiene física (prática de um esporte mesmo simples, como a natação ou a caminhada) e psíquica. A busca desses equilíbrios que favorecem fortemente a potência magnética, não significa em absoluto, que, se deva viver como um monge com todas as espécies de restrições e de abstinências! Uma vida sã é fonte de felicidade e de alegrias".

Complementando tudo que foi exposto com relação à necessidade da saúde física para bem magnetizar, em *Teorias e Procedimentos do Magnetismo*, escreve Hector Durville:

"Para dar a saúde, o magnetizador deve estar bem de saúde. Evidentemente, esta condição é muito importante; mas não é completamente indispensável. Com efeito, veem-se indivíduos grandes e robustos, cuja saúde é muito bem equilibrada, que obtêm poucos resultados, enquanto que há magnetizadores insignificantes, de fraca compleição, cuja saúde certamente não é perfeita, e que curam muito bem".

Ter saúde, portanto não significa ser robusto ou musculoso. Exige, antes, uma “força particular, diferente da que serve para levantar fardos ou colocar em movimento corpos pesados, e cuja existência e grau de energia não percebemos em nós senão pela experiência que dela fazemos” (Deleuze, F. Instruções Práticas sobre o Magnetismo, 1819)

7.4. REQUISITOS EMOCIONAIS

Em relação aos requisitos Emocionais, Jacob Melo escreve:

“Antes de tudo é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer energias construtivas a alguém (...) se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras” (Jacob Melo. O Passe).

Além destas ainda temos a ansiedade, a impaciência, a irritabilidade e o estresse como fatores emocionais negativos que em muito prejudicam a saúde espiritual e física do indivíduo, que desgastam e desperdiçam as energias vitais, sendo fatores causais de

uma infinidade de doenças orgânicas ou psicossomáticas. É importante levar em conta a influência das emoções nas doenças quando formos tratar alguém através do magnetismo.

E é Martins Peralva quem cita alguns "requisitos não menos importantes para os que operam no setor de passes, tais como, Horário, Confiança, Harmonia interior e Respeito."

Cumprir o seu compromisso no horário determinado para tal, sem atrasos, com confiança em si mesmo, sem presunção ou arrogância, além da confiança em Deus e nos Bons Espíritos; harmonia interior, livre de preocupações desnecessárias, de mágoas ou ressentimentos; trabalhar com o respeito pelas coisas espirituais e divinas, pois estaremos lidando com as dores e desajustes do próximo.

Acrescentaria ainda um outro item: a assiduidade. É necessário trabalhar com disciplina e regularidade para que consigamos executar o programa de reabilitação de nossa alma, enquanto auxiliamos os nossos semelhantes, não esquecendo ainda o fator energético, pois o magnetismo funciona dentro de uma regularidade tanto

no que diz respeito ao magnetizador quanto ao magnetizado.

7.5. EVANGELHO NO LAR E PRECE

O culto do Evangelho no Lar é um recurso valiosíssimo a todos aqueles que busquem a iluminação interior. Não somente para o socorro de si próprio e da sua família, como também para o equilíbrio espiritual, o esclarecimento das lições evangélicas, o suporte emocional, enfim, uma gama de providências a favor de todos.

Quando o Evangelho é estudado dentro do lar, em reunião familiar, os laços da família se fortalecem, posto que todos estão a se congregar em torno de algo edificante e nobre.

No livro *Os Mensageiros* o Espírito André Luiz cita o caso de uma família reunida para a realização do Culto do Evangelho no Lar onde “havia grande respeito em todos os desencarnados presentes” e analisa as consequências espirituais de um lar em bases cristãs:

“Esperemos que esses celeiros de sentimentos se multipliquem... O mundo pode fabricar novas indústrias, novos arranha-céus, erguer estátuas e cidades, mas, sem a bênção do lar, nunca haverá felicidade verdadeira.” E mais adiante: “bem aventurados os que cultivam a paz doméstica”.

“(…) Os elementos mais baixos não encontram, neste santuário, o campo imprescindível à proliferação. Temos bastante luz para neutralizar qualquer manifestação da treva! “(André Luiz. Os Mensageiros, cap. 37).

Em relação a prece, Adilson Motta, em sua apostila sobre magnetismo afirma:

"A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do magnetizador estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo, assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.

Por ela, consegue o magnetizador duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa:

- Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;
- Sorver do plano espiritual ‘as substâncias renovadoras’ de que se repleta, a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo". (Martins Peralva. Estudando a Mediunidade, cap. XXVI).

A prece favorecerá a relação do plano espiritual com o magnetizador, facilitando a canalização dos recursos magnéticos das esferas superiores através do pensamento. “Não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É

vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder.” (*André Luiz, Missionários da Luz, cap. 6*)

7.6. COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

O trabalho do magnetismo exige dos Espíritos Trabalhadores uma grande soma de energias e de tempo na sua preparação para um amparo eficiente e adequado aos pacientes encarnados ou desencarnados. É preciso que os magnetizadores se mostrem em condição de servir à altura do que lhes é esperado, logicamente, dentro das suas possibilidades reais.

Seria importante, antes de começar a tarefa, perguntar: Por que eu quero trabalhar com o passe? Quais são os meus motivos? O que me levou a procurar este tipo de tarefa? Se a resposta for: “o desejo de servir a quem necessita”, estaremos no caminho correto pois o faremos com amor e dedicação.

Coisas como assiduidade, pontualidade, recolhimento, prece e meditação, são fundamentais para esta atividade. A Espiritualidade amiga sempre estará a esperar, nos dando a concessão de participar com eles de trabalho tão nobre, mas isto requer esforço próprio.

O dia de aplicar o passe magnético é um dia em que precisamos estar em nossa melhor forma, em todos os sentidos: física, mental, emocional, espiritual e moral, sendo esta a condição ideal para a qual devemos direcionar os nossos esforços.

A falta ao trabalho é justificada quando o motivo que a proporcionou seja mais elevado ou urgente. Para fazermos a distinção entre um e outro, reflitamos neste exemplo: alguém bate à nossa porta pedindo um socorro que somente nós podemos lhe fornecer. Se o mandarmos embora afirmando que não podemos por que temos que ir a uma festa ou a um aniversário, estaremos corretos? Se o despedirmos por que estamos sentindo uma dorzinha de cabeça ou por que o futebol está passando na televisão, estaremos agindo com sentimento cristão?

Assim, tendo em conta a frase do Espírito de Verdade, contida no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, de Allan Kardec, de que “reconhece-se o

verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”, não podemos esperar a perfeição para começarmos a fazer o bem.

Ao mesmo tempo, entendemos que se faz necessário nos esforcemos para modificar a nossa maneira de ser e de agir, transformando as nossas más inclinações para que, cada vez melhor, possamos pautar a nossa existência dentro dos padrões do Evangelho. Estaremos atendendo assim ao programa que foi traçado para a nossa existência e correspondendo às expectativas dos Espíritos do Bem que esperam de nós o melhor esforço.

Reflitamos ainda que o doente que nos espera está necessitado de ajuda, é alguém que sofre e precisa da nossa atuação responsável e continuada. Coloquemo-nos na situação dele e pensemos como nos sentiríamos tendo procurado um tratamento onde os magnetizadores agem com irresponsabilidade, faltam ou se atrasam por qualquer motivo, que não se empenham em doar de si o melhor. O tratamento magnético tem de ser uma terapia realizada com amor.

7.7. FÓRMULA DA CURA

A fórmula da cura foi uma proposta desenvolvida por orientação do espírito amigo Jaime Coelho com objetivo de mostrar as pessoas o quão complexo, mas possível, uma pretensa cura. Embora em nossos cursos exista a preferência de utilizar a expressão “Alívio das Dores”, a busca sempre será pela cura física, Psíquica e/ou Moral, como nosso irmão maior Jesus nos ensinou.

Chamou os doze discípulos e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos impuros e de curar toda a sorte de males e enfermidades...

Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai” (Mateus, 10:8).

Fica claro para todos que os resultados a serem obtidos numa proposta do magnetismo envolvem uma probabilidade de acontecer e essa mesma por ser uma medida de incerteza não garante 100% o mesmo, ou seja,

vai depender de algumas variáveis inseridas dentro do processo.

Na fórmula da cura algumas até já trabalhadas anteriormente fazem parte das condicionantes do resultado.

7.8 SENSAÇÕES E TIPOS DE PASSE

Dependendo do tipo de passe que o magnetizador está apto a aplicar, as reações sobre este são diferenciadas.

Segundo Jacob Melo,

“Os passistas magnéticos têm claros sinais indicativos da usinagem magnética que se processa em seus campos perispirituais. (...) Quando uma ‘usinagem’ magnética se inicia, (...) os centros vitais (...) entram em esforço de ‘produção fluídica’, deixando vivas sensações no campo físico”(Manual do Passista, pág. 25-26).

Eis as principais sensações, extraídas do capítulo 24 do livro *Cure-se e Cure pelo Passe*, do mesmo autor:

No coronário: um certo calor (muito brando) ou redemoinho no alto da cabeça...

No frontal: uma coceira circulando no entreolhos, uma sensação de lacrimação, leves pontadas

na testa, dores de cabeça localizadas na frente ou nos temporais...

No laríngeo: coceira na garganta, sensação de pigarro, como se algo fosse se desprender ou penetrar na garganta, vontade de tossir...

No cardíaco: palpitações, alterações no ritmo cardíaco, sensação de inchaço ou murchidão no coração, sudorese...

No gástrico: sensação forte de giro no alto do estômago, como se o mesmo fosse estufar ou encolher de vez, sensação de uma fina e pontiaguda adaga entrando no alto do estômago, vontade forte de arrotar, tremores internos como se uma turbina estivesse sendo acionada (normalmente, em especial nos três centros inferiores – gástrico, esplênico e genésico -, essa sensação de turbinamento é percebida muito forte, ao ponto de ser comum o registro de seu zumbido pelo ouvido interno), sensação de fome e/ou intensa saciedade...

No esplênico: pontadas sobre o baço ou sobre o fígado (...), dor localizada sobre esses órgãos, dores incômodas sobre os rins, raras vezes foi relatado sensação de gosto de sangue na boca...

No genésico: redemoinho sobre a genitália, pontadas nos testículos (homens) ou nos ovários (mulheres), excitação genésica...

No magnetismo, as sensações se diferenciarão de um magnetizador para outro de acordo com a percentagem relativa de fluidos doados pelos Espíritos e pelo magnetizador. Se a maior parte dos fluidos for de origem espiritual, a sensação percebida será bastante suave como se uma leve brisa lhe tocasse a cabeça e uma energia delicada descesse pelos braços saindo pelas mãos em direção ao paciente. Neste caso, o magnetizador, provavelmente, conseguira aplicar uma maior quantidade de passes.

Se a transmissão energética é de proporção equivalente entre o magnetizador e os Espíritos, ou se as energias do magnetizador se sobrepõem às dos Espíritos, aquele registra um pouco dos dois tipos de sensações.

Apesar desta classificação didática elaborada por Kardec, sabemos que os Espíritos quase sempre têm a sua participação, não importa de onde venham os fluidos, seja direcionando os, melhor qualificando-os, adaptando-os às necessidades do paciente, etc., conforme nos assevera Kardec:

"A força magnética pertence ao homem, mas é aumentada pela ajuda dos Espíritos aos quais ele apela. Se magnetizas para curar, por exemplo, e evocas um bom Espírito que se interessa por tí e pelo doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige os teus fluidos e lhes dá as qualidades necessárias."

"Os que magnetizam para o bem são auxiliados pelos Espíritos bons. Todo homem que aspira ao bem os chama sem o perceber, da mesma maneira que, pelo desejo do mal e pelas más intenções chamará os maus" (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, capítulo XIV).

8. MAGNETISMO À DISTÂNCIA

O passe a distância ou, melhor dizendo, a irradiação é uma realidade comprovada. O próprio Jesus, **em João IV**, curou o filho do oficial, a distância, somente com uma ordem sua. Hoje, com maior entendimento sobre a física quântica, bem como o avanço nas pesquisas, já podemos entender os inúmeros resultados que esse procedimento já apresentou.

Os fluidos possuem no *fluido universal* o seu veículo. Desta forma, não existem obstáculos materiais como a distância ou as paredes, que possam servir de empecilho ao seu trânsito. Podemos auxiliar alguém com a emissão das nossas energias ou em conjugação com as energias dos Bons Espíritos, mesmo que ele se encontre a milhares de quilômetros.

Para que a irradiação dê resultados positivos é necessário que se crie entre os dois (magnetizador e

magnetizado) uma ligação fluídica, ou seja, uma relação magnética, possibilitando que o doente assimile os fluidos curadores. O paciente precisa tomar consciência da irradiação, pois poderá preparar-se para ela através da prece, dos pensamentos elevados, das boas leituras, etc., procurando melhorar o seu padrão vibratório e mantendo a confiança para que o benefício não se perca.

"- E pode, acaso, ser dispensado à distância?", perguntou André Luiz a Conrado (ambos Espíritos).

"- Sim desde que haja sintonia entre aquele que administra e aquele que o recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora." (André Luiz Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17)

O magnetizador poderá utilizar alguns caminhos na magnetização a distância do assistido, seja através da prece, da mentalização geral, da mentalização de técnicas e/ou procedimentos específicos. Nestas ações conjugadas ao desejo de ajudar, usará da sua vontade para

enviar os fluidos que deverão alcançar os assistidos onde o mesmo se encontre. Os Bons Espíritos poderão auxiliar conduzindo aqueles fluidos até o seu destino.

8.1. AUTOPASSE OU AUTOMAGNETIZAÇÃO

Pode um magnetizador aplicar o passe em si mesmo utilizando as mesmas técnicas magnéticas que usaria para tratar outra pessoa.

“Um magnetizador bem equilibrado física e psiquicamente, tem a possibilidade de aplicar nele mesmo todas as virtudes do magnetismo, principalmente quando aparece uma enfermidade. Efetivamente, as leis que comandavam a ação magnética de um indivíduo a outro (magnetizador-magnetizado), se aplicam plenamente ao tratamento do próprio indivíduo (magnetizador-magnetizador). Entretanto é preciso algum treinamento para conseguir curar-se a si mesmo, pois a auto magnetização é mais difícil de colocar em ação do que a magnetização sobre terceiros” (Barão du Potet, em Manual do Estudante Magnetizador).

Uma aplicação numa enfermidade que precise de uma simples imposição localizada de fácil acesso é possível, no entanto, por exemplo, se precisássemos realizar dispersivos no centro de força Umeral, seria muito difícil a execução do procedimento.

Michaelus, em *Magnetismo Espiritual*, referindo-se à auto magnetização, transcreve o depoimento de um grande magnetizador, Aubin Gauthier:

“Devo à ação magnética, exercida sobre mim mesmo, a conservação de minha saúde muitas vezes comprometida por longos e penosos trabalhos”.

Alphonse Bué também relata as suas experiências com a auto magnetização:

“Tem ocorrido comigo mais de cem vezes, e diariamente ainda me acontece, restabelecer assim, em poucos instantes, as minhas funções perturbadas por qualquer circunstância fortuita, e é graças à auto magnetização, não tenho dúvida, que me tem sido possível prosseguir, sem um só momento de parada, durante mais de cinco lustros, em trabalhos bastante penosos e difíceis; tenho evitado muitos defluxos, fazendo-os abortar em seu começo e tenho atenuado consideravelmente as consequências de acidentes tais como quedas, ou queimaduras.

“As mudanças de estações, as variações de temperatura, a fadiga, as emoções morais, as decepções conspiram a todo o momento contra a nossa tensão vital; as nossas funções periclitam; sobrevêm obstruções, congestões, perda de apetite, constipações, dores de cabeça; uma transição brusca do calor para o frio, ou do frio para o calor, um golpe de ar, uma cólera violenta, congestionam subitamente o cérebro, irritam a garganta, embaraçam os brônquios ou o estômago, revolucionam os intestinos; um acidente se dá, uma queimadura, uma queda ou um corte, que fazer?”(Alphonse Bué, *Magnetismo Curador*)

É preciso atentar, porém, para um importante ponto: o magnetizador para beneficiar um doente necessita de atender a diversos requisitos como equilíbrio físico e espiritual e harmonização para que não venha a desqualificar os seus próprios fluidos. Sendo assim, os cuidados físicos e a conduta moral do passista são de fundamental importância para o passe. No caso da auto magnetização, pode-se operar sobre si mesmo desde que a harmonia íntima e a saúde física não estejam comprometidas a ponto de não apresentar as condições energéticas requeridas para que magnetize com eficiência.

O mesmo escreveu Alphonse Bué na obra já citada:

“Os casos em que se pode empregar a auto magnetização são forçosamente restritos, porque, para agir sobre si mesmo, não é necessário ficar em estado de prostração, nem num estado de exacerbação e desordem geral. Se o indivíduo for profundamente anêmico ou estiver atacado de febre ardente, não poderá pensar em dar aos outros uma saúde que ele não tem. Com mais forte razão, nada se pode fazer sobre si mesmo. Neste caso, deveria recorrer ao seu semelhante e pedir-lhe auxílio e assistência. Porém, fora dessas circunstâncias excepcionais, quantas oportunidades de sustar em seu começo as indisposições ligeiras, e deste modo evitar as complicações que lhes são consequentes”.

Quanto às técnicas utilizáveis na auto magnetização, são as mesmas que se usa para magnetizar um outro doente.

“No uso terapêutico, a auto magnetização age exatamente como quando se magnetiza um sujeito. São os mesmos procedimentos, os mesmos modos operacionais que serão empregados. Para acalmar, resfriar um órgão trabalhar-se-á de forma heterônoma (recebe do exterior as leis que regem sua conduta); para aquecer, excitar, se recorrerá ao modo autônomo (se conduz por leis encontradas em si). Utilizar-se-á mesmo imposições palmares, projeções digitais, aplicações, fricções, etc. Os únicos limites serão aqueles de acessibilidade dos órgãos ou zonas a curar: ou seja, as regiões de nosso corpo que nós não podemos alcançar com as mãos em boas condições, escaparão ao tratamento auto magnético”(Barão du Potet. em Manual do Estudante Magnetizador).

Assim, em problemas localizados e não muito graves, pode o magnetizador operar em si mesmo, para o reequilíbrio necessário. Nos casos mais graves de saúde física ou em que haja desajustes emocionais ou espirituais envolvidos, recomenda-se a busca de outro magnetizador para efetivar o seu tratamento.

Em todos os casos, pode o indivíduo ajudar-se através da prece feita com profundidade, numa oração sincera e humilde. Estando o indivíduo com uma certa perturbação, às vezes é preciso que antes da prece ele

recorra à leitura de um bom livro de mensagens para asserenar a sua mente.

A ligação mental com o Plano Espiritual superior, através da prática das lições morais ensinadas por Jesus, é o que, na realidade, nos dá condições de estarmos em equilíbrio ou recompormos o equilíbrio momentaneamente perdido.

“Um pessoas pode se auto magnetizar em muitas circunstâncias, mas a ressalva da mente equilibrada, da oração e da busca de elevação de seu estado mental, emocional e espiritual é fundamental”(Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 44) .

8.2. PASSE INDIVIDUAL

É aquele que é aplicado em um assistido de cada vez. Os passes individuais podem ser aplicados em cabines individuais (que só cabem um assistido) ou em salas onde estarão presentes mais de um assistido. Desta forma o passe poderá ser trabalhado de acordo com aquilo que o magnetizador percebe como necessidade específica de cada paciente.

No passe individual o passista variará as técnicas utilizadas, para atender e suprir as carências do assistido.

8.3. PASSE COLETIVO

Num trabalho de pesquisa, Pedro afirma que encontrou referência ao passe coletivo na primeira obra, datada de 1950. Podemos ver que já existia uma linha de entendimento quanto ao crescimento e escassez de trabalhadores neste campo. Como uma proposta que 65 anos depois se mantém extremamente atual, haja vista que inúmeras casas espíritas hoje, a exemplo da Mansão do Caminho, utilizam este procedimento por ser eficaz e prático na doação fluídica como doações gerais que naturalmente ocorrem por parte dos irmãos espirituais.

“Nas Casas Espíritas onde há grande movimento e poucos trabalhadores, é necessário adotar o sistema dos passes coletivos, que servem muito bem a todos os casos em que não haja necessidade imperativa dos passes individuais” (Edgard Armond. Passes e radiações, 1950, p. 134).

Neles, dentre algumas formas aplicadas em diversas casas espíritas, é quando magnetizadores doam seu fluido para que a espiritualidade superior trabalhe todos os assistidos do espaço em questão nas reuniões abertas. Pode ocorrer quando o Centro Espírita não dispõe de um espaço reservado e/ou não dispõe de

magnetizadores suficientes para o tratamento individualizado.

Se resume a uma doação geral de fluido pela emanção das mãos sem um direcionado específico a qualquer pessoa, ou seja, não existe o uso de técnicas específicas. Será um medicamento único, genérico, que será ministrado para todos, igualmente. Ocorre similarmente na Igreja católica na hora do pai nosso coletivo, bem como nos cultos evangélicos, no momento da prece de todos.

Em casos simples, pode resolver, mas, nos casos crônicos ou graves, há a necessidade de uma individualização do tratamento.

Pedro Coelho escreve que, em uma obra publicada pela FEB, em 1991, além de um roteiro muito bem escrito e definido, encontramos uma citação que afirma ter o passe coletivo o mesmo efeito que o passe individual para casos como influências sutis ou pequenos incômodos físicos. Nisso concordamos em gênero, número e grau com o autor sobre o roteiro e a afirmativa.

Isso vai ao encontro de nossa proposta de que o atendimento geral dos frequentadores das casas deveria ser apenas através do passe coletivo, pois, é suficiente para o

reequilíbrio fluídico, como falei, da maioria dos frequentadores.

“Os resultados do passe coletivo podem ser tão bons quanto os do passe individual, desde que aplicados com método e após uma conveniente preparação dos pacientes.” (Luiz Carlos de melo Gurgel. O passe espírita, 1991, p. 126)

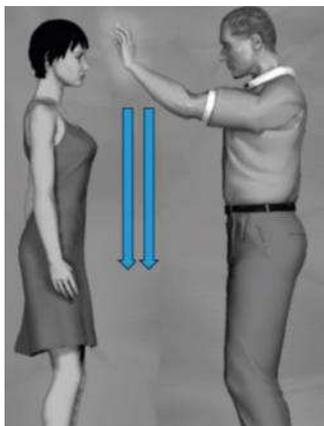
9. TÉCNICAS

Jacob Melo escreve “O amor, a boa vontade e os bons sentimentos (aí incluídos a fé, a oração, a confiança nas Forças Superiores) são fundamentalmente básicos para toda e qualquer boa realização magnética, Para tanto, temos, como técnicas, as imposições, os longitudinais, os transversais, os circulares, os sopros, os perpendiculares e as conjugações entre eles. Estas técnicas, a meu ver, são as principais e mais comuns, não significando não haver outras, em número e variedade muito grande.

Antes de trazermos algumas técnicas, se faz necessário apresentar algumas regras básicas do magnetismo. Já mencionamos anteriormente a relação magnética, uma regra fundamental para o desenvolvimento das técnicas e resultados. A primeira regra a ser adotado, basicamente, diz razão ao sentido, abaixo discutido.

9.1. SENTIDO DE APLICAÇÃO

Uma das regras do passe é que o mesmo deve ser sempre aplicado no sentido de cima para baixo. Do



contrário haverá uma congestão fluídica generalizada, com consequências graves ou, no mínimo, desagradáveis, mas sempre imprevisíveis e, portanto, inoportunas e prejudiciais.

Portanto, se aplicarmos o passe no sentido contrário, ou seja, de baixo para cima, vamos criar bloqueios e/ou concentrações congestivas em vários setores dos centros de força que, transmitidos ao corpo, provocam toda sorte de mal-estares e consequências outras. Isto ocorre porque o nosso circuito vital se movimenta de cima para baixo na distribuição de energias.

No caso dos passes circulares, o movimento deve ser feito no sentido horário. Isto induz, no paciente, “que a captação seja centrípeta, onde os centros vitais, em absorvendo os fluidos do passe, introjeta-os de forma

natural e eficiente, guardadas as disposições, funções e os equilíbrios de cada um. No caso das aplicações nos “sentidos inversos”, a indução é centrífuga, com os centros vitais sendo “forçados” a locarem os fluidos em suas próprias periferias, não permitindo nem viabilizando o trânsito dos mesmos aos demais centros, donde surgem inevitáveis congestões fluídicas (Jacob Melo. Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 31).



Estas mesmas orientações quanto ao sentido da aplicação magnética eram dadas por todos os magnetizadores clássicos, os quais aprenderam através da experiência prática.

9.2. DISTÂNCIA DE APLICAÇÃO

Afirma Jacob que, se estamos com as mãos muito próximas do paciente, obviamente que os centros vitais deste captarão os fluidos com uma intensidade muito energizante, daí os passes aplicados próximos serem considerados ativantes. Quando estamos com as mãos afastadas, a captação dos fluidos dar-se-á de forma mais “diluída”, como se as partículas dos fluidos captados tivessem que percorrer, em circuitos circulares, “caminhos” mais largos, daí advindo a caracterização dos seus efeitos como calmantes.



Esta distância varia de paciente para paciente e de passista para passista. Mas, dentro de uma média, de 25 a 30 centímetros da pele do paciente às mãos do passista será considerado “perto”. Acima de 30 centímetros será tido como “longe”.

9.3. VELOCIDADE DE APLICAÇÃO

No livro Manual do Passista, Jacob coloca que:

...Quanto mais demoramos as mãos sobre uma determinada região, maior a captação e saturação fluídica na região. Obviamente, o centro vital correspondente estará sendo “abastecido” de mais e mais fluidos, o que provoca a concentração fluídica.

E segue

Quanto mais rápido passarmos as mãos sobre o paciente mais fazemos os centros vitais buscarem um padrão harmônico de giro, o que termina por regular a distribuição interna dos fluidos, ou ainda, pelo rápido trânsito em que são depositados os fluidos do passista, esses não têm condições ideais de concentração, pelo que se dispersam, ou seja, se distribuem de forma menos concentrada. Isso determina uma assimilação e distribuição dos fluidos mais cadenciada...” (Jacob Melo. Manual do Passista, págs. 80 e 81.)

O passe será considerado **lento** se o passista levar 3 segundos ou mais para percorrer o corpo do paciente do alto da cabeça até os pés. Menos de 3 segundos o passe será tido como **rápido**.

Concentrador	Dispersivo
Lento (MAIOR que 3 Segundos)	Rápido (MENOR que 3 Segundos)

Os passes dispersivos fazem o papel, dentre vários, de transformador dos fluidos do paciente.

Dessa maneira, "Ocorre que, pelo que indica a lógica, os fluidos a serem dispersados são desintegrados, redirecionados ou reestabilizados, motivo pelo qual não provocam prejuízos quando assim orientados" (Jacob Melo, Passe, cap. VIII, item 3)

Jacob, no livro Manual do Passista, afirma que os dispersivos "fazem ir para diferentes" centros vitais os concentrados fluídicos; eles igualmente "espalham" esses mesmos concentrados; também "dissipam" e "desfazem" congestões fluídicas; promovem a "saída" de agregados fluídicos perniciosos e "desviam, para diversos pontos" e centros vitais, os fluidos, concentrados ou não. Mas não se limitam a isso.

Os dispersivos:

- "Filtram" os fluidos, refinando-os para atendimentos e alcances diversos;
- "Compactam" os fluidos para processos que, por falta de melhor nomenclatura, denominamos

"ruminação fluídica", onde os fluidos ficam "armazenados" nas periferias dos centros vitais para "consumo" gradual pelo paciente;

- "Catalizam" fluidos, aumentando seu poder e velocidade de penetração, alcance e transferência entre centros vitais;
- "Decantam" os fluidos, retirando impurezas e refinando a textura dos mesmos;
- atraem ao passista, notadamente às extremidades de exteriorização, as cargas fluídicas que promovem desarmonias, reequilibrando-as - no próprio paciente ou pelo trânsito via passista;
- Quando em grande circuito, faculta a harmonia e o equilíbrio entre os centros vitais, inclusive operando a "psisensibilidade" do paciente em benefício deste e do próprio passista;
- Esparge as camadas fluídicas superficiais, deixando mais "visíveis" e "sensíveis" os "focos" de desarmonias do(s) paciente(s);
- Elimina os excessos de concentrados fluídicos por ocasião do passe, assim favorecendo ao paciente uma sensação de equilíbrio e ao passista

uma recompensação fluídico-magnética que dificulta a possibilidade de uma fadiga fluídica;

- Resolve as desarmonias provocadas por fadigas fluídicas - embora nesses casos quase sempre seja requerida a ingestão simultânea de água fluidificada;
- Corrige eventuais equívocos no uso de técnicas;
- Redireciona cargas fluídicas entre os centros vitais;
- e, podemos ter certeza, ainda executa uma enormidade de tarefas outras, muitas das quais sequer percebemos."

9.4. TÉCNICAS E APLICAÇÕES

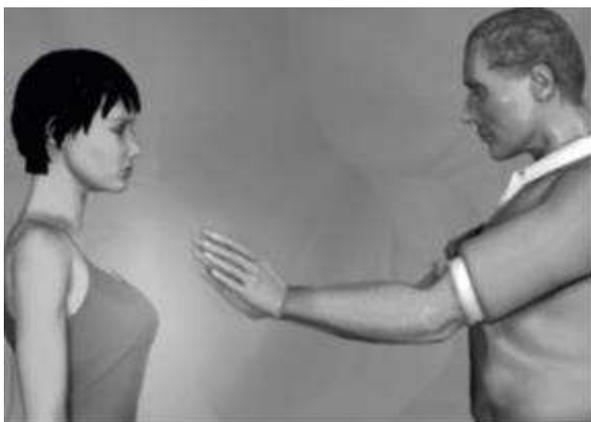
As técnicas a seguir foram extraídas dos livros de Jacob Melo, **O Passe, Manual do Passista** e o **Cure e Cure-se Pelos passes**.

9.4.1. AS IMPOSIÇÕES

Pode realizá-las com uma ou duas mãos. Como sugere o nome, a(s) mão(s) fica(m) parada(s) sobre

determinado centro ou região pelo tempo que for indicado/solicitado ou conveniente.

Por serem estáticas (...), a característica fundamental das imposições é de concentração de fluidos. Servem para suprirem carências fluídicas do paciente. São muito concentradoras e, a depender dos potenciais magnéticos do passista, deve-se observar com cuidado a excessiva doação por imposições, já que elas podem provocar congestões fluídicas com relativa facilidade, especialmente quando atuando sobre os



centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco).

Recomenda-se aos passistas que possuam potenciais magnéticos mais consistentes e exuberantes a

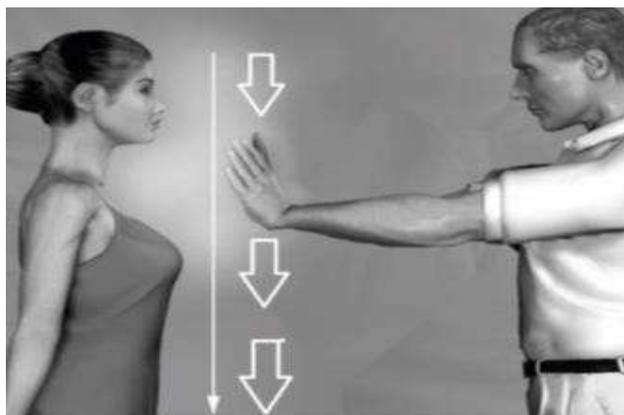
optarem por curtos longitudinais no lugar de imposições se quiserem diminuir o risco de congestões fluídicas nos pacientes. Outra saída é, no lugar de longas e demoradas imposições, intercalar breves imposições com dispersivos no mesmo sentido, ou seja: se as imposições são ativantes, os dispersivos também deverão ser ativantes; se calmantes, o mesmo se dará com os dispersivos.

Em que são mais felizes: em termos espirituais, favorecem ou facilitam o estabelecimento das ligações entre o Espírito comunicante e o médium; também suprimem os envolvidos em suas carências fluídicas; em termos orgânicos, são ótimas na solução de tumorações e inflamações (os ativantes) e para tonificar a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono (os calmantes).

9.4.2. OS LONGITUDINAIS

Como sugere o nome, são aplicados ao longo do corpo ou de uma região do corpo do paciente. Tanto podem ser aplicados na frente como nas costas do paciente, com uma ou com as duas mãos (...). Pode-se aplicá-lo da cabeça aos pés, do coronário ao genésico ou de qualquer parte a qualquer outra parte, desde que

obedecendo o sentido correto, ou seja, da cabeça para os pés. Deve-se ter cuidado quando as mãos forem retornar ao ponto inicial para novos longitudinais; elas deverão estar fechadas e, de preferência, retornando "por fora" do corpo do paciente, seja lateralmente, seja trazendo-as junto do próprio corpo. Tudo isso visa evitar deposições



fluídicas no sentido inverso ao correto.

Como o centro de força esplênico direciona-se diagonalmente em relação ao corpo, a(s) mão(s) do magnetizador, na aplicação do longitudinal, deve(m) passar também por onde ele se situa. Pode-se intercalar aplicando uma mão nos centros localizados na linha mediana do corpo e a outra pela região do esplênico, como pode-se fazer os dois movimentos de uma só vez, contando com as duas mãos para isso.

Quando aplicados lentamente, funcionam como concentradores; quando aplicados rapidamente, passam a dispersivos. Se aplicados perto, serão ativantes e se distante, calmantes. Como normalmente atuam sobre mais de um local ou mais de um centro vital, sua repercussão é mais abrangente do que as obtidas com as imposições, porém menos eficientes.

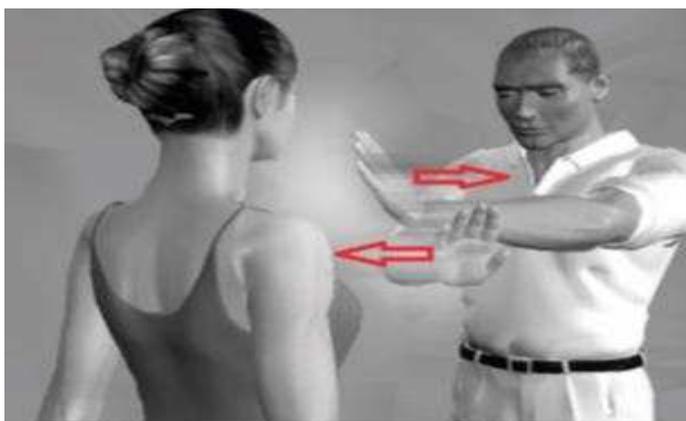
Servem especialmente para o equilíbrio geral dos pacientes e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os dispersivos de menor intensidade. Atuam com muita felicidade tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes.

Servem ainda para facilitar a distribuição e energia, regular a sua movimentação, bem como repadronizar o circuito geral dos centros vitais. Observa-se sucesso total nas aplicações em que o paciente esteja muito desarmonizado ou com carências generalizadas.

9.4.3. OS TRANSVERSAIS CRUZADOS

Embora existam, não trabalharemos nesta apostila do transversal simples. Pelo fato do transversal cruzado ser mais eficiente e muito mais aplicado na maioria das aplicações.

Como usar: Voltando-se as mãos, cruzadas e com os braços distendidos, para o ponto onde se deseja atuar magneticamente (os passistas digitais direcionarão seus dedos enquanto os palmares voltarão as palmas das mãos), posicionamo-las na distância pretendida (perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar os ativantes ou os calmantes) e, com vigor e rapidez, abrem-se os braços lateralmente, cada um no sentido oposto ao outro.



O ideal é que se possa fazer a abertura dos braços em toda sua angulação - de forma a que os braços fiquem o mais próximo possível de estarem totalmente abertos, desde que se garanta a execução no eixo e plano do local

ou centro desejado. Quando retornar as mãos para uma nova ação transversal, trazê-las fechadas e, mentalmente, assumir a postura de não doação nesse momento, a fim de não perturbar ou congestionar o centro que se está trabalhando. Os transversais são aplicados de preferência em regiões específicas do paciente ou em centros vitais, um a um, se for o caso.

Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por serem aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa. Lamentavelmente, a redução da extensão das aberturas laterais feitas pelos braços diminui sensivelmente essa que é a sua principal qualidade: a de vigoroso dispersivo.

Servem para atender necessidades de dispersões localizadas mais vigorosas. Quando, no atendimento ao paciente, houver necessidade de intercalar concentrados fluídicos muito intensos com dispersivos, os transversais cumprem esse papel com muita eficiência. Por eles conseguimos acelerar o processo de assimilação e somatização dos fluidos pelo organismo do paciente e também reduzimos a níveis muito baixos os riscos de congestões fluídicas.

Nas dispersões localizadas ativantes eles são melhor aproveitados. No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios.

9.4.4. OS GRANDES CIRCULARES OU AFLORAÇÕES PSÍQUICAS

Assim como no item anterior dos transversais, embora existam os pequenos circulares, não trabalharemos nesta apostila. Pelo fato de os grandes circulares serem mais aplicados, podendo ser usados nas pequenas e grandes regiões e de melhor execução apresentaremos apenas ele.



Os circulares propriamente ditos (ou "grandes circulares") são realizados com a(s) mão(s) parada(s), mas o(s) braço(s) girando em torno do ponto que se deseja magnetizar. Imagine-se que iremos alisar ou massagear a região que vai ser tratada, sempre no sentido horário e observando-se a característica do passista, palmar ou digital. Faz-se o giro completo em torno do ponto em magnetização. Querendo fazer uma parada após cada giro (isso é totalmente opcional), retorne a(s) mão(s) fazendo-a(s) girar, afastada(s) do ponto de aplicação e com ela(s) fechada(s). Na realidade, esses circulares receberam o nome de aflorações exatamente por essa característica de massagem que ela transmite.

As “aflorescências psíquicas”, abrangendo regiões maiores (mas, na medida do possível, atendendo e relacionando-se a um único centro vital por vez), também funcionam como concentradoras de fluidos, só que tanto podem ser aplicadas na estrutura dos ativantes como dos calmantes; todavia, os resultados ativantes são sempre melhor pronunciados.

Saliento que as duas técnicas, “rotatórios” e “aflorescências”, levam uma vantagem sobre certas imposições, como concentradoras: a prática tem demonstrado que quando realizamos concentrações fluídicas através de circulares, a incidência de “retorno” fluídico, que seria absorvido pelos polos emissores (as mãos) do passista, é muito reduzida, o que resulta em maior conforto na sua realização e melhor absorção fluídica pelo paciente.

Servem para tratamentos que requeiram vivas concentrações fluídicas. Pela forma como os fluidos são “despejados”, literalmente dentro do sistema vorticoso dos centros vitais, a absorção destes é muito efetiva e seus resultados, por isso mesmo, são muito positivos. Casos que estejam relacionados com os centros laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico são muito bem

tratados com essas técnicas, bem como tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.

Os “pequenos circulares” são muito felizes em pequenas feridas ou pequenas infecções, enquanto as aflorações são muito eficientes em questões gástricas de uma forma geral ou regiões maiores sob inflamações e/ou infecções.

9.4.5. OS SOPROS (OU INSUFLAÇÕES)

Divididos em dois grupos, vamos analisá-los separadamente. Uma ponderação geral, entretanto, precisa ser feita logo no início: não são todos os magnetizadores que possuem o chamado "sopro curador". Têm pessoas que aparentemente são frágeis em suas resistências respiratórias e, apesar disso, possuem um vigoroso sopro magnético, enquanto outras, a exemplo da estória do lobo e os três porquinhos, são detentoras de capacidades fenomenais nos seus sopros fisiológicos, mas que, fluidicamente, são extremamente fracos. Ressalto ainda que pessoas com comprometimentos pulmonares ou complicações respiratórias severas não são indicadas para trabalhos que envolvam sopros magnéticos.

Os sopros frios

Como usar: enchem-se os pulmões de forma completa e diafragmaticamente e solta-se o ar em direção ao ponto que se pretende magnetizar (como se ali estivesse uma vela acesa e quiséssemos apagá-la com o sopro), até esgotar toda provisão de ar dos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca e respira-se com naturalidade umas duas ou três vezes e depois repete-se o processo. A depender do que se pretende realizar com a insuflação fria (sopro frio), pode-se aplicá-la próximo ou distante do paciente, com maior ou menor vigor.



Como funcionam: seu uso mais frequente é no sentido dispersivo calmante. Para tal, o sopro é feito a uma relativa distância (em média, acima de 50 cm do paciente) e expelido o ar com vigor em direção ao ponto ou centro que se deseja dispersar. Mas pode-se concentrar calmantes fazendo esse mesmo tipo aplicação, só que de forma bastante lenta.

Também é possível concentrar ativantes com o sopro frio, mas, para o caso de uma potente ativação concentrada localizada, a recomendação básica é que se substitua o sopro frio pelo sopro quente, por ser este mais feliz e eficiente nesse terreno. De outra forma, os sopros frios podem funcionar como ativantes, tanto na dispersão como na concentração, quando realizados de forma longitudinal; significa dizer que devem ser aplicados "ao longo" de uma região, como se o sopro estivesse fazendo o papel das mãos.

Para que servem: sobretudo para acalmar agitações e crises nervosas, debelar febres, tirar pacientes de transes hipnóticos, sonambúlicos, magnéticos e/ou mediúnicos e ordenar centros vitais em descompensação em relação a outros centros.

Em que são mais felizes: no trato de epilepsias, febres, convulsões e dissipação de acúmulos fluídicos densos em centros vitais.

Os sopros quentes

Como usar: como ele será aplicado muito próximo do ponto que será magnetizado, inclusive, em muitos casos, haverá necessidade do toque com os lábios, de início recomenda-se que se isole o local a ser tratado com um pano, flanela, fralda ou coisa semelhante, tanto para evitar o contato direto com a pele do paciente como para reter eventuais bacilos ou germes peculiares aos mecanismos do sistema respiratório/fonador (aí considerado nariz, boca, a garganta como um todo e o esôfago).



Isto feito, com a boca distante do paciente, enche-se os pulmões, completa e diafragmaticamente, e solta-se o ar sobre o ponto determinado, lentamente (como se quiséssemos embaçar uma superfície metálica, por exemplo), até esgotar toda provisão de ar nos pulmões.

Finda a provisão, fecha-se a boca, afastando-a do paciente e respira-se com naturalidade umas cinco ou seis vezes (ou o quanto for necessário para que a respiração do passista fique completamente normalizada), para só então se repetir o processo.

Uma ressalva muito importante é que esta técnica é excessivamente desgastante, em termos fluídicos, para o passista, pelo que ele deve se abster de repeti-la muitas vezes, sob pena de rapidamente cair em fadiga fluídica.

Como funcionam: como concentradores ativantes de grande poder.

Para que servem: para resolver severos problemas de inflamações e/ou infecções ou necessidades magnéticas e/ou mediúnicas de grandes concentrados fluídicos ativantes. Pelo seu grande poder concentrador de ativantes, não é técnica recomendada para se usar sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco), salvo se o magnetizador tiver muita experiência e perfeito domínio de sua doação e direcionamento dos fluidos aí concentrados.

Em quais são mais felizes: no tratamento de inflamações, furúnculos, infecções localizadas e tumores em geral e ainda, como resume Michaelus (em Magnetismo Espiritual, FEB), a partir dos magnetizadores clássicos: "nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo

grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração".

9.4.6. OS PERPENDICULARES

Como usar: Técnicas mais voltadas para uso de longo curso (da cabeça aos pés ou, no mínimo, que envolvam os sete centros vitais principais do paciente), os perpendiculares solicitam que o assistido e o magnetizador estejam de pé, um formando um ângulo de 90° em relação ao outro, pois o magnetizador irá passar as mãos, simultânea e concomitantemente, uma pela frente e outra por trás do assistido. A passagem das mãos normalmente se dará de forma rápida e a uma distância pequena. Quando as mãos tiverem percorrido todo o percurso previsto, o magnetizador fechará as mesmas, afastando-as do corpo do paciente e só as reabrindo quando tiver retornado ao ponto onde irá reiniciar nova passagem.

Também nos perpendiculares é necessário lembrar que o centro de força esplênico se estende no sentido diagonal, devendo uma mão passar pela sua frente e a outra por onde seria a sua projeção (também numa diagonal) nas costas do assistido, como mostra a figura abaixo.





Como funcionam: pela descrição acima, os perpendiculares serão dispersivos ativantes gerais. Seu poder de dispersão geral (de grande curso) é muito grande (...). Entretanto, os perpendiculares poderão ser usados como concentradores ativantes (passando-se as mãos de forma lenta e próxima) e, nalguns casos, como concentradores ou dispersivos calmantes, gerais (de grande curso), só que nem sempre esse método é totalmente feliz com os calmantes por causa da necessidade de distância que as mãos deverão assumir em relação ao corpo do paciente.

Para que servem: para ordenar os centros vitais, todos em relação a todos; para tratar a psi-sensibilidade; para auxiliar em problemas motores e psíquicos; para aliviar depressões.

Em que são mais felizes: no alinhamento dos centros vitais e no equilíbrio do sistema nervoso e da corrente sanguínea.

Acrescentamos que os perpendiculares são muito bons quando se trata de melhorar o refluxo das energias (visto no capítulo x), tratar problemas de coluna, circulatórios ou do sono.

Também, nos últimos anos os perpendiculares tem sido usados para fechar todas as propostas de tratamento.

9.4.7. CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS (USO MÚLTIPLO DE TÉCNICAS)

A maioria das técnicas acima vistas poderá ser combinada entre si. O fator determinante desse uso dependerá diretamente da habilidade e da experiência do magnetizador. Por princípio, recomendo que nenhum neófito ou iniciante na "arte da cura pelas mãos" faça associação ou conjugação de técnicas, até que tenha

experiência suficiente que indique um certo domínio entre as várias técnicas em particular.

Sem esse domínio mínimo, o passista estará pondo o tratamento em dúvida e os pacientes em riscos, e terá dificuldade de avaliar qual técnica está mais apropriada ou menos feliz nos tratamentos levados a efeito.

Como usar: com conhecimento do que cada técnica realiza, quando empregada isoladamente, e não desprezar as variações observadas quando aplicadas em conjugação. É muito importante isso: por vezes, a conjugação de técnicas altera significativamente as atribuições de técnicas aplicadas isoladamente, variando, inclusive, de passista para passista. Daí toda necessidade de segurança previa, experiência e o sentido de observação e acuidade muito abertos.

Como funcionam: darei dois exemplos. O primeiro envolve imposição e longitudinais. Quando alguém estiver muito desarmonizado em seus centros vitais — por exemplo, desarmonia provocada por demoradas descompensações localizadas ou por mudanças do clima fluídico muito rápidas e intensas —, podemos "forçar" o alinhamento fazendo uma imposição com uma mão

próxima do coronário e com a outra realizando dispersivos ativantes (próximo) longitudinais gerais sobre os demais centros vitais.



Com isso, pela imposição estaremos "introjectando" fluidos ativantes no paciente e os longitudinais estarão "forçando" a passagem desses fluidos para todos os demais centros, como se estivesse fazendo uma retifica ou um balanceamento geral no alinhamento dos centros. Em todo caso, sempre há a possibilidade de sobrar algum concentrado no coronário, pelo que fica recomendado que assim que se parar de aplicar esta conjugação, faça-se dispersivos localizados sobre o

coronário — usa-se, nesses casos, dispersar com transversais. Os resultados são muito bons. Pode-se fazer o mesmo com os calmantes, apesar da dificuldade surgida pelo distanciamento das mãos.



O segundo exemplo envolve os longitudinais com o sopro frio. Há casos que requerem uma ação magnética geral mais efetiva em um menor tempo e nem sempre é recomendado o uso das imposições isoladamente ou os longitudinais muito lentos, pois pode haver desarmonias e conseqüências desagradáveis no paciente (por exemplo: uma pessoa, além de trazer carências orgânicas e perispirituais, ainda se encontra envolvida numa aproximação espiritual sofredora; se se aplicar passes

ativantes muito demorados, pode ocorrer o acendramento da aproximação e, a partir daí, fica mais fácil ocorrer a psicofonia ou a vampirização fluídica).

Nesses casos, podemos conjugar longitudinais com sopros frios. Com os primeiros, realizamos a parte dos ativantes (mãos próximas do paciente) e, com os sopros, a parte dos calmantes (boca distante do paciente), a um só tempo. E, logo após fazermos um máximo de duas passagens gerais concentradoras (lentos, da cabeça aos pés ou envolvendo os sete centros principais), intercalamos dispersivos gerais (dois ou mais), usando as mesmas técnicas em questão: longitudinais e sopros frios (aplicados rápidos).

Não significa dizer que todos os casos como o exemplificado sejam bem tratados dessa maneira, mas os que se prestam a este tipo de atendimento denotam a grande eficácia da conjugação.

Para que servem: para ampliar o alcance das técnicas quando aplicadas isoladamente, assim como para se obter resultados mais expressivos em determinados atendimentos. Também são muito requeridas para reduzir os tempos de tratamento geral.

Em quais são mais felizes: em todas oportunidades que forem usadas com sabedoria e segurança.

Destacamos uma técnica ainda pouco mencionada entre nós. Esta consiste no afastamento, pelo passista, de suas mãos da região em que deseja aplicar o passe, mantendo-a a certa distância, como em uma imposição. Repentinamente, com ela aberta, como se fosse afastar aquela região do corpo do paciente, projeta violentamente, parando-a suas mãos. Parando-as normalmente muito perto do corpo, sem tocá-lo.

Eis aí uma variação das técnicas apresentadas (das imposições). Pode-se dizer que se trata de uma "imposição com movimento" (apesar de soar incoerente esta expressão). Por esse mecanismo, magnetizadores experientes forçam as "camadas" fluídicas calmantes a penetrarem os organismos do paciente de forma mais intensa e praticamente anexadas às "camadas" ativantes. Esse impacto fluídico é muitas vezes sentido com certo desconforto pelo paciente, o qual pode registrar sensações tipo: "soco na barriga", "violento empurrão", "tapa nos ouvidos", "petardo nos olhos", etc. (essas sensações desaparecem rapidamente e não deixam registro de medo ou repulsa). Entretanto, o magnetizador que consegue

desenvolver essa técnica, torna-se possuidor de grande ferramenta, pois, apesar de concentradora, não costuma deixar no paciente as sequelas comuns às concentrações, ou seja, após essas aplicações, a necessidade de dispersivos diminui sobremaneira.



9.4.8. TÉCNICAS COMPLEMENTÁRES

O uso do pensamento

Considerando que o nosso pensamento — exteriorização da nossa vontade — é magnetismo, fica

fácil consideramos que os fluidos podem ser deslocados, também, por ação direta da nossa vontade.

Para atingir esse objetivo é, contudo, necessário manter-se o pensamento fixo, firmemente a mentalizar essa ideia, durante alguns momentos. É importante notar que outras forças irão também agir, simultaneamente com a nossa, sobre os fluidos que nos propomos deslocar, inclusive, muitas vezes, com objetivos opostos. O nosso intento, por isso mesmo, pode ser atingido ou não, a depender da relação de forças que se estabeleça.



Quando se está a aplicar um passe, várias forças encontram-se atuando sobre os fluidos que se pretende deslocar, sendo apenas uma delas a produzida pela vontade do magnetizador.

Há, contudo, uma outra que não se deve menosprezar, pela sua grande relevância, que é aquela exercida pelo posicionamento mental do paciente. Mesmo reconhecendo o papel que o pensamento desempenha nas movimentações de fluidos, não devemos esquecer que, em todas as situações imagináveis, a Lei Fundamental dos Fluidos estará presente e em razão dela é que muitas vezes os maiores esforços mentais para deslocar fluidos podem mostrar-se totalmente infrutíferos.

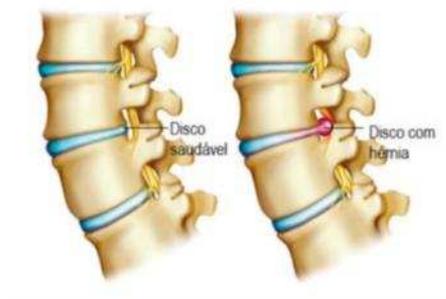
A ação do pensamento, através dos fluidos, pode agir sobre o espírito diretamente no perísprito. É uma comunicação de perísprito a perísprito. Importante considerar que é do Fluido Cósmico Universal, através de suas modificações, que se origina o princípio vital, responsável pela vitalidade dos seres vivos.

Percebe-se que a depender da região, da experiência e da proposta, o processo mental utilizado no magnetismo apresenta nomes e entendimento variados. Apresentaremos quatro formas de acordo com as experiências trocadas com os magnetizadores mais experientes.

Mentalização

Na mentalização usa-se a imagem mental da ação que pretende ter em relação as problemáticas. O magnetizador mentaliza o fluido realizando a ação curativa no local desejado.

Como exemplo para imagem em questão onde o assistido tem uma possível hérnia de disco, o magnetizador vai mentalizar a região do disco como se estivesse sem a hérnia à medida que faz a doação fluídica no local.

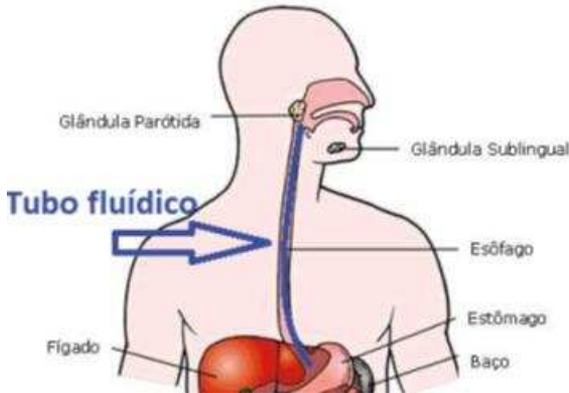


Desenho fluídico

O desenho fluídico é também criado numa imagem mental de acordo com a necessidade do magnetismo proposto faz-se o desenho necessário imprimindo ao fluido o formato desejado.

Por exemplo, suponhamos que o assistido apresente uma obstrução por sinusite ou virose nas vias

aéreas. Ao promover uma raspagem dessa secreção, o magnetizador poderá desenhar um duto fluídico para canalizar a vazão. Conforme figura abaixo.



Encapsulamento

Usado para determinadas situações o encapsulamento é obtido com a doação fluídica sendo mentalizada para envolver alguma região do corpo. Geralmente associada a problemática em questão. O magnetizador mentaliza o local e ao doar o fluído plasma a imagem dele envolvendo por completo o que se deseja.

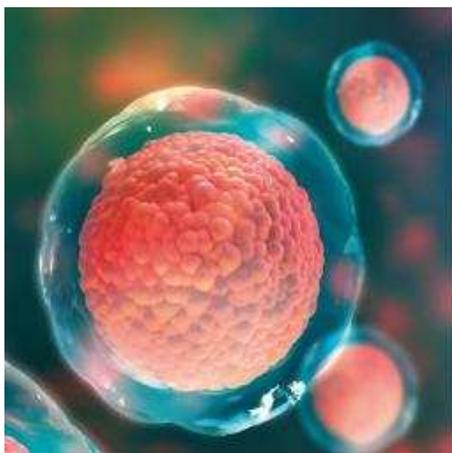
Como exemplo, essa proposta tem sido muito utilizada para determinados tratamentos do câncer. O magnetizador busca envolver as células cancerígenas, encapsulando-as para evitar a reprodução e propagação

da mesma pelo corpo. São diversas as possíveis aplicações dessa proposta.

Comando de voz (mental)

Usado por magnetizadores como uma forma de emitir um determinado comando quer seja a nível mental ou mesmo como se estivesse falando sem ou com uma emissão de som baixinho, esta forma tenta fazer o fluido animar as regiões ou partes do corpo inseridos direta ou indiretamente na problemática.

Por exemplo, um comando para que as células boas combatam as células cancerígenas ou mesmo para que um órgão do corpo volte a funcionar.



10. MAGNETISMO EM GESTANTES, CRIANÇAS E IDOSOS

Quando se faz necessário magnetizar gestantes, recomenda-se preliminarmente EVITAR toda e qualquer concentração magnética sobre o ventre, a fim de não afetar o bebê de maneira prejudicial. Os dispersivos deverão ser realizados com muita competência e qualidade. Sempre que possível o magnetizador deverá ter doação de fluidos que sejam os mais refinados possíveis.

Por sua vez, a magnetização, quando aplicada em crianças, deve ser muito refinada, sutilizado ao máximo, pois os centros vitais delas são muito pequenos e pouco capacitados para grandes absorções fluídicas.

Em todo caso, insisto sempre: mais do que em qualquer outro passe, os realizados em crianças solicitam um cuidado maior nos dispersivos ao final.

Quando o passe vai ser aplicado em alguém com uma criança no colo, primeiro aplica-se o passe na criança, envolvendo-a com fluidos bastante sutis e evitando qualquer concentração fluídica mais intensa. No início e ao final, fazer muitos dispersivos sobre ela, para que se evite as possibilidades de congestionamento tão comuns em crianças.

Quando formos aplicar os passes no adulto, tomar cuidado para evitar aplicar as mãos sobre a criança, já que, em havendo aí fluidos magnéticos, estes serão muito densos para aquela. Se for o caso de se fazer um tratamento magnético no adulto, o ideal será pedir-lhe que entregue a criança a uma outra pessoa e que ele tome seu passe sozinho.

Já no caso dos idosos, eles não têm condições de ‘processar’ os fluidos como os mais jovens. Depois, além da postura de muito amor, fé e boa vontade, o passista deve possuir boa reserva de fluidos magnéticos, pois essa necessidade de muitos fluidos por parte do paciente pode levar o passista à exaustão fluídica.

Assim, como medida preventiva, use poucos concentrados fluídicos seguidos e sempre intercale muitos dispersivos, a fim de evitar demoradas concentrações. Assim, pode-se facilmente doar todo o necessário sem chegar à fadiga.

FADIGA FLUÍDICA

O exercício sempre leva ao desgaste de energia: seja o exercício físico, mental ou a aplicação de passes de forma que a doação excessiva de energias através do passe pode ocasionar aquilo que se chama de fadiga fluídica.

O magnetizador precisa muito cuidado, havendo algumas formas de se detectar o quanto está doando de fluidos.

Em primeira mão, recomenda-se ficar alerta se, após uma sessão de aplicação de passes e um comportamento alimentar e de repouso normal, no dia seguinte amanhecemos com uma sensação de “ressaca”, com ânsias, desgastes musculares, dores nas articulações, enxaquecas, câibras, sonolência excessiva, falta de apetite e/ou outros sintomas correlatos, é sinal que houve um dispêndio de fluidos além do recomendado, tanto que o organismo não conseguiu se recompor (lembro que essas sensações também podem ser devidas a doações bastante concentradas sem os dispersivos correspondentes);

Em segundo lugar dizemos que, mesmo não havendo esse registro mais imediato, se após algum período – semanas ou meses – de prática de passes, começar a sentir dores nas articulações e plexos, como se

fossem dores reumáticas, ou cãibras e dores musculares que vão aumentando e aparecendo com uma frequência acima do normal, é forte indicativo de que está havendo um acúmulo de perdas fluídicas indevido, carecendo o passista, portanto, de um imediato refazimento.

No caso específico das fadigas fluídicas, como conseqüências palpáveis, temos: ressacas profundas (mesmo quando nenhum desatino alimentar ou de desgaste físico for perpetrado); dores nas articulações; dores nos plexos; inchaços nas juntas; alterações fortes no sono e na digestão. A prosseguir no aumento da fadiga fluídica, tudo isso culminará por nos incapacitar para atividades físicas, seja pela paralisação ou perda da força muscular, seja por causa das dores, ora localizadas, ora generalizadas, que nos atacam.

Para a solução do problema, “o primeiro cuidado é o preventivo. Evitemos, a todo custo, chegar a este estado. Mas, havendo chegado lá, o tratamento com passes é o seguinte (...): muitos dispersivos, envolvendo tanto o (s) centro (s) em desarmonia – com dispersivos localizados – como todos os principais centros vitais – com um único jato fluídico. Inicia-se pelos dispersivos gerais, depois

parte-se para os dispersivos localizados e, por fim, retornasse aos dispersivos gerais.

Repete-se tal prática profusa e repetidamente, evitando-se a doação (concentração) de fluidos, sejam eles calmantes ou ativantes – isto porque os centros vitais dos portadores de fadiga fluídica normalmente encontram-se em violenta descompensação ou congestão fluídica e a aplicação de fluidos concentrados sobre eles pode vir a retardar o tratamento ou, o que é mais provável, agravar a situação e as sensações do paciente.

Além disso, o magnetizador deve magnetizar a água que o paciente deverá tomar, pelo menos quatro vezes ao dia, sendo: uma pela manhã em jejum, ao se levantar; outra durante o almoço; outra ao jantar e uma outra antes de dormir (de preferência, sempre em oração). Independente de quantos passes sejam tomados, a água deve ser ingerida todos os dias, até que o tratamento esteja concluído.

Alguns cuidados complementares são de vital significação, como: caminhar de manhã cedo, fazendo exercícios de respiração profunda; ter alimentação leve e o mais natural possível – em todas as refeições -, evitando tudo que venha a comprometer o funcionamento

tranquilo do aparelho digestivo. Deve dormir relaxadamente – ideal fazer leituras de elevado teor moral antes de deitar e orar com muita fé -; e evitar tensões, amarguras, aborrecimentos e vibrações negativas.

Para os não diabéticos, a ingestão de água de coco é um bom reconstituente. Apesar da cafeína, se tomado pela manhã um café forte também ajuda no refazimento.

CONGESTÃO FLUÍDICA

A concentração indevida de fluidos num centro vital é o que chamamos de congestão fluídica. Quando nossos centros vitais estão em mau funcionamento, eles nos transmitem sensíveis desconfortos. Esse mau funcionamento depende, entre outras coisas, de seu padrão de giro, ou seja, de estar ou não em harmonia com a natureza – cujo grau ideal deve ser de espiritualização e de desapego.

Além das complicações geradas pelo próprio assistido, como mentalizações negativas, odientas, vingativas, rancorosas e semelhantes ou ainda pelo descuido com o próprio corpo, através de alimentação inadequada, ausência ou excesso de exercícios, repouso ineficiente, uso de drogas e outros hábitos nocivos à saúde,

o assistido ainda pode absorver fluidos incompatíveis ou nocivos ao seu cosmo fluídico ou vir a gerá-los para exteriorização, mas, em não os exteriorizando, tê-los acumulados em suas estruturas vitais.

Como consequência disso tudo, esses fluidos densos podem se acumular de tal forma que ‘vedarão’ ou isolarão o (s) centro (s) vital (is), roubando-lhe (s) a capacidade de administrar (em) o circuito orgânico e vital a que esteja (m) afetado (s).

Para resolver uma congestão fluídica, o ideal é contar com o auxílio de um magnetizador que saiba trabalhar técnicas dispersivas. Normalmente, a dispersão desses fluidos congestionados gera alívio imediato no assistido e o magnetizador, de certa forma, absorve para seu cosmo fluídico eventuais excessos que sejam compatíveis com suas características fluídicas. O restante (se houver), retorna à fonte de onde proveio (o fluido cósmico). As congestões fluídicas podem ocorrer tanto nos centros de força como nos *nádis*, dificultando o trânsito harmônico das energias no corpo físico, no perísprito e entre estes.

PSI-SENSIBILIDADE

A psi-sensibilidade é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que está além da sensibilidade física. Para o assistido, é uma zona sutil de registro sensorio devido às mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico.

Muitas vezes fazemos todo o procedimento fluídico da melhor maneira possível, tanto em termos de técnicas quanto de vibrações harmoniosas, mas ainda assim o paciente sai da cabine sentindo-se mal.

É a psi-sensibilidade do paciente agindo através dos sintomas que citamos acima. Por que isto acontece?

Quando passamos por transformações muito rápidas – como pode acontecer em muitas magnetizações -, nem sempre a adaptação à mudança acompanha a velocidade real da mudança, precisando o campo vital como um todo, via de regra, de um certo tempo para o ‘reconhecimento’ da transformação, assim como para assumir a nova ‘posição’. A psi-sensibilidade é o mecanismo de ‘informação’ a dar conta dessas sensações.

Ao final do passe magnético convém, portanto, aplicar um pouco mais de dispersivos gerais, pois esses não

só forçarão ou provocarão o alinhamento de todos os centros, como trarão junto a psi-sensibilidade.

11. TRATAMENTOS PROPOSTOS A DETERMINADAS PROBLEMÁTICAS

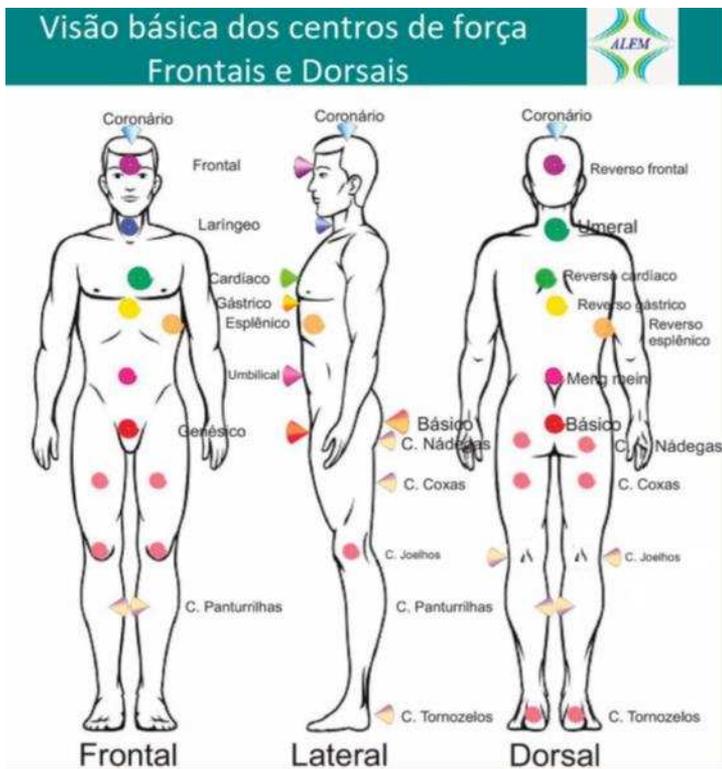
Em muitos anos de experiência Jacob Melo, João Francisco e a equipe do LEAN registraram suas percepções e propostas para tratamentos de diversas problemáticas. Abaixo algumas informações extraídas dos livros: O Passe, Manual do Passista e Cure e Cure-se pelos Passes, com alguns pequenos ajustes de informações obtidas e discutidas com equipe da ALEM.

Faremos a divisão usando a técnica, o efeito (velocidade) e a região adotada.

TÉCNICA + EFEITO (VELOCIDADE) + REGIÃO	PROBLEMA
Circular+ Concentrador (ATIVANTE)	Ingurgitamentos, abscessos, obstruções, irritações, males em geral do baixo ventre
Imposição +concentrador (ATIVANTE)	Inflamações, infecções, cânceres
Transversais +dispersivos (ATIVANTE/CALMANTE)	Enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil, irritabilidade em geral.
Sopro frio+ dispersivos (ATIVANTE)	Dores de cabeça, agitações febris, ataques nervosos, queimaduras, convulsões, crises epiléticas. Aplicado na testa e nos olhos, desperta de transe hipnótico, sonambúlico ou mediúnico.
TÉCNICA + EFEITO (VELOCIDADE) + REGIÃO	PROBLEMA
Sopro quente+ Concentrador (ATIVANTE)	Infamações e infecções severas localizadas, furúnculos, ingurgitamentos, obstruções, asfíxias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez.
Perpendicular + concentrador/dispersivo (ATIVANTE)	Tensões musculares nas costas, ordenamento dos centros vitais, problemas motores e psíquicos, alívio de depressões, equilíbrio geral do sistema nervoso, e corrente sanguínea.

Imposições + concentrador (ATIVANTE/ CALMANTE)	Tonifica a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono,
Longitudinal + dispersivo/concentrador (ATIVANTE/ CALMANTE)	Desarmonias ou carências generalizadas.
Circular+ Concentrador (ATIVANTE/ CALMANTE)	Inflamações em pequenas regiões, problemas digestivos, males em geral do baixo ventre, tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.
(Imposição no coronário + dispersivos gerais com a outra mão) (ATIVANTE/ CALMANTE)	Realinhamento dos centros vitais, movimentação da psi-sensibilidade, regularização da corrente sanguínea e sistema nervoso central, relaxamento muscular, alívio das tensões, atenuação de emoções mais violentas, regularização do sistema respiratório, alívio de crise de asma e epilepsia.
Para o magnetismo em geral, as propostas na velocidade e na região de atuação são:	
Concentrado + ATIVANTE	Tumores, inflamações, infecções, anemia
Concentrado + CALMANTE	Revigoração do sistema nervoso e a consistência muscular
Dispersivo + ATIVANTE	Harmonizam as energias gerais
Dispersivo + CALMANTE	Levam ao relaxamento
Dispersivo + ATIVANTE/ CALMANTE	Pessoas em tratamento quimioterápico

IMAGEM GERAL DOS CENTROS DE FORÇA



Protocolo TDM-I
(Roteiro básico proposto aos magnetizadores)

- Aproximação e prece
- REGIÃO DORSAL

TÉCNICA UTILIZADA	QUANTIDADE DE MOVIMENTOS	CENTROS DE FORÇA
Dispersivos transversais	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Coronário/Umeral Meng main Básico
Dispersivos transversais	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm) (REPETIR 1 VEZ)	Reverso do Esplênico
Geral longitudinal	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Todos os Centros de Força

Observação: repetir o procedimento acima 3 vezes

- REGIÃO FRONTAL

TÉCNICA UTILIZADA	QUANTIDADE DE MOVIMENTOS	CENTROS DE FORÇA
Geral longitudinal	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm) (NÃO REPETIR)	Todos os Centros de Força

TÉCNICA UTILIZADA	QUANTIDADE DE MOVIMENTOS	CENTROS DE FORÇA
Dispersivos transversais	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Coronário/Frontal Laríngeo/cardíaco Gástrico e Genésico
Dispersivos transversais	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm) (REPETIR 1 VEZ)	Esplênico
Geral longitudinal	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Todos os Centros de Força
Observação: repetir o procedimento acima 4 vezes		

- Finalizar com perpendicular
- Magnetizar a água (beber na hora e levar a garrafa)

PROTOCOLO TCM-I

(Roteiro básico proposto aos magnetizadores)

- Relação magnética
- Alinhamento: dispersivos longitudinais de ativante a calmante inclusive pés
- Tato magnético dorsal

TÉCNICA UTILIZADA	QUANTIDADE DE MOVIMENTOS	CENTROS DE FORÇA
Dispersivos transversais	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Básico/Meng main/Umeral Secundários: Lombares/coxas/joelhos/ Tornozelos/ pés
Imposição/ dispersão de ativante a calmante	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Básico Secundário: coxas
Geral longitudinal	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Todos os Centros de Força
Observação: repetir o procedimento acima 3 vezes		

- Tato magnético frontal

TÉCNICA UTILIZADA	QUANTIDADE DE MOVIMENTOS	CENTROS DE FORÇA
Dispersivos transversais	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Gástrico Esplênico
Geral longitudinal	2 vezes – ativante (~5cm) 3 vezes progredindo para calmante 2 vezes calmante (~30 cm)	Todos os Centros de Força
OBSERVAÇÃO: REPETIR O PROCEDIMENTO ACIMA 2 VEZES		

- Finalizar com perpendicular
- Magnetizar a água (beber na hora e levar a garrafa)

REFERÊNCIAS

ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Entre o céu e a terra.** (Psicografado por Francisco Cândido Xavier). Brasília: FEB, 1 ed., 1954.

_____. **Mecanismos da mediunidade.** (Psicografado por Francisco Cândido Xavier). Brasília: FEB, 26 ed., 2012.

_____. **Mensageiros.** (Psicografado por Francisco Cândido Xavier). Brasília: FEB, 1 ed., 1944.

_____. **Missionários da luz.** (Psicografado por Francisco Cândido Xavier). Brasília: FEB, 43 ed., 2012.

- _____. **Nos domínios da mediunidade.** (Psicografado por Francisco Cândido Xavier). Brasília: FEB, 34 ed., 2010.
- ARMOND, Edgar. **Passes e Radiações.** São Paulo: Editora Aliança, 5. ed., 2015.
- BUÉ, A. **Magnetismo curador.** 1919.
- DELEUZE, J. P. F. **Instruções Práticas sobre o Magnetismo.** Tradução: Anelma Carneiro. Natal: Editora Vida & Saber, 2013.
- DENIS, Léon. **Après la mort.** Paris: Ed. J. Meyer (B.P.S), 1890.
- _____. **No invisível.** Brasília: FEB, 11. ed. 1985.
- DU POTET, J. D. **Manual do estudante magnetizador.** Tradução: Janice Jacques weber. Pelotas: Sociedade Vida, 2012.
- DURVILLE, Hector. **Teorias e Procedimentos do Magnetismo.** Rio de Janeiro: Editora CELD, 1. ed., 2012.
- EMMANUEL (Espírito). **O consolador.** (Psicografado por Francisco Cândido Xavier). Brasília: FEB, 28 ed., 2008.
- GURGEL, Luiz C. M. **O Passe Espírita.** Brasília: FEB, 6. ed., 2015.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução: Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 49 ed., 2006.

_____. **Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução: Salvador Gentile. São Paulo: Editora IDE, 265. ed., 2001.

_____. **Livro dos Espíritos**. Tradução: Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 93 ed., 2013.

_____. **Livro dos médiuns**. Tradução: Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 78 ed., 2006.

_____. **Obras Póstumas**. Tradução: Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 38 ed., 2005.

_____. **Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos**. ANO VIII, 1865. Tradução: Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 3. ed., 2006.

_____. **Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos**. ANO I, 1858. Tradução: Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 4. ed., 2007.

MELO, Jacob. **Cure-se e Cure pelos Passes**. Natal: Editora Vida & Saber. 2003.

_____. **Manual do Passista**. Natal: Editora Vida & Saber. 1998.

_____. **O Passe**. Rio de Janeiro: FEB, 16 ed.,
2005.

MICHAELUS. **Magnetismo Espiritual**. Rio de Janeiro:
FEB, 10. ed., 2011.

MOTA, A. **Estudo do passe e do magnetismo**.
Aracajú: 2014.

PORTELA, J. **Estudo do passe e do magnetismo -
Orientação teórico prático**. Goiânia: 2013.



ISBN 987-65-89987-04-8